CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

DIEGO DE FIGUEIREDO DANTAS

Práticas para o desenvolvimento da produção textual a partir da Formação continuada com apoio de tecnologias digitais para docentes no ensino médio da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro
2024

DIEGO DE FIGUEIREDO DANTAS

Práticas para o desenvolvimento da produção textual a partir da Formação continuada com apoio de tecnologias digitais para docentes no ensino médio da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof. Marcos Antônio Silva, M.Sc.
Profa. Mariza Sueli de Oliveira Sodré, D.Sc.

Rio de Janeiro
2024

D192p Dantas, Diego de Figueiredo

Práticas para o desenvolvimento da produção textual a partir da formação continuada com apoio de tecnologias digitais para docentes no ensino médio da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro / Diego de Figueiredo Dantas; Orientadores: Marcos Antônio Silva e Mariza Sueli de Oliveira Sodré. - Rio de Janeiro, 2024.

125 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

1. Formação docente. 2. Produção textual. 3. Ferramentas digitais. I. Silva, Marcos Antônio, prof. orient. II. Sodré, Mariza Sueli de Oliveira, prof. coorient. III. Título.

CDD 371.344

DIEGO DE FIGUEIREDO DANTAS

PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA COM APOIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA DOCENTES NO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
MARCOS ANTONIO SILVA
Data: 05/11/2024 14:52:50-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Marcos Antonio Silva, M. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc. (UniCarioca)

Profa. Cristiane Rodrigues Serra, D. Sc. (FPMEN)

Rio de Janeiro
2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me permitido chegar até aqui, depois a minha família tão importante durante todo esse processo de aprendizado, e por último, mas com igual importância ao meu orientador Professor mestre Marcos Antônio e todo o corpo de professores desta renomada Instituição de Ensino, além de toda a turma, tão importante em todo esse processo de pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A Deus;

Meus pais;

Meus irmãos;

Meus sobrinhos (as);

Ao meu orientador professor Marcos Antonio Silva;

Todo o corpo docente da UniCarioca;

Aos meus colegas de turma, tão importantes nesta conquista.

RESUMO

A medida que a sociedade avança no uso dos recursos tecnológicos em seus diversos setores, e que se requer dos profissionais cada vez mais habilidades e competências no campo da tecnologia e da escrita, como forma de comunicação, os professores e profissionais da educação, sobretudo da rede pública de ensino precisam acompanhar esse progresso para que a escola não fique aquém da nova realidade de mundo na contemporaneidade, para tanto essa dissertação apresenta um percurso de uma pesquisa desenvolvida na Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro, com o viés da busca da compreensão de como a utilização de uma sequência didática com o apoio do recurso tecnológico poderia promover a melhoria do ensino-aprendizado no campo da produção textual através de um curso de formação continuada para o docente. A pesquisa utilizou-se do método da pesquisa-ação, com o intuito de aprofundar e aproximar a prática docente da investigação da pesquisa. Através do desenvolvimento de uma sequência didática permeada por tecnologias digitais e um e-book de auxílio ao professor na aplicação da SD foi promovida uma formação docente continuada, com uma estruturação de ações e atividades interligadas, com o intuito da promoção de novos conhecimentos pedagógicos. A pesquisa buscou trazer para o cerne da questão a valorização dos conhecimentos pedagógicos dos professores participantes, onde através das trocas de experiências pudessem ser construídos novos conhecimentos e estruturas de ensino-aprendizado. Como resultado da pesquisa há um apontamento em que o uso da sequência didática aliada aos recursos tecnológicos digitais favorece o desenvolvimento de aulas mais atrativas e interessantes o que pode produzir maior participação do aluno nas aprendizagens dos conteúdos de produção textual. Como conclusão é possível perceber que para tanto é necessário que o professor adquira habilidades e competências tecnológicas, que visam suprir as necessidades que o docente possui em relação a sala de aula contemporânea e para tanto é necessário ouvi-lo atentamente para que as formações docentes, sejam o mais próximo possível das diversas realidades e das necessidades para um ensino-aprendizado eficaz para que ao final do ensino médio o aluno possua as habilidades e competências necessárias da escrita e da compreensão do texto.

Palavras-chave: Formação docente; Produção textual; Ferramentas digitais.

ABSTRACT

As society advances in the use of technological resources in its various sectors, and as professionals are increasingly required to have skills and competencies in the field of technology and writing, as a form of communication, teachers and education professionals, especially in the public school system, need to follow this progress so that the school does not fall short of the new reality of the world in contemporary times. To this end, this dissertation presents a course of a research developed in the State Education Network of Rio de Janeiro, with the bias of seeking to understand how the use of a didactic sequence with the support of technological resources could promote the improvement of teaching-learning in the field of textual production through a continuing education course for teachers. The research used the action research method, with the aim of deepening and bringing together the teaching practice of the research investigation. Through the development of a didactic sequence permeated by digital technologies and an e-book to assist teachers in the application of DS, continued teacher training was promoted, with a structuring of interconnected actions and activities, with the aim of promoting new pedagogical knowledge. The research sought to bring to the heart of the issue the valorization of the pedagogical knowledge of the participating teachers, where through the exchange of experiences new knowledge and teaching-learning structures could be built. As a result of the research, there is a note in which the use of the didactic sequence combined with digital technological resources favors the development of more attractive and interesting classes, which can produce greater participation of the student in the learning of textual production contents. As a conclusion, it is possible to perceive that for this it is necessary for the teacher to acquire technological skills and competencies, which aim to meet the needs that the teacher has in relation to the classroom and for this it is necessary to listen carefully so that teacher training is as close as possible to the various realities and needs for effective teaching-learning so that at the end of high school the student has the necessary skills and competencies in writing and understanding the text.

Keywords: Teacher training; Textual production; Digital tools.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Percurso metodológico 29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Acessibilidade do material didático durante as aulas 36
Gráfico 2 - Acessibilidade do material didático fora das aulas online 37
Gráfico 3 - Utilização do material didático fora das aulas online 37
Gráfico 4 - Satisfação sobre o tempo de duração das aulas online 38
Gráfico 5 - Adequação do horário das aulas online 39
Gráfico 6 - Ter atingido o objetivo pedagógico proposto no curso de capacitação.40
Gráfico 7 - Dimensionamento do cronograma das aulas online 41
Gráfico 8 - Coerência da avaliação da capacitação 42
Gráfico 9 - Entendimento do conteúdo proposto 42
Gráfico 10 - Participação nas aulas online 43
Gráfico 11 - Realização das atividades propostas no curso de capacitação 44
Gráfico 12 - Participação em outro curso de formação 45
Gráfico 13 - Formação o fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava 46
Gráfico 14 - Mudança de atuação na escola após a formação continuada 46
Gráfico 15 - Sobre ter participado deste modelo de curso de capacitação totalmente online pela primeira vez 47
Gráfico 16 - Capacitação ter apresentado uma metodologia inovadora de capacitar o professor no uso de sequência didática 48
Gráfico 17 - Capacitação ter apresentado uma forma diferenciada de envolver os participantes 48
Gráfico 18 - Capacitação ter apresentado uma forma de sequência didática inédita na sua prática docente 49
Gráfico 19 - Capacitação ter apresentado uma sequência didática articulada entre si e o eixo temático proposto 49
Gráfico 20 - A quantidade das atividades e o tempo de realização da sequência didática 51
Gráfico 21 - Adequação dos recursos digitais utilizados nas Sequências Didáticas, se podem despertar o interesse dos alunos nas aulas 51
Gráfico 22 - Características que consideram importante nas sequências didáticas 52
Gráfico 23 - Uso dos recursos tecnológicos e o fomento da aprendizagem..... 54

Gráfico 24 - Utilização das tecnologias na Sequência Didática se foram de fácil acesso para o usuário na formação 56
Gráfico 25 - Aplicação da Sequência Didática 56
Gráfico 26 - Ajuste e aplicação da Sequência Didática para outros públicos 57
Gráfico 27 - Utilização da Sequência Didática em qualquer parte do Brasil que tenha acesso a internet 58
Gráfico 28 - Notoriedade da presença de conhecimentos da área de tecnologia para construção da Sequência Didática 58
Gráfico 29 - Notoriedade da presença de conhecimentos da área de educação para construção da Sequência Didática 59
Gráfico 30 - Notoriedade da presença colaborativa de Profissionais da área de tecnologia e Educação na construção da Sequência Didática 60
Gráfico 31 - Ineditismo da sequência didática permeada por novas tecnologias digitais na prática docente 60
Gráfico 32 - Contato do participante pela primeira vez com uma sequência didática permeadas por novas tecnologias digitais para sua prática docente 62
Gráfico 33 - Utilização dos recursos tecnológicos digitais em suas aulas 62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Gênero do participante e grau de formação do docente 34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IDEB - Índice de Desenvolvimento Básico da Educação

MEC - Ministério da Educação

SD - Sequência Didática

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

Sumário

1. INTRODUÇÃO 15
1.1. Inquietação 15
1.2. Caracterização do Problema 16
1.3. Tecnologia na Educação 18
1.4. Relevância 19
1.5. Objetivos 19
1.5.1. Objetivo Geral 19
1.5.2. Objetivos Específicos 20
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 20
2.1. Produção textual na Base Nacional Comum Curricular 20
2.2 Ferramentas digitais na produção textual em sala de aula 22
2.4. Sequência didática apoiada por tecnologias digitais que favoreça o ensino da produção textual 25
4. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO E RESULTADOS 35
5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO 62
6. CONCLUSÃO 67
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 70
APÊNDICES 73
APÊNDICE A – Ficha de Material Didático 124

1. INTRODUÇÃO

1.1. Inquietação

Me chamo Diego Dantas comecei minha carreira profissional como professor no ano de 2007, em escolas profissionalizantes da rede privada, logo após me formar em comunicação social, com habilitação em jornalismo, no ano de 2011, me formei no curso de letras português/literatura, no mesmo ano a Prefeitura do Rio de Janeiro me convocou no meu primeiro concurso público, na função de agente educador, equivalente à função de inspetor de alunos, onde de fato vivenciei o cotidiano de uma escola, do ensino-aprendizado, as rotinas de uma unidade escolar pública.

No ano de 2014 fui convocado pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, a lecionar como professor de língua portuguesa para as séries do ensino médio, então atuei em todas elas, do primeiro ao terceiro ano, em componentes como produção textual, literatura brasileira e mais tarde em projeto de vida, estudos orientados e reforço escolar, em 2019 me tornei coordenador pedagógico da primeira unidade escolar, escola noturna, em prédio compartilhado entre município e estado, onde pude vivenciar o outro lado, o de estimular os colegas professores na sua prática diária, propondo projetos, eventos, vivencias e práticas fora e dentro das salas de aula, então em maio do corrente ano fui convidado a compor o quadro técnico da Superintendência Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação, onde pensamos o pedagógico da rede, propomos soluções, criamos novas possibilidade de ensino e priorizamos um olhar para os nossos professores e alunos diante de realidades tão distintas nesse imenso estado que vivemos.

Diante desse contexto percebo como uma grande barreira ainda, a questão da aproximação dos professores de língua portuguesa da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro ao uso das tecnologias digitais como novas possibilidades para desenvolver novas aprendizagens no ensino da produção textual, no contexto do texto argumentativo, junto ao corpo discente, com um olhar para essas ferramentas integrando o planejamento pedagógico diário, e em seguida, para a ação efetiva em sala de aula, com possibilidade até de avaliação utilizando a ferramenta digital.

É possível que essa questão da não utilização de recursos tecnológicos em sala de aula passe por uma formação acadêmica rasa e distante do saber tecnológico, o que distancia a prática pedagógica do uso da tecnologia, como se fossem caminhos que não pudessem se cruzar para formar novos saberes e propostas pedagógicas.

Uma das hipóteses levantadas por essa pesquisa é que com o uso de recursos tecnológico pelos professores, o alcance pedagógico ao corpo discente poderá ser mais amplo, e com maior possibilidade de aprendizagem real devido à identificação do estudante com ferramentas e programas digitais, assim com essa percepção ampliada, o professor ao menos cogitaria em sua prática a possibilidade de uma aproximação às novas ferramentas digitais, com habilitação e engajado às formações docentes já existentes nas diversas redes públicas e privadas, ou até mesmo desenvolvidas na própria unidade escolar, pela equipe técnico-pedagógica, por esse motivo.

Acredito que seja possível propor uma formação docente mais tecnológica, propondo uma formação totalmente didática, mas toda baseada na tecnologia de fácil acesso, pois o regente teria a possibilidade de perceber de fato que as novas tecnologias são de grande valia no seu fazer diário e no auxílio para o resultado do seu trabalho docente, observando não ser tão complexa em sua utilização, como acreditam ser, muitas vezes até carregando certo preconceito, pois a proposta seria utilizar as ferramentas que o professor já utiliza em seu dia a dia para criar seu planejamento e ações pedagógicas para a sala de aula, assim transformando sua prática.

1.2. Caracterização do Problema

Segundo Modelski, Daiane, Giraffa e Casartelli (2019), algumas propostas de formação docente não promovem práticas que permitam ao professor replicar as novas tecnologias digitais em seu fazer diário, em sala de aula por conta de alguns aspectos didático-metodológicos tais como, tempo de formação inapropriado, ferramentas complexas no uso em determinados ambientes educacionais e a não participação ativa do professor na construção da formação.

A proposta desta dissertação é realizar a partir de pesquisas e aplicações metodológicas, um estudo para o docente experienciar, fazer, produzir e criar

possibilidades didáticas que favorecem compor suas práticas pedagógicas com a utilização das tecnologias de uso prático em seu dia a dia, assim colaborando com a hipótese de que com o uso das ferramentas digitais pedagógicas apropriadas será possível uma aprendizagem real e significativa por parte do estudante no conteúdo de produção textual, utilizando o texto argumentativo.

Para Cardoso (2019) com o avanço da tecnologia e das ferramentas tecnológicas, as escolas públicas devem adequar suas metodologias de ensino-aprendizado, assim como proporcionar uma infraestrutura que seja adequada a essa nova demanda contemporânea. Dessa forma se torna interessante a análise de como os professores de língua portuguesa utilizam as ferramentas digitais para o ensino de produção textual em sala de aula. Nesse contexto sendo possível propor formações continuadas mais voltadas para as práticas pedagogias utilizando como viés as tecnologias digitais, trazendo a inclusão tecnológica aos alunos e professores.

Já para França, Freire, Costa e Santos (2019) é possível dois caminhos para repensar o uso das tecnologias digitais na educação básica, sendo o primeiro investimento em novas políticas públicas e ações voltadas à formação docente atual e ao uso das novas tecnologias no ensino de forma geral e a segunda a mediação docente com uso das novas tecnologias para disseminação de novos conhecimentos e aprendizagens, pois acredito que, por meio da educação e o uso crítico das novas tecnologias é possível se concretizar novas possibilidades de aprendizagens significativas.

Segundo Oliveira (2018) é possível visualizar um debate sobre e Comunicação (TICs) na prática pedagógica em sala. Este busca identificar os problemas que causam a falta de preparo, manuseio, orientação, e, até, de interesse por parte dos professores, com o intuito de responder às questões e pensar soluções possíveis para o desafio de unificar a tecnologia e a educação, e cita como um forte aspecto a burocratização das gestões escolares e a falta de um olhar de proximidade às realidades de cada unidade escolar em específico, trazendo como possível solução o diálogo entre gestão e corpo docente, como forma de desburocratização da educação.

Já para Morais, Martins e Souza (2020) buscou-se evidenciar a relevância da formação docente continuada utilizando as tecnologias digitais, como ferramenta primordial para uma mudança na prática pedagógica. Pois se entende

que há a necessidade nesse contexto escolar que vivemos atualmente de um repensar da prática pedagógica incluindo a ela as novas tecnologias digitais como nova proposta de aprendizagens significativas, primeiro passando pela formação docente, e só então chegando ao processo de ensino-aprendizado da produção textual em sala de aula.

Nesse contexto, o problema da pesquisa é a falta de espaços de formação continuada com apoio de tecnologias digitais na Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro para que o docente de língua portuguesa possa ampliar as experiências de aprendizagem significativa envolvendo a produção textual dos alunos do ensino médio da Rede Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

1.3. Tecnologia na Educação

O mundo contemporâneo está permeado por tecnologias, e o contexto educacional não é diferente, professores e alunos utilizam diariamente tecnologias, tais como: redes sociais, jogos, vídeos interativos, caixas eletrônicos, é em um contexto geral já está habituado com esse contexto tecnológico, o que de alguma forma facilita novas aprendizagens com base nas experiências já vividas. Esse processo da vida precisa estar inserido no contexto da escola, onde os professores possam receber capacitações tecnológicas para utilizá-las em sala de aula, assim potencializando os conhecimentos prévios dos alunos, e possibilitando novas aprendizagens.

Para Perrenoud (2000), no início do século XXI, estabelecia como uma das dez novas competências para ensinar, utilizar tecnologias, como instrumento relevante do processo de ensino e aprendizagem, gerando no sujeito a capacidade para analisar, avaliar e construir o raciocínio, o que já no início do século nos traria a ideia da relevância do debate contínuo ao uso das tecnologias.

Assim, o uso de formações tecnológicas, sobretudo nesse mundo pós-pandêmico, nos possibilita o recurso possível e capaz de promover uma aprendizagem significativa ao professor, nesse sentido, aperfeiçoando sua prática docente em sala de aula na aplicação dos conteúdos do currículo pedagógico, possibilitando uma melhora do aprendizado discente.

De acordo com Modelski (2019), há uma possibilidade de uma evidente restrição na formação docente no que tange a aspectos didático-metodológicos, o que faz o professor não replicar as novas tecnologias digitais em seu fazer diário, em sala de aula.

Para Menezes (2021), um dos pilares da formação continuada de professores seria a adequação entre o uso das tecnologias digitais e o conteúdo apresentado pelos docentes como forma de estimular o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita mais eficientes, utilizando a tecnologia como recurso de apoio ao conteúdo a ser ensinado.

1.4. Relevância

Essa pesquisa propõe a criação de uma metodologia de formação continuada para professores do ensino médio com o apoio de tecnologias digitais. O objetivo é melhorar a qualidade da produção textual e da argumentação do estudante a partir de novas práticas pedagógicas, através da utilização de uma sequência didática, apoiada por tecnologias digitais. Segundo Santos, Silva, Azeredo e Michelan (2017) é necessário o desenvolvimento da competência argumentativa dos estudantes, consideramos que as práticas argumentativas colocam os discentes em confronto com o discurso do outro, o que exige uma revisão de valores e posicionamentos, o que o faz refletir e produzir novas argumentações.

Para além do desenvolvimento de um método de ensino, a proposição desta pesquisa se baseia no auxílio à sociedade, buscando atender professores e estudantes da Rede Estadual de Ensino do Estado do Rio de Janeiro, assim propondo um método que possa auxiliar o professor na sua prática docente de ensino da produção textual em sala de aula, assim possibilitando uma melhora nos resultados obtidos nas avaliações e na aprendizagem significativa do estudante. (Gonçalves, 2021).

1.5. Objetivos

1.5.1. Objetivo Geral

Propor uma metodologia de formação continuada para professores de língua portuguesa com apoio de ferramentas digitais voltadas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas de incentivo à produção textual dos alunos do ensino médio da Rede Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

1.5.2. Objetivos Específicos

Conceituar práticas de produção textual na atualidade;

Identificar as ferramentas digitais que favoreçam a produção textual em sala de aula;

Criar a sequência didática apoiada por tecnologias digitais que favoreça a produção textual em alunos do primeiro ano do ensino médio da Rede Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro;

Avaliar a sequência didática em um curso de formação continuada com professores de língua portuguesa da Rede Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Produção textual na Base Nacional Comum Curricular

Segundo dados do Índice de Desenvolvimento Básico (Ideb, 2023), avaliação criada desde o ano de 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas, Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a Região Sudeste e em especial o Rio de Janeiro, apresentou resultados preocupantes no que se refere ao desenvolvimento das competências de escrita e leitura, no ensino médio, o Rio de Janeiro desceu seu índice avaliatório que era para essa etapa do ensino de 4,0 para 3,7, ficando bem abaixo da meta de 5,2 para o Brasil, sendo 5,5 destinado ao Rio de Janeiro, ficando assim, o Estado em último lugar na região sudeste do País, isso se deve à uma possível falta de incentivo a criatividade do aluno, e incentivo a escrita, resultado da não aplicação da criatividade presentes nos documentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no componente curricular Língua Portuguesa, pois segundo o documento as concepções de criatividade podem ser divididas da seguinte forma: Na perspectiva generalista, ligada a ideia de inovação e originalidade, onde o professor propõe novidades para novas demandas de

aprendizagem, e na perspectiva mais linguística e literária, ligado ao desenvolvimento da produção de textos, esta última objeto desta pesquisa. (Paes, W. E.; Silva, C. M. D. da. as concepções de criatividade na Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa).

Para Cabral (2013), estudantes em qualquer nível de escolaridade, sejam em séries do ensino fundamental até o nível médio, apresentam dificuldades tanto para a compreensão textual quanto para a produção de textos, o que foi reiterado na atualidade com a divulgação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do ano vigente, o que atualiza a proposta de uma análise da relação entre o plano de texto e o planejamento da escrita, na qual o primeiro fornece o suporte teórico para a elaboração do segundo, passando pelo olhar de base do texto argumentativo, do ponto de vista do plano textual e apresenta reflexões sobre o processo de escrita, focalizando a relação entre o plano de texto e o planejamento da escrita.

De acordo com Fiad e Val (2014), o conceito de produção textual baseia-se em teorias do campo da linguística, que percebem a língua como fenômeno social. Os seres humanos interagem em diferentes grupos, estabelecendo relacionamos, que permitem, então nesse contexto produzir um texto e dizer algo para o outro, de alguma forma, em determinada situação, sendo a forma que o escritor interage atrás da linguagem que se apropriou, ocorrendo poucas mudanças nesse conceito em relação aos dias atuais.

É senso comum que a educação pública brasileira merece maior atenção, tanto no ensino da produção textual como para a forma com que têm sido avaliados os produtos realizados pelos estudantes, tendo uma relação direta um tema com o outro, uma vez que ensinar implica avaliar, adotando, segundo Hadji (2001), a função da avaliação formativa como contribuição a uma boa regulação da atividade de ensino ou de formação, no sentido mais amplo.

Pesquisas com a de Mortatti (2004) e Rojo (2006) demostraram que as ideologias linguísticas e educacionais, que servem de bojo a didática do ensino da leitura e da escrita, na alfabetização, perpassam também as teorias e as práticas de letramento escolar que, por sua vez, instauram-se nas políticas públicas educacionais que regem o modelo de prova de produção textual do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o que acaba por estar nos currículos que regem

os conteúdos que deverão ser ministrados ao longo da educação básica, sobretudo no Ensino Médio.

Duas décadas depois é possível verificar conforme demonstram os dados apresentados pelo Ideb (2023) que pouco ou quase nada mudou em relação a questão das políticas públicas no que tange ao ensino da produção textual no ensino médio, apesar da reforma do desse nível de educação estar em vigor no País de ano de 2022, o que tem feito esses índices regredirem trazendo uma percepção de uma possível falta de aprendizagem dos discentes nesse campo ainda que o esse debate não seja recente.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define a habilidade EF69LP07, como a capacidade de produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação, ao modo, à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita e avaliação de textos.

A BNCC sugere que os alunos produzam textos em diferentes tipos considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação. Sendo esses tipos, narrativos, argumentativos, descritivos, expositivos, prescritivos e injuntivos.

2.2 Ferramentas digitais na produção textual em sala de aula

Segundo Costa, Abrantes, Albert e Barcelar (2018) jogos e murais digitais são consideradas ferramentas interativas com características específicas que servem de apoio ao engajamento, desenvolvendo ao possível interesse do estudante na compreensão do conteúdo do currículo desenvolvido em sala de aula. Um conceito desenvolvido no âmbito dos jogos digitais é a gamificação, que tem como mote engajar os estudantes no processo de aprendizagem, podendo ser aplicada em forma digital, em sistemas de informação ou no formato analógico, utilizando tabuleiros e jogos de mesa. Por ser tratar de algo que ainda é novidade na educação, sobretudo na educação pública brasileira ainda há variados estudos e pesquisas em andamento para definir os elementos específicos que podem compor as propostas desse processo de aplicação na educação, assim gerando possíveis resultados positivos.

Para Ribeiro (2019) é importante pensar a produção textual em níveis de multimodalidade cada vez mais expressivos e a escola pode ser participe desse cenário ativamente, ao propor a reflexão e a prática sobre a escrita, contribuindo para a ampliação do conhecimento.

Segundo Castelane, Caetano, Souza e Pontes-Ribeiro (2017), a tecnologia promove mudanças em várias instâncias sociais e culturais, incluindo a escola, com o intuito de aperfeiçoamento de processos pedagógicos. Nesse contexto, é importante mensurar as contribuições que os recursos tecnológicos provenientes do mundo atual que vivemos podem trazer ao ensino da produção textual em língua portuguesa no contexto da escola.

A disseminação do uso de tecnologias digitais para fins de interação social a partir de diferentes dispositivos, tais como, celulares e tablets na última década gerou uma mudança na forma como percebemos as fronteiras entre o físico e o virtual, criando espaços onde as relações de produção de conhecimento assumem formas de expressão de ideias, por meio de uma diversidade de tecnologias e linguagens usadas para interagir, criar, estabelecer relações, ensinar e aprender. (Bacich, Moran, 2018).

Segundo os autores Bazhuni, Almeida, Pedretti, Legey, Cotelli, Mól e Silva, (2021) a utilização da tecnologia associada a uma sequência didática proposta propiciam resultados que apontam a facilitação do processo de aprendizagem sobre qualquer assunto ou tema proposto, atendendo a necessidade de implementação de novas tecnologias na Educação, contemplando os eixos previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio de aulas motivadoras e com aprendizagens significativas.

Para os autores Santanna, Almeida e Jatobá (2020) é de extrema importância na realidade atual propor formação continuada no modelo híbrido, assim o professor tendo a possibilidade de realizar as formações presencias, no espaço da própria unidade escolar, ou da secretaria de educação, assim como em horários alternativos utilizando tecnologia, como o Google Classroom ou Whatsapp, assim possibilitando melhora significativa em seu fazer pedagógico em sala de aula.

A BNCC preconiza em sua quinta competência o conceito da cultura digital, que contempla o desenvolvimento crítico dos conteúdos, sejam do currículo das disciplinas ou transversal permeados pelo uso das tecnologias, com o intuito de

permitir maior possibilidade do ensino-aprendizado de forma diária e continua assim provocando uma cultura midiática, onde a tecnologia está diretamente associada ao planejamento pedagógico das ações no contexto educacional.

2.3. Aprendizagem significativa no contexto da tecnologia

Segundo Pires, Trajano e Araujo-Jorge (2020) a aprendizagem significativa se estabelece quando novos conhecimentos se relacionam de modo não-arbitrário e estruturado com a construção cognitiva de quem aprende, possibilitando através de jogos educacionais requerer dialogicidade, e senso crítico, utilizando conhecimentos prévios que se fazem necessários para que o aprendiz possa construir redes de novos saberes por meio de uma atividade lúdica de gamificação. Foi possível constatar que os jogos interativos podem possibilitar uma aprendizagem significativa, do ponto de vista que atendem a diferentes etapas do desenvolvimento cognitivo na aprendizagem, permitindo o conhecimento de conceitos chaves para a aquisição de novos saberes mediante uma linguagem objetiva.

Para Ausubel (2003), a aprendizagem significativa ocorre quando há uma associação entre o conhecimento prévio do indivíduo, ou subsunçor, com um conhecimento significativo, de forma não-arbitrária e substantiva, promovendo a construção de novos significados. O desenvolvimento dos subsunçores está relacionada à maturidade cognitiva que determina a lógica cognitiva capaz de produzir mudanças em sua estrutura cerebral. Assim, os novos conhecimentos e saberes passam a ter significados. Com o passar do tempo, é possível que as informações sejam esquecidas, mas o indivíduo internaliza o material ao aprender significativamente produzindo possível resgate.

Na prática, segundo Ausubel, a aprendizagem significativa tem sua relevância no olhar e utilização das aprendizagens já adquiridas pelo individuo, de forma a construir novos conhecimentos, conceitos e aprendizagens, a partir de conhecimentos já internalizados, assim trilhando caminhos e formas para construção de outros saberes.

Há quatro décadas Ausubel trazia o conceito de aprendizagem mecânica, que representava uma incorporação não substantiva de novas informações memorística, e sem grandes significações para o aprendizado, em contra ponto a

aprendizagem significativa para o mesmo autor, traz o conceito apresentado na primeira década dos anos 2000, por ser representacional, conceitual e proposicional, e ocorrer por recepção ou descoberta, de acordo com a apresentação dos conteúdos e com as formações previas de cada indivíduo, o que na prática significa, o discente agregar o novo conhecimento transmitido ao conhecimento prévio já aprendido anteriormente, seja ele, por recepção ou descoberta.

Segundo Diesel, Baldez e Martins (2017), a aprendizagem significativa pode ser pauta em qualquer das formas de aprendizagem, seja nas principais teorias de aprendizagem, como a aprendizagem pela interação social, preconizada por Lev Vygotsky (1896-1934), a aprendizagem pela experiência, de John Dewey (1859-1952), a aprendizagem significativa de David Ausubel (1918-2008), pois apoiado na teoria de Ausubel é possível pensar formas de como ensinar ao estudante a partir de conhecimentos prévios que o mesmo já possuí em sua construção de vida em família e sociedade, percorrendo os mais diversos caminhos fazendo o professor refletir sobre sua prática nas formações continuadas para o desenvolvimento de conteúdo para aulas que se possa construir novos conhecimentos alicerçados para uma aprendizagem significativa.

Para Nerling e Darroz (2021) considerando o contexto escolar no período da pandemia de coronavírus, é possível a construção de uma reflexão sobre o lugar da educação na atualidade, sobre o olhar da tecnologia digital como instrumento de ensino-aprendizado e alinhada a uma aprendizagem significativa, cheia de sentido e construções baseadas nas trocas. As tecnologias digitais podem favorecer às aprendizagens significativas no contexto educacional contemporâneo através do uso de jogos interativos, murais digitais e equipamentos tecnológicos para o desenvolvimento de aulas mais interessantes e significativas no contexto da realidade dos estudantes.

2.4. Sequência didática apoiada por tecnologias digitais que favoreça o ensino da produção textual

Segundo Araújo (2013) o modelo de sequência didática está associado às diversas pesquisas realizadas sobre a aquisição do conhecimento, incluindo o da

língua escrita, que se dá por meio de um trabalho sistemático com gêneros textuais desenvolvidos pela escola de Genebra que vem sendo propagado no Brasil, através de modelos em cursos de formação docente, em seus diversos níveis. De forma simplificada, o autor relata que a sequência didática (SD) é um modelo de o professor planejar as atividades de ensino em função de eixos temáticos e procedimentais para aplicação em sala de aula.

Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) a sequência didática é um conjunto de atividades, elaboradas e organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. Para esses autores, a SD busca promover a mudança estudantes ao domínio dos gêneros e das situações comunicacionais.

A estrutura de uma sequência didática, ainda segundo os autores citados acima, conta com um período de abertura, com a apresentação da questão de estudo na qual é oralizada ou descrita de maneira detalhada a tarefa que os alunos deverão realizar, ou seja, sendo criado um passo a passo da situação-problema.

De acordo com os autores, deve haver uma produção diagnóstica, para ajustes das atividades e os exercícios previstos na sequência, sempre com o foco nas dificuldades reais dos estudantes. A próxima etapa, as ações se concentram em módulos constituídos de várias atividades ou exercícios sistemáticos e sucessivos que permitem aos estudantes desenvolverem as características temáticas do objeto de estudo.

A produção final é o momento de os alunos demonstrarem na prática os conhecimentos novos adquiridos, já alicerçados por aprendizagens significativas e de o professor avaliar os progressos reais, sendo esse momento também possível a realização de uma avaliação somativa ao processo.

Para Gonçalves (2021) é necessário enfrentar os problemas presentes no ensino de língua portuguesa, em especial a dificuldade de expressão oral e escrita, pois o ensino tradicional da língua portuguesa não estimula o estudante a ler, como apoio das tecnologias como tabletes e redes sociais é possível ao professor estimular o aluno a produções em colaboração e cooperação.

Já para Araújo (2013) é importante à aplicação do modelo de sequência didática apoiada pelo uso da tecnologia no ensino da língua portuguesa no ensino médio, como forma de aprendizagem relevante para o discente, pois a aplicação do modelo auxilia o professor no processo de aprendizagem sistemática propiciando uma linha cronológica de ações, as quais serão trabalhadas no

contexto pedagógico permitindo possíveis avanços na aprendizagem dos alunos que poderão aprender por etapas os novos conteúdos.

Segundo Rocha (2020) com o uso das metodologias ativas e do ensino de produção textual é possível é possível desenvolver na criança em idade escolar a produção de uma carta utilizando a gamificação e a tecnologia, desta forma, o ensino de produção textual utilizando estes meios pode caracterizar-se como uma forma inovadora de ensino e mais significativa.

Para Lima (2016) a prática de leitura literária associada ao uso de tecnologias, através de uma produção textual multimodal baseada em leitura feita em meio digital propicia a construção de produções textuais mais criativas e seguras com fontes relevantes para pesquisa e criações.

2.5. Formação continuada de professores no contexto atual

A pandemia trouxe muitos desafios para os profissionais da educação, assim como para os alunos, como a dificuldade de acesso às tecnologias digitais, a falta de preparo e a aquisição de ferramentas tecnológicas, o que tornou-se inevitável uma ampla reflexão sobre a formação inicial e continuada docente, tendo como base central, o uso com o auxílio fundamental, das tecnologias digitais para um fazer pedagógico inovador, com utilização de metodologias ativas, engajadoras que visem um trabalho autônomo e autoral maior, seja de professores ou estudantes e que possa enfrentar as diversas situações que não são próprias necessariamente de educação.

Para Junges, Ketzer e Oliveira (2018) há uma real necessidade para uma prática docente reflexiva de um constante e ininterrupto processo de formação continuada, sob o foco de um novo modelo transformador, pautada nos tempos atuais, com o olhar para os estudantes e para a prática pedagógica, buscando extrair do professor o que é necessário para auxílio do seu fazer docente.

Segundo Martins e Franciely (2020) na atualidade do contexto social do ensino, as práticas pedagógicas precisam ser repensadas e atualizadas, para que seja possível a promoção de estudantes que sejam sujeitos ativos e autônomos do seu próprio processo de ensino-aprendizagem, conforme preconizada a Base Nacional Curricular (BNCC).

É perceptível e de conhecimento público que o paradigma educacional atual necessita de mudanças, assim como ocorrem nas vigentes mudanças na sociedade devido ao uso das tecnologias digitais cada vez mais presentes e comuns no cotidiano. Dessa forma é necessário e urgente que as formações docentes continuadas tenham um olhar voltado para o trabalho docente e para o uso das tecnologias digitais em sala de aula para que seja possível uma mudança em suas práticas pedagógicas mediante ao trabalho com metodologias ativas, sempre buscando como meta e foco a produção de aprendizagens significativas nos educandos para uma formação de estudantes engajados e autônomos, mais críticos e reflexivos contribuindo com a sua formação cidadã e acadêmica.

Ainda para Guaiano e Araújo (2020) a formação continuada é um dos principais pilares para uma transformação no contexto educacional, sendo através dela estabelecido o constante contato com novas ideias e perspectivas, sempre com olhar na mudança, no aperfeiçoamento da prática pedagógica.

A formação continuada em sua essência precisa ser um processo permanente de aperfeiçoamento daquilo que foi passado na formação inicial do professor. No entanto, é imprescindível que o professor esteja sempre atento às novas tendências educacionais, aos novos conhecimentos pedagógicos e currículos apresentados; não obstante das Leis de Diretrizes e Bases (LDB), e às reformas da Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

Para Maciel e Darroz (2021) é de extrema necessidade e relevância a reflexão sobre o lugar da educação, e a tecnologia como instrumento de apoio ao ensino e sobre o uso da tecnologia consonante a uma aprendizagem significativa no contexto atual da educacional.

Para o Ministério da Educação do Brasil (MEC), em publicação em 2023, um dos pilares para uma educação de qualidade está no fato de ocorrerem formações continuadas de professores por todo o País, segundo o órgão a Plataforma Avamec é uma das ações que fornece o aperfeiçoamento na formação de gestores educacionais, professores em variados segmentos e profissionais da educação, com cursos *on-lines*, gratuitos, em diversas áreas do conhecimento. A ferramenta é um ambiente virtual de aprendizagem, desenvolvido pelo laboratório de Tecnologia da Informação e Mídias Educacionais (*LabTime)* da Universidade Federal de Goiás (UFG) em parceria com os técnicos do MEC.

A Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) em

parceria com a Fundação Cecierj, a exemplo do Ministério da Educação oferta cursos de formação continuada para servidores da pasta da educação como parte de sua política em educação pública oferecendo de forma gratuita em seu portal digital, o Projeto SEEDUC, que propõe metas para cada unidade educacional, seleção de gestores em educação e elaboração de ações de capacitação permanente ao professor, com capacitações nas diversas áreas do conhecimento de até 120h, nos formatos remoto e semipresencial.

Porém, mesmo diante dessas ofertas de cursos de formação continuada como parte de políticas públicas para o fortalecimento da educação pública de qualidade o professor parece não avançar nas questões pedagógicos no que tange ao ensino-aprendizado dos alunos, como demonstram os resultados do Ideb 2023.

METODOLOGIA

3.1. Metodologia de pesquisa

Esta pesquisa foi elaborada com base no método da pesquisa-ação utilizando 29 artigos da plataforma Google Acadêmico, todos em língua portuguesa, elaborados entre 2014 e 2024, pois pretendeu-se com essa dissertação propor uma ação buscando a resolução de um problema que pode ser coletivo, no qual o pesquisador está envolvido de forma direta e participativa.

Segundo Kemmis e Mctaggart (1988) a pesquisa-ação é uma forma de pesquisa coletiva formada por um ou mais participantes em situações sociais cotidianas. O foco desta pesquisa está na prática essencial para a construção de um conhecimento científico, com base no planejar, implementar, descrever e avaliar mudanças ao longo do processo de investigação do objeto de pesquisa.

Se busca com esse trabalho acadêmico resolver o problema em questão, da falta de resultados positivos na construção textual por parte dos alunos e produzir resultados com a possível melhora na aprendizagem significativa no ensino da produção textual aos alunos do ensino médio da Rede Pública Estadual do Rio de Janeiro, além de construir conhecimentos relevante sobre o objeto de estudo.

3.2. PERCURSO METODOLÓGICO

3.2.1. Práticas de produção textual na atualidade

Na etapa 1, esse trabalho foi elaborado com base em pesquisas bibliográficas, se propondo a analisar o conceito das práticas de produção textual no contexto da atualidade e da tecnologia digital, com base no sugerido para o ensino da produção textual no ensino médio, dentro do que preconiza a Base Nacional Curricular, com foco na aprendizagem significativa do estudante.

Os artigos escolhidos como objeto da pesquisa estão na plataforma *Google* Acadêmico e tiveram como norte artigos recentes com dez anos até a data atual, todos em língua portuguesa, utilizando as palavras chaves formação docente, tecnologia digital e produção textual, que tratavam como eixo central a formação do professor para o ensino da produção textual apoiado pelas tecnologias digitais, qualquer outro artigo acadêmico fora desse eixo foi descartado nesta pesquisa, como os que estavam em língua diferente da língua portuguesa, os mais antigos de uma década e os que tratavam da produção textual fora do ensino médio ou ensino formal, como efeito de recorte da temática.

3.2.2. Ferramentas digitais que favoreçam a produção textual

Na etapa 2, a pesquisa caminhou pela apresentação das ferramentas digitais que podem auxiliar no processo de aprendizado significativo do estudante, no contexto da produção textual de forma que o professor desde a concepção do seu planejamento pedagógico possa inseri-las de forma que seja possível ensinar os conteúdos de variadas formas, utilizando, jogos de gamificação como o *Kahoot!,* que serviu para conceituar a produção textual contidos na Base Nacional Comum Curricular e o *Quizzes*, para realizar as avaliações de conteúdos dialogados durante a formação, ainda como ferramenta tecnológica prática, já o *Padlet* serviu para apresentar uma formato digital de planejamento de conteúdos programáticos, assim como a ferramenta *Canva*, para criar imagens ilustrativas para inserção de conteúdos em sala de aula; o *Google Meet*, foi utilizado para a aplicação da sequência didática com os professores no formato online, e o *Google Forms*, para avaliar a sequência didática e as ferramentas utilizadas na formação continuada,

assim como a ferramenta *Menthor*, também conhecida como nuvem de palavras, para avaliação dos participantes da formação continuada.

Todas essas ferramentas digitais foram escolhidas com base no uso simplificado para a troca com o grupo de professores da mostra, de forma que o participante da formação continuada não encontre barreiras na aprendizagem da ferramenta e posteriormente no uso da mesma em sua prática pedagógica, nas diversas realidades educacionais, a escolha da formação no formato remoto se deu devido a possibilidade de conseguir uma maior adesão de professores da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro, em diversos espaços do seu território.

3.2.3. Sequência Didática apoiada por tecnologias que favoreça a produção textual

Na etapa 3 desenvolvemos uma sequência didática para aplicação remota, através da ferramenta *Google Meet*, de forma que pode propiciar aos professores uma formação continuada no ensino da produção textual apoiada pela tecnologia digital; nesse momento foi desenvolvida uma formação pedagógica continuada, com um número de 21 professores, que atuam no ensino médio da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro, esta sequência didática foi dividida em três momentos distintos, sendo duas horas para cada momento, onde os participantes realizaram tarefas propostas, participaram de discussões nos eixos temáticos da produção textual, novas tecnologias e BNCC, utilizaram recursos tecnológicos como apoio a sua prática pedagógica e avaliaram o método proposto pela pesquisa com a intenção de inserção do uso da tecnologia digital junto ao conteúdo proposto pela Base Nacional Curricular em relação a temática da produção textual para formação da aprendizagem significativa para o estudante da Rede Estadual do Rio de Janeiro.

No primeiro dia de aplicação da sequência ocorreu um momento de acolhimento dos participantes onde foi apresentada a ferramenta *Padlet*, com a finalidade de uma interação entre os participantes da formação continuada, com o intuito de mostrar como o uso dessa ferramenta pode auxiliar na prática docente em sala de aula, então os participantes do grupo amostral puderam expor como percebem o uso da tecnologia em sala de aula e como ensinam produção textual dentro do contexto da BNCC, em seguida tivemos uma gamificação na plataforma

Kahoot! para avaliarmos nossas trocas desse primeiro dia em relação ao material da BNCC e produção textual.

No segundo dia de aplicação da sequência, iniciamos com apresentação dos conteúdos, com a tomada de consciência, que é o que veríamos e o diálogo se deteve sobre a aprendizagem significativa na cultura digital, utilizando como eixo norteador a BNCC, no segundo momento buscamos a construção do conhecimento prévio com o novo conhecimento, na busca de uma aprendizagem significativa e então partimos para as atividades mais lúdicas e tecnológicas, nesse momento os professores puderam utilizar a ferramenta *Padlet* consolidando sua aprendizagem e desenvolvendo seu planejamento de aula, assim como a aplicação do material em sala de aula, no contexto das aprendizagens em produção textual, dentro dessa ferramenta digital proposta, dessa forma concluído a etapa final de avaliação do dia.

No terceiro e último dia de formação, tivemos o momento da tomada de consciência, e em seguida foi o momento da prática pedagógica do professor participante apresentado seu *Padlet* desenvolvido com seu material de aula foi também o momento de reafirmação das aprendizagens, através da ferramenta tecnológica *Kahoot!* onde o professor mediador mostrou como se constrói na prática as questões interativas na plataforma de gamificação e na etapa final tivemos uma avaliação através da nuvem de palavras, através da ferramenta *mentimeter* para avaliar toda a trajetória da sequência didática em todo o percurso da formação continuada proposta.

3.2.4. Elaboração de *E-book*

Em seguida da elaboração da sequência didática foi construído um *E-book*, como instrumento adicional de apoio para utilização do professor, foi desenvolvido utilizando o recurso tecnológico *Canva,* na versão gratuita, é representa o material didático que fundamentou de forma teórica toda a sequência didática desenvolvida nesta pesquisa, com o intuito de autoexplicar toda a sequência didática aplicada na formação continuada proposta nesta pesquisa.

O *E-book* foi construído durante as aulas de desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e introdução às tecnologias aplicadas à educação, baseado na construção da SD, indicando cada etapa do processo, em formato de

manual, em língua portuguesa, com figuras ilustrativas e referências bibliográficas que auxiliam na compreensão do leitor.

O material didático E-book foi constituído contendo na capa as informações de identificação da pesquisa, autores e docentes, contracapa com as informações acadêmicas da Universidade de origem do mestrado, a ficha catalográfica, com ISBN do material produzido, currículo do autor e orientadores da pesquisa, sumário descritivo de todo o material, texto introdutório da pesquisa sobre o tema no formato de pesquisa-ação realizado, fundamentação teórica do material acadêmico, a sequência didática propriamente dita como apoio do recurso tecnológico, dividida em três dias, sendo duas horas de formação diária, assim como as ferramentas digitais utilizadas na sequência didática, como: *Kahoot!*, *Padlet, Mentimeter e Google Meet*, conclusão do material pedagógico, referências bibliografias e apêndices do material do pesquisa.

3.2.5. A formação continuada

No primeiro semestre de 2024, no mês de abril foi realizada a formação continuada com a aplicação das etapas da sequência didática, no formato online, através do recurso tecnológico *Google Meet*, para um grupo de 21 professores, de língua portuguesa da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro, em três momentos distintos semanais, sendo duas horas para cada momento, com o objetivo de apresentar conteúdos de produção textual, além de recursos tecnológicos e de os participantes trocarem experiências pedagógicas sobre a temática da produção textual apoiada pelas novas tecnologias digitais dentro do contexto das habilidades de produção textual na BNCC.

3.2.6. Avaliação da sequência didática, material didático e da formação continuada

Na etapa 4, foi realizada a avaliação da sequência didática construída na forma qualitativa, com base em três momentos distintos, tendo os professores participantes da formação continuada a possibilidade da avaliação do método através da ferramenta *Mentimeter,* no terceiro momento da formação, onde puderam citar até três palavras de como foi participar da formação, a importância

da formação para a sua prática pedagógica, e se percebeu o método apoiado por tecnologias digitais como viável e interessante para prática em sala de aula.

Ao final os participantes puderam avaliar o método utilizado na formação continuada através da ferramenta tecnológica *Google Forms*, na qual o participante respondeu sobre a utilização da sequência didática, das ferramentas tecnológicas utilizadas no curso, do material didático de apoio utilizado (*E-book)* e sobre a prática pedagógica do ensino da produção textual desenvolvida através de uma formação continuada para docentes, com apoio das tecnologias digitais para uma possível melhora na prática do ensino da produção textual dos seus alunos, sempre dentro dos critérios preconizados pela BNCC.

3.2.7. Características da mostra

A característica da mostra desta pesquisa se baseia em um número de 21 professores de língua portuguesa, que atuam no ensino médio da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro, de ambos os sexos, todos com formação entre curso superior na cadeira de letras e mestrado, tendo professores participantes entre cinco e mais de vinte anos de magistério, atuando em turmas, como regentes, da primeira a terceira série do ensino médio.

O Percurso metodológico segue a ordem, conforme a figura 1, retratada a seguir.

Figura 1- Percurso metodológico.



4. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO E RESULTADOS

Neste capítulo apresentaremos os resultados da pesquisa a partir das respostas obtidas no formulário *Google Forms* do grupo amostral já caracterizado no tópico anterior desta pesquisa. Foi perguntado no formulário *Google Forms* sobre:

1 – Qual o grau de formação do participante e o gênero declarado à qual pertence.

Com base nas respostas obtidas 100% dos professores possuíam curso superior completo, no curso de letras, em língua portuguesa. Com relação ao gênero da mostra participaram 19 professoras e 2 professores, do total de 21 professores da pesquisa, um possui curso de mestrado e 20, curso de pós-graduação - lato sensu.

Tabela 1: Gênero do participante e grau de formação do docente

Gênero participante:	19 (feminino)	2 (masculino)
Grau de instrução participante:	1 (mestrado)	20 (pós-graduação - lato sensu)

Fonte: Formulário *Google*

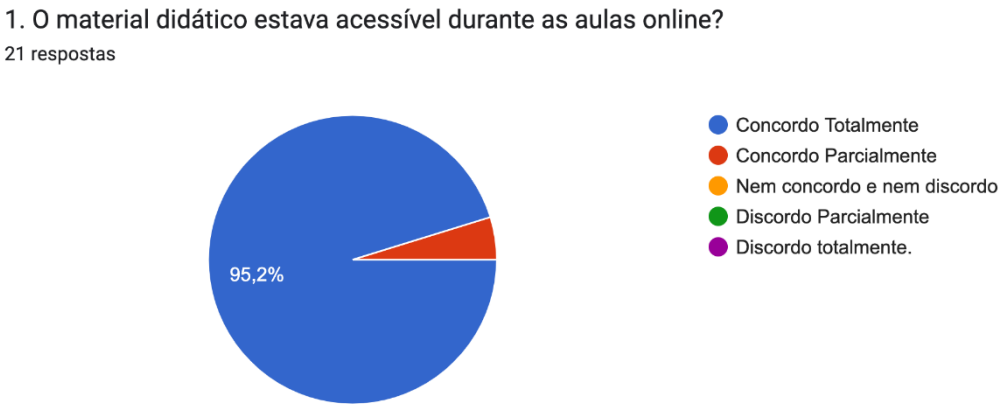
2 - Com relação aos conhecimentos técnicos sobre ferramentas tecnológicas que possam auxiliar as ações pedagógicas.

Todos os participantes afirmaram não ter tido nenhuma disciplina na graduação, mas 100% dos participantes afirmaram que tem conhecimento da ferramenta *Google Forms* utilizada para a realização da formação continuada.

3 - Foi perguntado aos participantes sobre se o material didático estava acessível durante as aulas online.

Em resposta 95,2% de concordância total e 4,8% de concordância parcial.

Gráfico 1: Acessibilidade do material didático durante as aulas



Fonte: Formulário *Google*

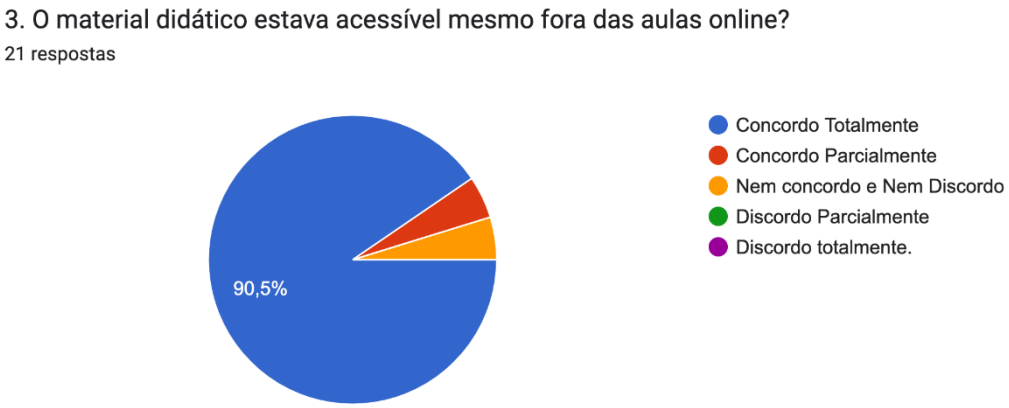
4 - Já em relação a utilização do material didático durante as aulas online.

100% dos participantes responderam que concordam totalmente.

5 - Perguntado se o material didático estava acessível mesmo fora das aulas online?

Os participantes responderam 90,5% que concordam totalmente, 4,8% que concordam parcialmente e 4,8% que não concordam nem discordam.

Gráfico 2: Acessibilidade do material didático fora das aulas online

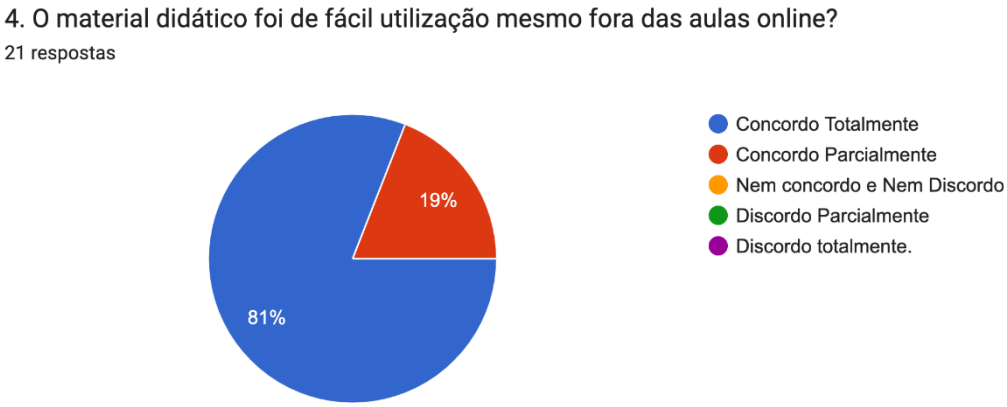


Fonte: Formulário *Google*

5 - Já sobre o material didático ser de fácil utilização fora das aulas online.

81% concordaram totalmente, enquanto 19% concordaram parcialmente.

Gráfico 3: Utilização do material didático fora das aulas online



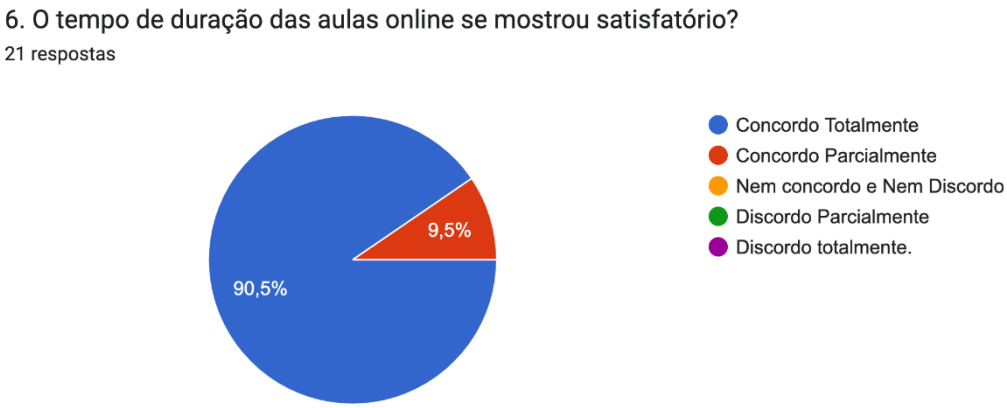
Fonte: Formulário *Google*

6 - Com relação a plataforma de videoconferência utilizada durante as aulas online ter se mostrado satisfatória.

100% dos participantes responderam que concordam plenamente.

7 - Em relação ao tempo de duração das aulas online se mostrou satisfatório? 90,5% concordaram plenamente e 9,5% concordaram parcialmente.

Gráfico 4: Satisfação sobre o tempo de duração das aulas online

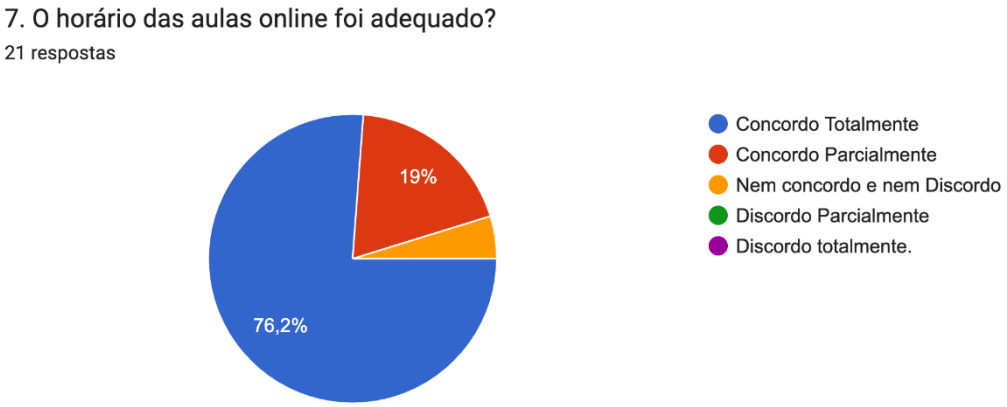


Fonte: Formulário *Google*

8 - Perguntado se o horário das aulas online foi adequado.

76% concordaram totalmente, 19% concordaram parcialmente e 5% nem concordou e nem discordou.

Gráfico 5: Adequação do horário das aulas online



Fonte: Formulário *Google*

9 - Perguntado sobre a compreensão do propósito da capacitação, o planejamento, objetivos do recurso do ponto de vista pedagógico, cronograma, a dinâmica, surgiram as seguintes respostas:

Eficaz, capacitação muito dinâmica e inovadora, conteúdo rico e atualizado ajudando para a formação continuada do professor, proporcionando um conhecimento digital fundamental para o avanço tecnológico atual da sociedade.

Fazendo com que o professor caminhe juntamente com outras áreas do conhecimento fomentando novas propostas pedagógicas, Toda a didática aplicada foi muito satisfatória, atingindo o objetivo proposto, tudo muito bem-organizado e concluído na hora certa, de excelente qualidade, didática clara, objetiva, eficiente e eficaz para o que se propôs.

10 - Sobre se o objetivo pedagógico proposto no curso de formação estava claro?

100% dos participantes concordaram plenamente.

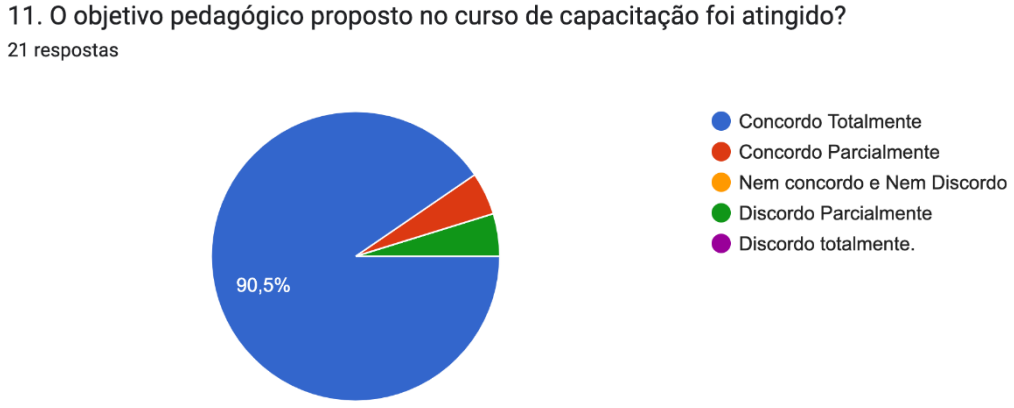
11 - A mediação e a avaliação foram coerentes na capacitação?

100% dos participantes concordaram totalmente.

12 - Perguntado se o objetivo pedagógico proposto no curso de capacitação foi atingido.

90,5% concordaram totalmente, 4,8% concordaram parcialmente e 4,8% nem concordaram e nem discordaram.

Gráfico 6: Ter atingido o objetivo pedagógico proposto no curso de capacitação



Fonte: Formulário *Google*

13 - Já em relação se os recursos pedagógicos utilizados pelo professor foram adequados.

100% dos professores disseram concordar totalmente.

14 - Indagados se o cronograma das aulas estava bem dimensionado.

90,5% concordaram totalmente e 9,5% concordaram parcialmente.

Gráfico 7: Dimensionamento do cronograma das aulas online



Fonte: Formulário *Google*

15 - Perguntado se a condução das aulas foi satisfatória.

100% dos participantes relataram concordar totalmente.

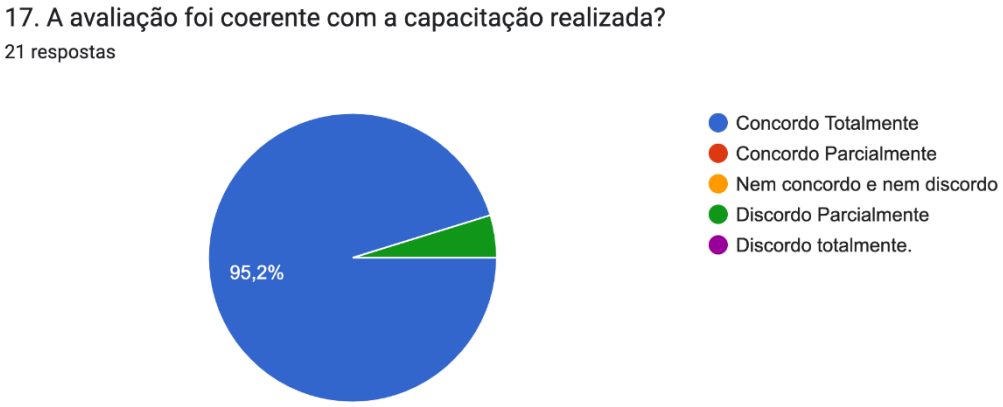
16 - Já em relação se houve mediação nas aulas e se a condução foi satisfatória.

100% dos participantes também relataram concordarem totalmente.

17 - Em resposta sobre se a avaliação foi coerente com a capacitação realizada.

95,2% dos participantes relataram concordar totalmente enquanto 4,8% relatam concordar parcialmente.

Gráfico 8: Coerência da avaliação da capacitação



Fonte: Formulário *Google*

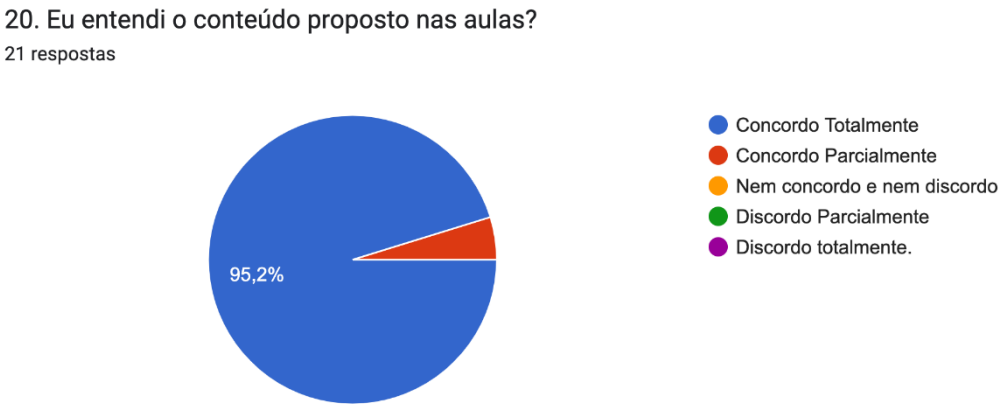
18 - Já em relação se o professor mostrou domínio sobre o conteúdo e uma didática satisfatória.

100% da mostra concordou totalmente.

19 - Com relação ao entendimento do conteúdo proposto nas aulas.

95,2% concordaram totalmente e 4,8% concordaram parcialmente.

Gráfico 9: Entendimento do conteúdo proposto

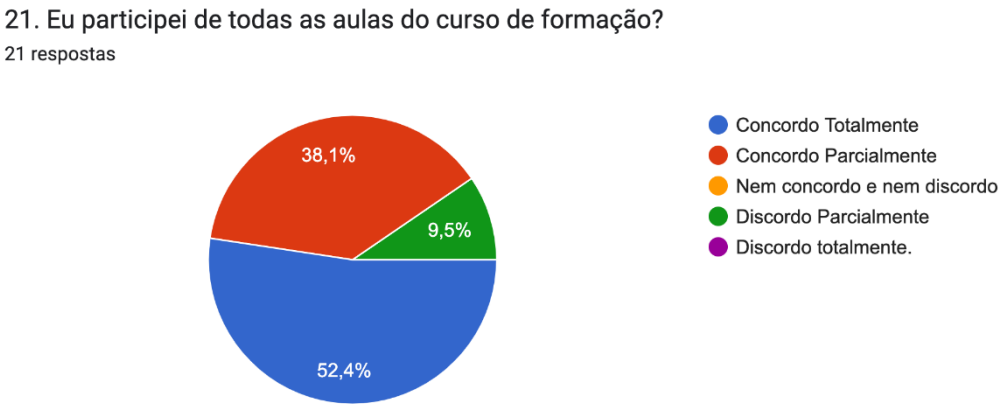


Fonte: Formulário *Google*

20 - Em resposta a participação nas aulas on-line do curso de formação.

52,4% concordaram totalmente, 38,1% concordaram parcialmente e 9,5% discordaram parcialmente.

Gráfico 10: Participação nas aulas online

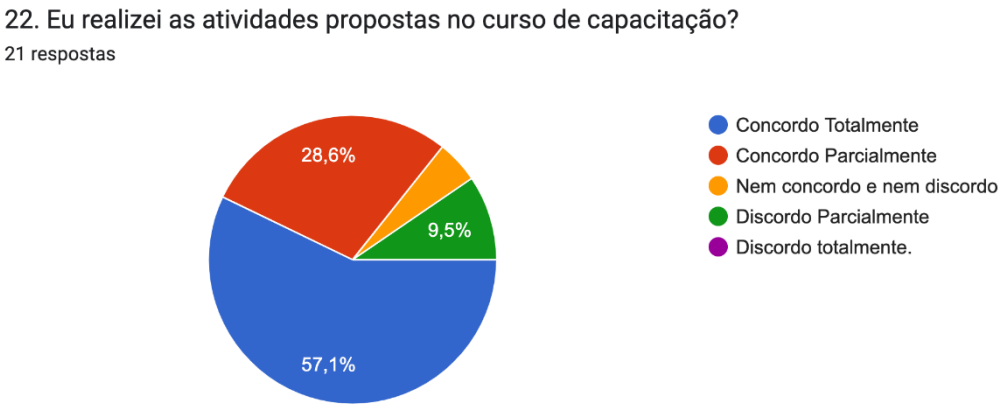


Fonte: Formulário *Google*

21 - Em relação a realização das atividades propostas no curso de capacitação.

57,1% concordam totalmente, 28,6% concordam parcialmente, 4,8% nem concordam nem discordam e 9,5% discordam parcialmente.

Gráfico 11: Realização das atividades propostas no curso de capacitação



Fonte: Formulário *Google*

22 - Com relação aos pontos positivos e negativos do curso de capacitação, foram respondidas com as seguintes afirmações:

Positivo: Experiência e criatividade e Negativo *WhatsApp* bloqueado, capacitação foi inspiradora. Não tinha domínio sobre alguns recursos digitais e, através da capacitação, acredito que conseguirei repensar as estratégias de ensino, Positivo: vídeos com instruções, motivador e bastante incentivador para a saída da zona de conforto do cuspe e giz, Pontos positivos: despertar o anseio nos professores para aprender mais sobre tecnologia em suas práticas, Positivos: dinâmico, estimulante, afetuoso, motivador e significativo. Negativos: pouca duração. Queria mais! negativo seria bom ter o curso presencial também e positivo atendo a um público mais distante.

23 - Perguntados sobre sugestões de atividades para incluir no curso de formação, foram obtidas às seguintes respostas:

Sala de aula invertida, poderia ter um *quiz* avaliativo, Atividades que possam convidar um ou dois estudantes para dizer o que acharam da proposta, mais atividades práticas e compartilhamentos, estender o curso por mais tempo, como utilizar a tecnologia para criar diferentes tipos de textos, inclusive uso da IA para destravar a escrita.

24 - Em resposta se participaria de outro curso de formação.

90,5% dos participantes totalmente, 4,8% concordam parcialmente e 4,8% discordam parcialmente.

Gráfico 12: Participação em outro curso de formação



Fonte: Formulário *Google*

25 - Perguntado se indicaria o curso de formação para outros professores, se este modelo de curso de formação pode ser ofertado com outros objetivos de aprendizagem e se considera que este curso pode ser aplicado com outros docentes.

100% dos participantes concordaram totalmente.

26 - Em resposta se a formação o fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava, e se o curso pode me ajudar a refletir sobre a tecnologia dentro da BNCC.

95,2% concordaram totalmente enquanto 4,8% concordaram parcialmente.

Gráfico 13: Formação o fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava



Fonte: Formulário *Google*

25 - Perguntado se indicaria o curso de formação para outros professores, se este modelo de curso de formação pode ser ofertado com outros objetivos de aprendizagem e se considera que este curso pode ser aplicado com outros docentes.

100% dos participantes concordaram totalmente.

26 - Em resposta se a formação o fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava, e se o curso pode me ajudar a refletir sobre a tecnologia dentro da BNCC.

95,2% concordaram totalmente enquanto 4,8% concordaram parcialmente.

Gráfico 13: Formação o fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava

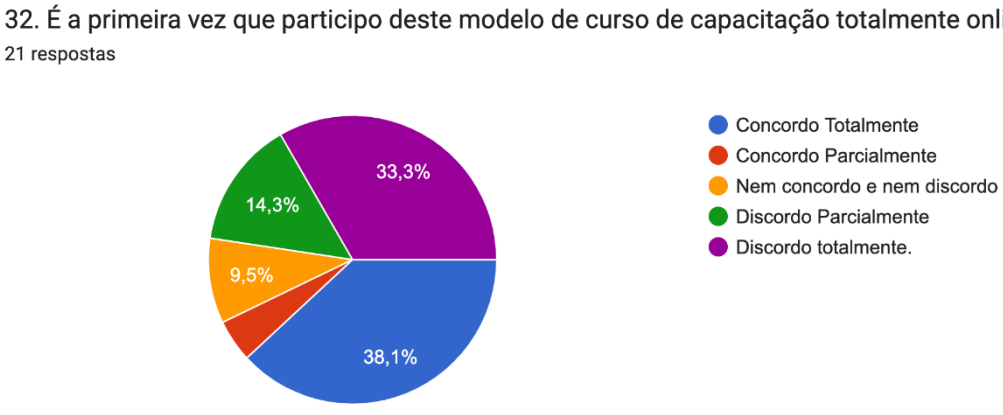


Fonte: Formulário *Google*

28 - Em pergunta sobre se foi a primeira vez que participou deste modelo de curso de capacitação totalmente online.

38,1% concordaram totalmente, 4,8% concordaram parcialmente, 9,5% nem concordam nem discordam, 14,3% discordam parcialmente e 33,3% discordam totalmente.

Gráfico 15: Sobre ter participado deste modelo de curso de capacitação totalmente online pela primeira vez



Fonte: Formulário *Google*

29 - Sobre se o curso de capacitação apresentou uma metodologia inovadora de capacitar o professor no uso de sequência didática.

71,4% concordaram totalmente, 19% concordam parcialmente, 4,8% nem concordam nem discordam e 4,8% discordam parcialmente.

Gráfico 16: Capacitação ter apresentado uma metodologia inovadora de capacitar o professor no uso de sequência didática

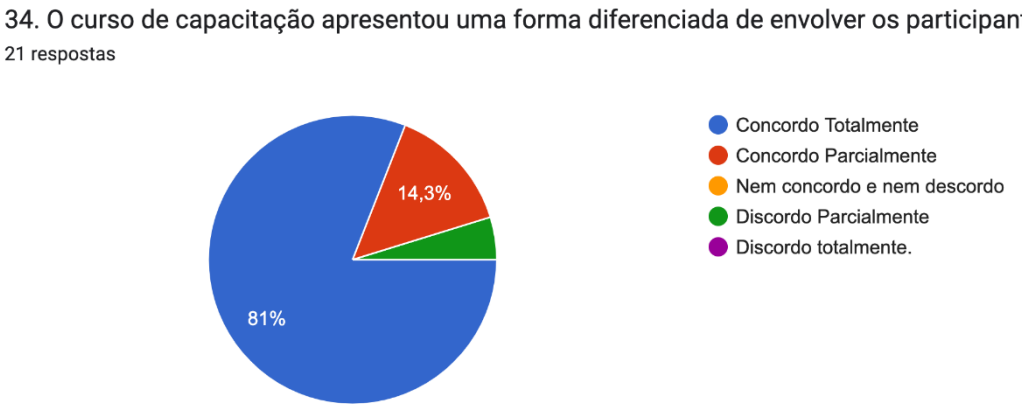


Fonte: Formulário *Google*

30 - Em resposta se o curso de capacitação apresentou uma forma diferenciada de envolver os participantes.

81% concordam totalmente, 14,3% concordam parcialmente e 4,8% discordam parcialmente.

Gráfico 17: Capacitação ter apresentado uma forma diferenciada de envolver os participantes

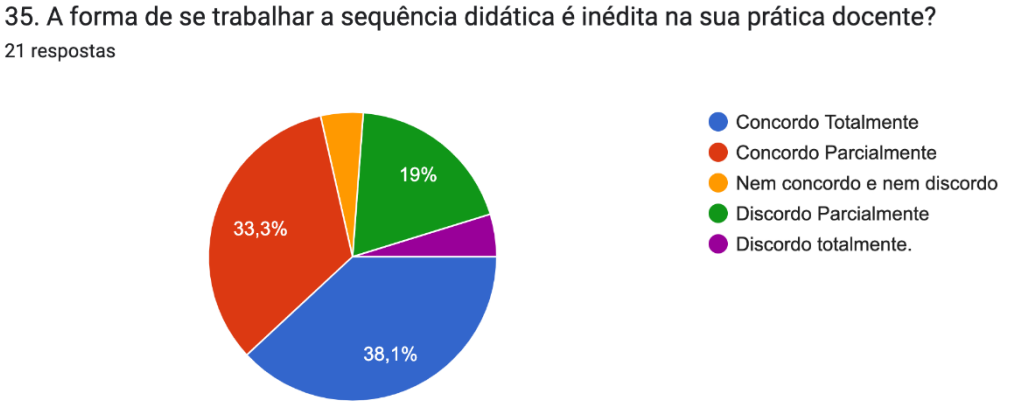


Fonte: Formulário *Google*

31 - Perguntado se a forma de se trabalhar a sequência didática é inédita na sua prática docente.

38,1% concordam totalmente, 33,3% concordam parcialmente, 4,8% nem concordam nem discordam, 19% discordam parcialmente e 4,8% discordam totalmente.

Gráfico 18: Capacitação ter apresentado uma forma de sequência didática inédita na sua prática docente



Fonte: Formulário *Google*

32 - Indagados se as atividades apresentadas na sequência didática estão articuladas entre si e com o eixo temático proposto, e se, as atividades apresentadas estão de acordo com os objetivos propostos na sequência didática.

95,2% concordam totalmente e 4,8% concordam parcialmente.

Gráfico 19: Capacitação ter apresentado uma sequência didática articulada entre si e o eixo temático proposto



Fonte: Formulário *Google*

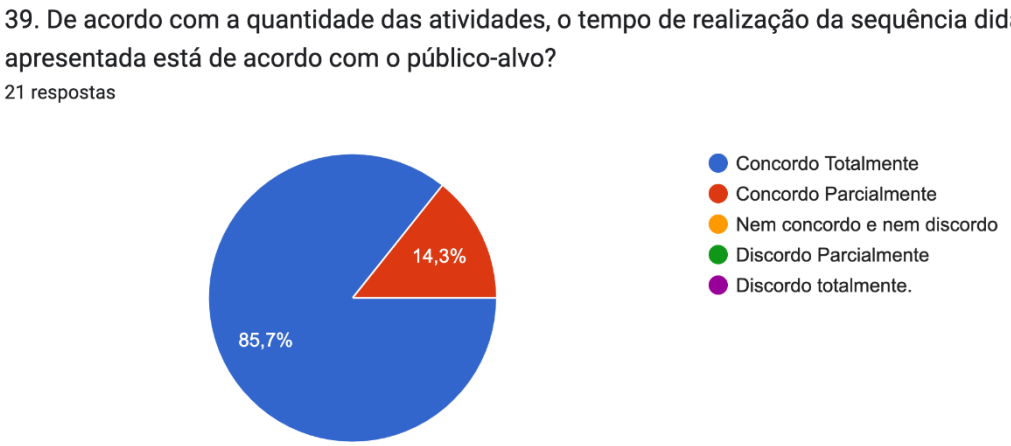
33 - Sobre a linguagem apresenta ter sido adequada ao público-alvo.

100% responderam que concorda totalmente.

34 - Em resposta a quantidade das atividades, o tempo de realização da sequência didática apresentada está de acordo com o público-alvo?

85,7% concordaram totalmente enquanto 14,3% concordaram parcialmente.

Gráfico 20: A quantidade das atividades e o tempo de realização da sequência didática

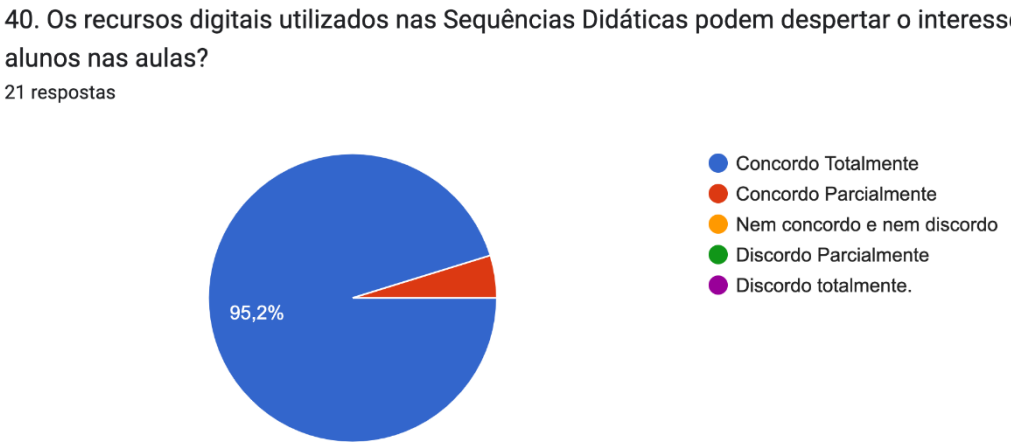


Fonte: Formulário *Google*

35 - Com relação aos recursos digitais utilizados nas Sequências Didáticas, se podem despertar o interesse dos alunos nas aulas, e se o planejamento da Sequência Didática foi adequado.

95,2% concordam totalmente e 4,8% concordam parcialmente.

Gráfico 21: Adequação dos recursos digitais utilizados nas Sequências Didáticas, se podem despertar o interesse dos alunos nas aulas



Fonte: Formulário *Google*

36 - Em resposta as características que considera mais importante nas sequências didáticas apresentadas, nesta pergunta o participante pode marcar mais de uma afirmação.

85,7% afirmaram que foi apresentado atividades concatenadas entre si, 90,5% exploraram atividades lúdicas e diferentes recursos, 71,4% afirmaram que as atividades foram bem delineadas para se pensar e trabalhar educação, 90,5% apresentam atividades permeadas por tecnologias digitais já para 85,7% foram apresentadas opções de tecnologias digitais de forma significativa.

Gráfico 22: Características que consideram importante nas sequências didáticas



Fonte: Formulário *Google*

37 - Sobre os pontos positivos e negativos das SDs apresentadas na formação continuada.

Os participantes responderam Positivo: Ludicidade e Negativo: pouco tempo, pontos positivos: Engajamento dos alunos, avaliação formativa, personalização, não vejo negativo no momento, positivo: facilitador da aprendizagem.

38 – Perguntado sobre sugestões de atividades que poderiam ser implementadas nas Sds, os participantes declararam:

Poderia ser trabalhado um pouco mais de mídias sociais, discussões online: Usando fóruns de discussão ou salas de bate-papo, mais atividades práticas e linha do tempo.

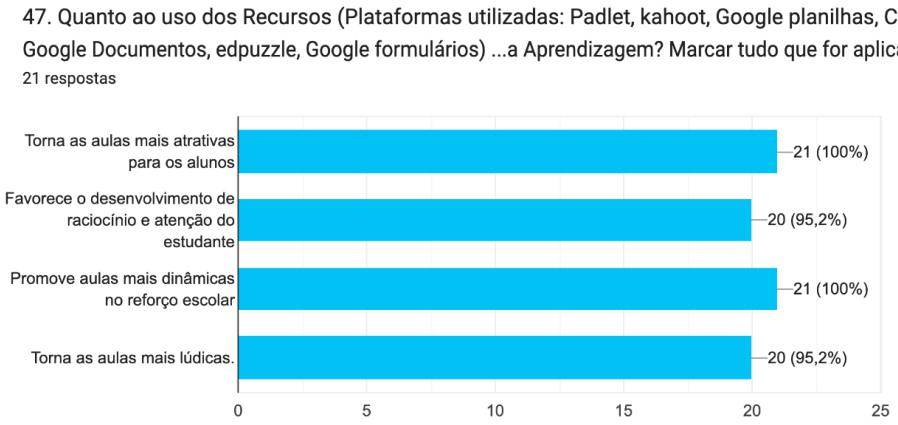
39 - Com relação aos jogos e ferramentas usados nas SDs para facilitarem o entendimento do conteúdo pelos professores participantes da capacitação e sobre os recursos e conteúdo utilizados nas SDs para estímulo dos professores para utilizar as tecnologias, além da parte técnica e de forma significativa, indo além da tecnologia com um fim em sim mesma.

100% dos participantes concordaram totalmente.

40 - Quanto ao uso dos Recursos (Plataformas utilizadas: *Padlet, kahoot, Canva, Google* Documentos*, Google* formulários), foi perguntado se contribuíram para o fomento da aprendizagem, do participante podendo marcar tudo que for aplicável.

100% tornam as aulas mais atrativas para os alunos, 95,2% favorecem o desenvolvimento de raciocínio e atenção do estudante, 100% Promove aulas mais dinâmicas no reforço escola e 95,2% tornam as aulas mais lúdicas.

Gráfico 23: Uso dos recursos tecnológicos e o fomento da aprendizagem



Fonte: Formulário *Google*

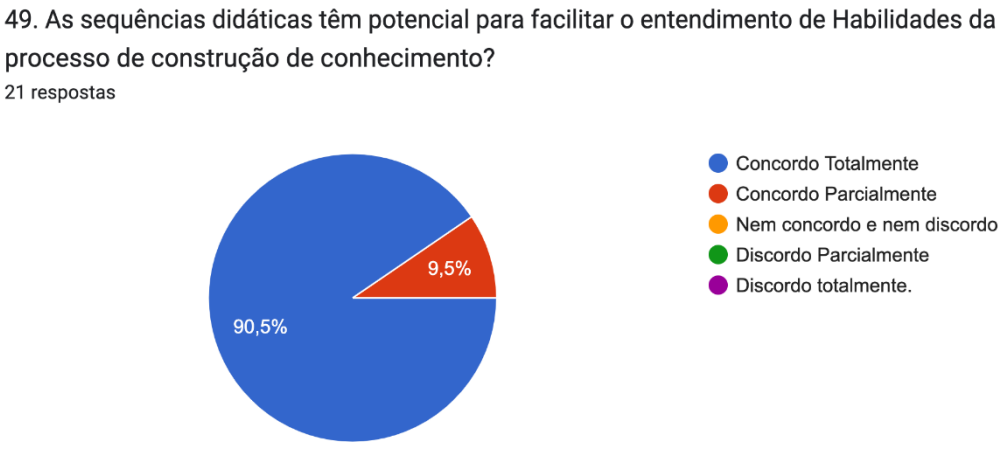
41 - Quanto aos aspectos positivos e negativos que favorecem ou dificultam a utilização dos recursos digitais na escola, os participantes responderam:

Um ponto negativo é que em escolas públicas, não temos este tipo de recurso, não ter internet e os computadores não terem manutenção, internet precária pode ser um impasse na utilização dos recursos digitais, Aspectos positivos: Engajamento dos alunos, acesso a recursos educacionais diversificados e personalização do aprendizado. Aspectos negativos: Falta de infraestrutura adequada e falta de formação dos professores.

42 - Com relação se as sequências didáticas têm potencial para facilitar o entendimento de Habilidades da BNCC no processo de construção de conhecimento.

90,5% dos participantes concordam totalmente e 9,5% concordam parcialmente.

Gráfico 23: A sequências didáticas e o potencial para facilitar o entendimento de Habilidades da BNCC no processo de construção de conhecimento



Fonte: Formulário *Google*

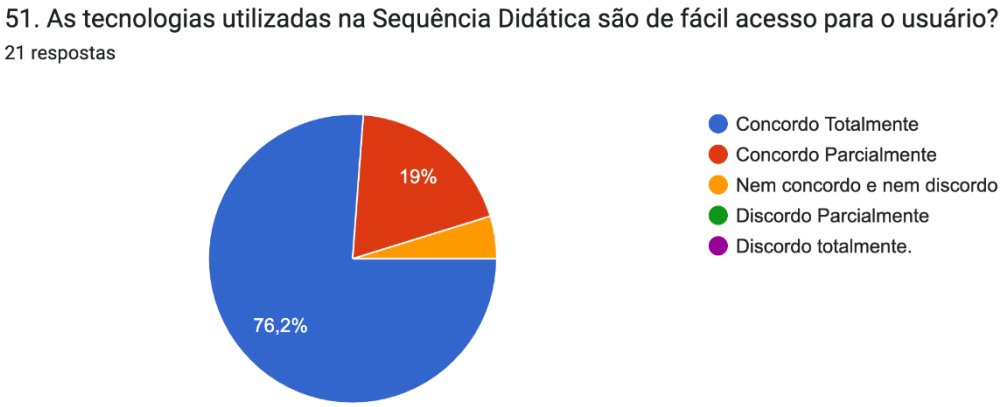
43 - Perguntado se as SDs aplicadas de forma sequencial em uma capacitação possibilitarão aos professores o aprendizado do conteúdo de forma significativa.

100% da mostra revelou concordar totalmente.

44 - As tecnologias utilizadas na Sequência Didática são de fácil acesso para o usuário?

76,2% concordam totalmente, 19% concordam parcialmente e 4,8% nem concordam nem discordam.

Gráfico 24: Utilização das tecnologias na Sequência Didática se foram de fácil acesso para o usuário na formação

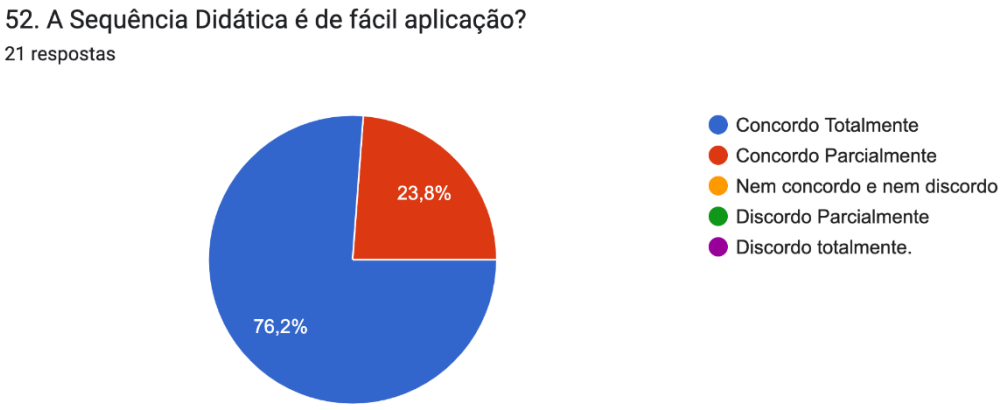


Fonte: Formulário *Google*

45 - Perguntado se a Sequência Didática é de fácil aplicação.

76,2% concordaram totalmente enquanto 23,8% concordaram parcialmente.

Gráfico 25: Aplicação da Sequência Didática

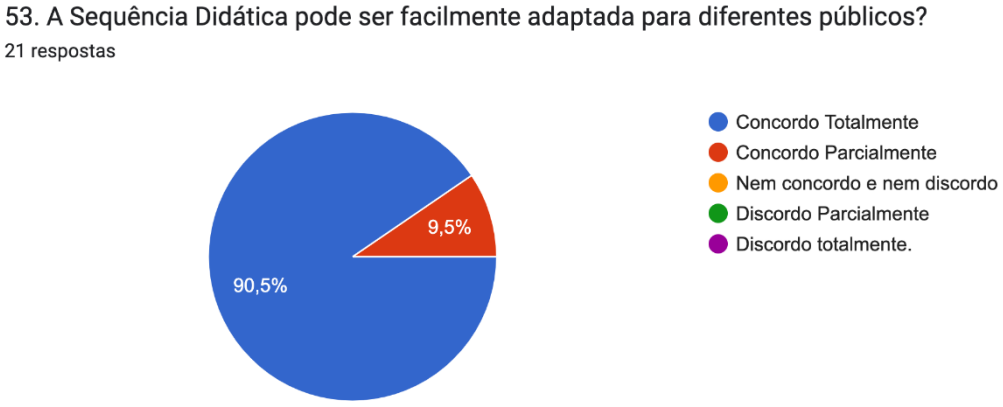


Fonte: Formulário *Google*

46 - Em relação a Sequência Didática poder ser facilmente adaptada para diferentes públicos, e ao modelo utilizado na Sequência pode ser facilmente ajustado para outros conteúdos, assim como a Sequência Didática poder ser utilizada em vários segmentos de ensino.

90,5% concordam totalmente, 9,5% concordam parcialmente.

Gráfico 26: Ajuste e aplicação da Sequência Didática para outros públicos



Fonte: Formulário *Google*

47 - Perguntado se a Sequência Didática pode ser utilizada em qualquer região do Brasil que tenha acesso à Internet, assim como se existiram explicações iniciais que relatam de forma clara o percurso da Sequência Didática.

85,7% concordaram totalmente, 14,3% concordaram parcialmente.

Gráfico 27: Utilização da Sequência Didática em qualquer parte do Brasil que tenha acesso a internet

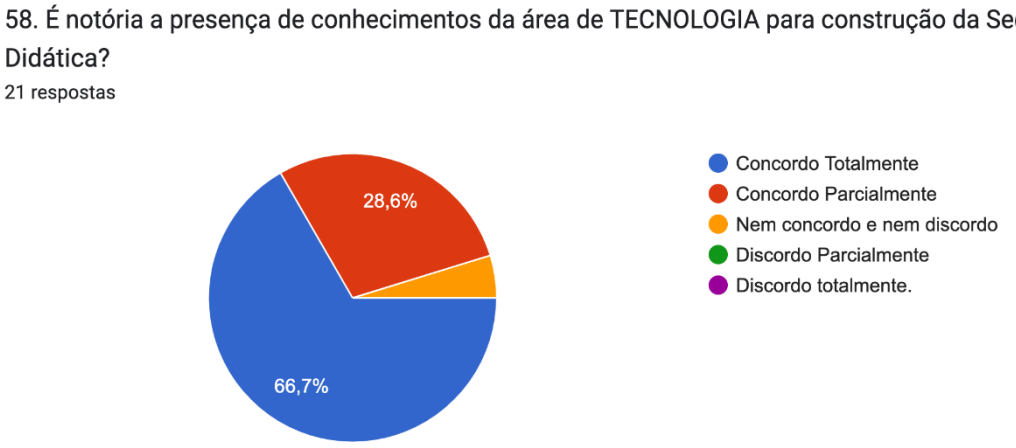


Fonte: Formulário *Google*

48 - Avaliado se é notória a presença de conhecimentos da área de tecnologia para construção da Sequência Didática.

66,7% concordam totalmente, 28,6% concordam parcialmente e 4,8% nem concordam nem discordam.

Gráfico 28: Notoriedade da presença de conhecimentos da área de tecnologia para construção da Sequência Didática

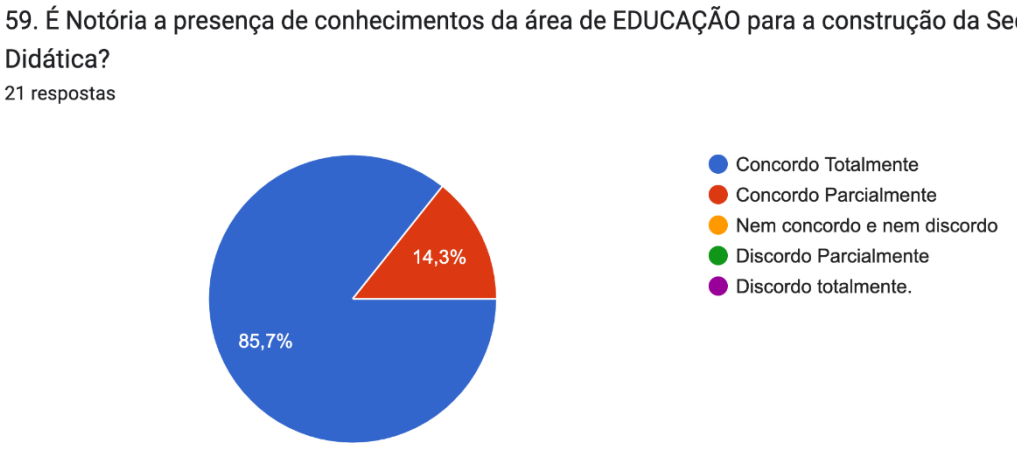


Fonte: Formulário *Google*

49 - Perguntado se é notória a presença de conhecimentos da área de educação para a construção da Sequência Didática.

85,7% concordam totalmente e 14,3% concordam parcialmente.

Gráfico 29: Notoriedade da presença de conhecimentos da área de educação para construção da Sequência Didática

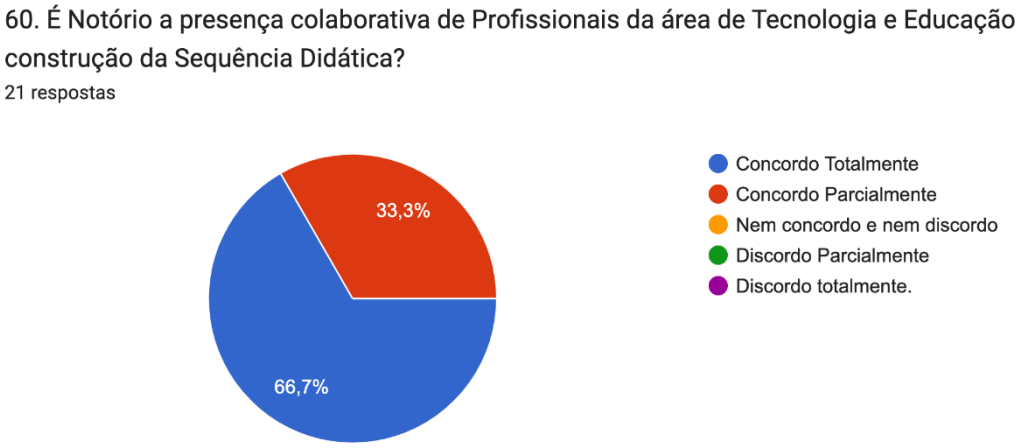


Fonte: Formulário *Google*

50 - É notório a presença colaborativa de Profissionais da área de tecnologia e Educação na construção da Sequência Didática?

66,7% concordam totalmente, 33,3% concordam parcialmente.

Gráfico 30: Notoriedade da presença colaborativa de Profissionais da área de tecnologia e Educação na construção da Sequência Didática

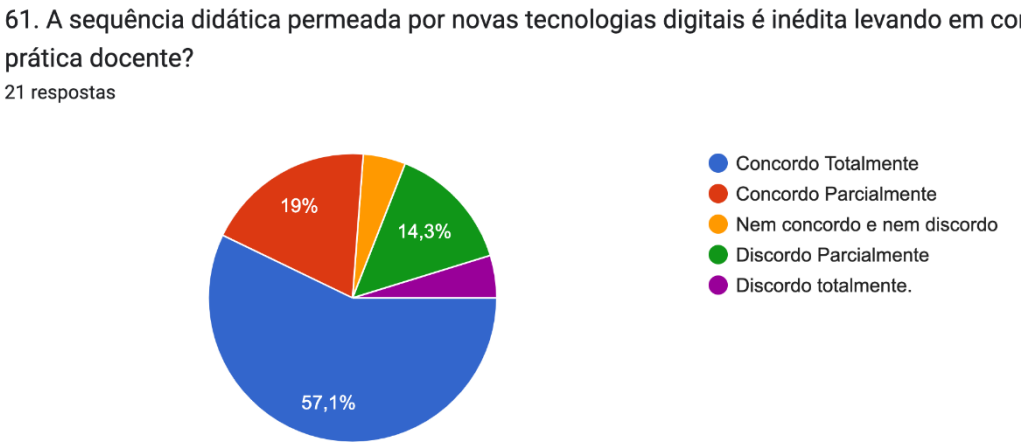


Fonte: Formulário *Google*

51 - A sequência didática permeada por novas tecnologias digitais é inédita levando em conta sua prática docente?

57,1% concordam totalmente, 19% concordam parcialmente, 4,8% nem concordam nem discordam, 14,3% discordam parcialmente, 4,8% discordam totalmente.

Gráfico 31: Ineditismo da sequência didática permeada por novas tecnologias digitais na prática docente

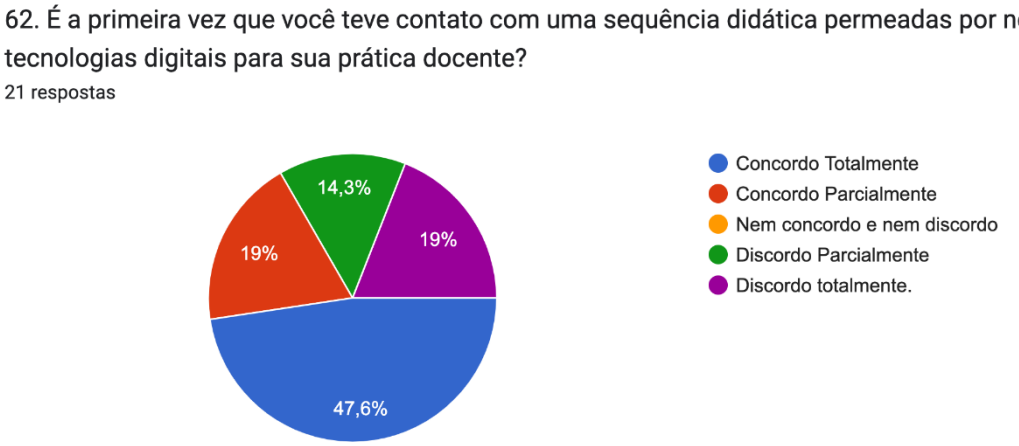


Fonte: Formulário *Google*

58 - Perguntado se foi a primeira vez que o participante teve contato com uma sequência didática permeadas por novas tecnologias digitais para sua prática docente.

47,6% concordam totalmente, 19% concordam parcialmente, 14,3% discordam parcialmente e 19% discordam totalmente.

Gráfico 32: Contato do participante pela primeira vez com uma sequência didática permeadas por novas tecnologias digitais para sua prática docente

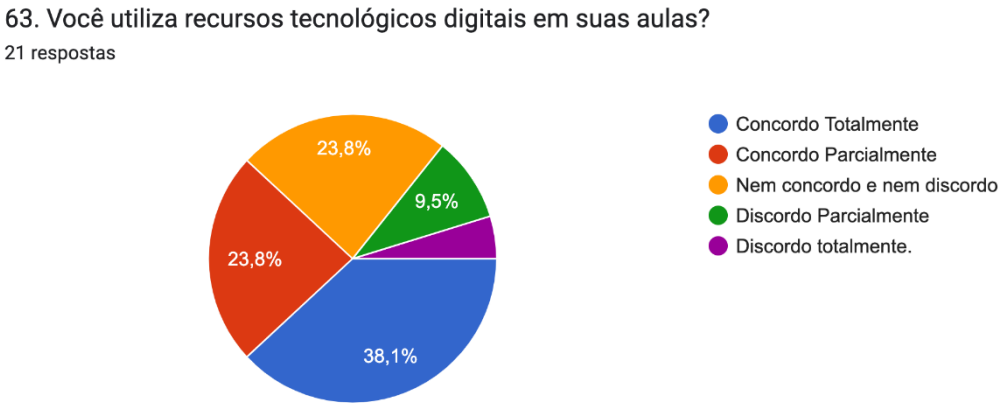


Fonte: Formulário *Google*

59 - Em resposta se o participante utilizaria recursos tecnológicos digitais em suas aulas.

38,1% concordam totalmente, 23,8% concordam parcialmente, 23,8% nem concordam nem discordam, 9,5% discordam parcialmente e 4,8% discordam totalmente.

Gráfico 33: Utilização dos recursos tecnológicos digitais em suas aulas



Fonte: Formulário *Google*

60 - Perguntado como foi a sua experiência em participar desta formação pedagógica, os participantes relataram com mais recorrência, as seguintes respostas:

"Motivadora, foi enriquecedora. Me deixou animada para produzir aulas mais interativas";

"Feliz em conhecer professores e professoras que acreditam na educação, e na educação pública de qualidade, e que, para além de acreditarem, trabalham para que isso aconteça, foi uma oportunidade enriquecedora";

"Agradeço o convite e desejo muito sucesso na sua prática diária e no desenvolvimento da sua vida acadêmica, aprendi e me fez refletir quanto a minha prática".

5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa se deu do ponto de vista tendo como perspectiva revisões na literatura, em artigos publicados com ênfase na sala de aula, voltado com um olhar questionador e afetivo para a prática docente do professor de língua portuguesa, em seu laboral no ensino da produção do texto para os alunos do ensino médio na Rede Estadual de Educação no Rio de Janeiro. Esse olhar só foi possível devido uma inquietação estabelecida que demandou todo um percurso de pensamento e busca por novas práticas docentes apoiadas pelas fermentas digitais, de suma importância nesse novo momento da escola no Brasil e no mundo.

Então foi dialogando com autores como: Ausubel, Freire e Perrenoud que foi possível desenvolver um caminho de ressignificação para o professor em suas práticas cotidianas trazendo um novo sentido ao ato de ensinar e aprender, assim como desenvolvendo novas perspectivas no uso das tecnologias digitais dentro da sala de aula para elaboração de processos didáticos com possíveis caminhos apontando novas soluções para o fazer do professor, algo tão complexo, mas também tão afetivo e autônomo.

A pesquisa carrega como eixo central a aprendizagem significativa, acontecendo em sala de aula, há todo tempo, com base no conceito de aprendizagem significativa com uma construção de conhecimento alicerçado em outros prévios conhecimentos. (Ausubel, 2003).

Dos 21 professores participantes da pesquisa permaneceram no nível de graduação somente dois professores, o que pode indicar uma possível iniciativa de busca por formações continuadas para uma melhor formação docente e auxílio em sala de aula.

O Instrumento utilizado para obtenção dos resultados da pesquisa se baseou em um curso formação continuada para professores de língua portuguesa, no qual foi possível na prática da aplicação observar, trocar, discutir, valorizar experiencias e coletar dados relevantes para a valorização das discussões e prosseguimento da pesquisa. Como espinha dorsal desta formação foi utilizada uma sequência didática

permeadas por recursos tecnológicos digitais para apresentação e avaliação do método proposto, como forma de possíveis caminhos para uma aprendizagem mais significativa para o aluno.

Durante o curso de formação continuada o foco estava no relato de experiências dos participantes em relação ao seu trabalho em sala de aula, com perguntas sempre voltadas as práticas e as vivencias, como: Como é sua rotina diária, em sala de aula? Como vocês pensam a sala de aula nesse momento? O que vocês acreditam que é educação? Como podemos contribuir para melhorar o ensino-aprendizado dos nossos alunos?

A ressignificação das práticas, o diálogo, a aprendizagem significativa e os trabalhos com o apoio do recurso tecnológico tiveram protagonismo, pois associado a ampliação desses moldes apoiados com ferramentas digitais no Brasil e no mundo, sobretudo nos pós-pandemia onde os recursos tecnológicos foram a base da disseminação de qualquer conhecimento por meio digitais para possíveis formas de aprendizagem se estabelecerem.

É importante ressaltar e os números desta pesquisa mostraram sobre a importância de formações continuadas para um aperfeiçoamento e possível melhora da prática docente, sendo de suma importância o investimento nessas formações por parte de instituições privadas, de terceiro setor e governos das mais diversas esferas, pois nesta perspectiva o professor se especializa e se prepara para os enfrentamentos da sala de aula no contexto moderno, onde há uma enorme necessidade de trocas de aprendizado entre professor e aluno, como uma forma coletiva de desenvolvimento de saberes e conhecimentos.

Como se refere Cardoso (2019) com o avanço da tecnologia nas sociedades e das ferramentas tecnológicas, as escolas públicas devem adequar suas metodologias de ensino-aprendizado, assim como proporcionar uma infraestrutura que seja adequada a essa nova demanda contemporânea, com o intuito de estabelecer uma aprendizagem real e significativa para o aluno.

Sempre nesta perspectiva a proposta desta pesquisa foi de encontrar formas de promoção da reflexão da prática docente no contexto do uso das ferramentas tecnológicas, como forma de buscar possíveis novos caminhos para significação da aprendizagem na produção do texto, na tentativa de encontrar estradas ainda pouco pavimentadas de criação e sentido para desenvolvimento de textos

reflexivos, criativos, moderno, com uso da norma padrão da língua portuguesa, com coesão e coerência, despertando o interesse do público leitor.

Com base no uso das ferramentas digitais as escolas necessitam de uma aproximação imediata com as ferramentas digitais, pois para Zabala (2010), as aprendizagens se estabelecem também de acordo com as experiências pessoais sempre dentro do interesse, motivações e caraterísticas.

Os documentos que nortearam a prática desta pesquisa foram a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua competência 5:

"Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais e de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva, e ética, nas diversas práticas sociais (incluindo a escola) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva". (BNCC, 2018)

E na sua habilidade (EM13LPO1), onde a BNCC estabelece a relação do texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação.

É possível perceber através do gráfico das perguntas 1, 2, 3 e 4, sobre acessibilidade e usabilidade do material didático dentre e fora das aulas onlines, que os percentuais tanto para acessibilidade quando para usabilidade dos materiais didáticos fora da mediação do professor aplicador, ou seja, fora das aulas onlines tiveram uma queda o que pode indicar a necessidade de mediação fora dos horários da formação continuada ou melhora dos materiais disponíveis para utilização autodidática, assim promovendo maior autonomia do professor participante no seu gerenciamento de novas aprendizagens.

De acordo com Freire (1996) mediar é dialogar professor e aluno na construção de novos conhecimentos, para tanto a mediação é fator fundamental e preponderante no curso de formação continuada proposto nesta pesquisa, sendo possível enxergar nas questões 10, 14, 15 e 16, que todos os participantes da pesquisa concordam que a mediação foi realizada de forma coerente e satisfatória, assim evidenciando uma possível necessidade intrínseca dos cursos de formação continuada observarem a necessidade de mediação dentro e forma dos espaços de formação.

Com relação ao objetivo pedagógico, umas das participantes relata que toda a didática aplicada foi muito satisfatória, atingindo o objetivo proposto, sendo dos

21 participantes, apenas dois participantes, a não concordar plenamente, o que indica uma possível necessidade de clareza no material didático ou na formação ministrada, pois mais de 90% dos professores participantes relataram compreensão absoluta da posposta pedagógica.

Com base nas questões 16 e 17, sobre o domínio do conteúdo e a didática 100% dos participantes concordaram totalmente o que é uma possível indicação que em um curso de formação continuada e relevante uma mediação preparada para obtenção de êxito na proposta realizada.

Já com relação ao aprendizado dos conteúdos na questão 20, o mesmo está ligado diretamente a participação dos professores nas aulas e a realização das atividades propostas, nas questões 21 e 22, mesmo diante de uma mediação em concordância total, os participantes relataram que quanto menos participaram das aulas e das realizações das tarefas propostas, menos conseguiram compreender as ferramentas apresentadas no curso para apoio ao planejamento pedagógico.

Já sobre o modelo do curso e a utilização da sequência didática para outras aprendizagens de conteúdos, conforme dispostos nas perguntas 27, 28, 53, 54, 55 e 56, apesar de unânimes nem concordar totalmente com a oferta e aplicação da proposta do curso de formação continuada para outras aprendizagens e com outros docentes, um participante das 21 respostas, com relação a sequência didática respondeu que concorda parcialmente com a adaptação e ajuste da SD, enquanto dois participantes sinalizaram concordar parcialmente com o uso dela em qualquer região do Brasil, o que indica que é possível algum tipo ajuste da SD para replicação de acordo com cada região do País, assim sendo possível adaptar à realidade local de cada região preservando a autonomia pedagógica do professor.

Com relação a reflexão docente da prática pedagógica apresentada nas questões 29, 30 3 31, das 21 respostas, apenas um professor respondeu em concordar parcialmente, enquanto 20 professores afirmaram que a formação os ajudou a refletir e repensar suas práticas pedagógicas, ainda foi sinalizado por dois professores que concordaram parcialmente que a formação o impulsionou a uma mudança positiva em sua atuação, enquanto um professor disse não concordar nem discordar e 18 professores concordarem totalmente com uma mudança positiva me sua atuação após participar do curso de formação, o que pode nos indicar através da fala de uma participante "A capacitação foi inspiradora. Não tinha domínio sobre alguns recursos digitais e, através da capacitação, acredito que

conseguirei repensar as estratégias de ensino". Que capacitações continuadas com trocas de experiências e conhecimentos podem motivar o professor a realizar aulas mais dinâmicas e interessantes para os alunos, assim produzindo possíveis aprendizagens significativas.

Em relação as atividades proposta na sequência didática em consonância com o eixo central do curso de formação continuada, baseado nas perguntas 36 e 37, das 21 respostas, apenas 1 participante concordou parcialmente enquanto 20 participantes concordaram totalmente com a adequação da SD ao curso de formação, o que indica uma possível compreensão melhor dos participantes em relação aos conteúdos e atividades propostas a partir de uma estruturação de uma sequência didática planejada e voltada para o público participante, conforme indica a pergunta 38, onde de forma unanime os participantes concordam totalmente com a adequação da linguagem a proposta do curso.

De acordo com as perguntas 49 e 50, os participantes relataram concordar totalmente em 19 respostas que a sequências didática têm potencial para facilitar o entendimento de Habilidades da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) no processo de construção de conhecimento, porém dois participantes concordam parcialmente, mas em relação a uma aplicação de forma sequencial em uma capacitação possibilitar aos professores o aprendizado do conteúdo de forma significativa, 100%, ou seja, os 21 participantes concordaram totalmente o que aponta que a utilização de uma SD estruturada e bem elaboradas pode promover aprendizagens significativas e reais numa perspectiva de construção de conhecimentos, conforme propõe os estudos de Ausubel (2003), numa construção de saberes onde um conhecimento utiliza um outro conhecimento prévio para se estruturar e formar novas construções de conhecimentos.

Como resposta às perguntas 59 e 60, sobre a presença de conhecimentos da área de educação para a construção da sequência didática e a colaborativa de profissionais da área de tecnologia e educação na construção da sequência didática, com relação a educação, 85,7%, portanto 18 participantes, concordaram totalmente, já com relação a um profissional de tecnologia, apenas 66,7%, 14 participantes relataram perceber a presença de um profissional de tecnologia na construção da SD, o que nos indica que a percepção dos participantes em relação a construção da SD estava mais voltada para a participação de profissionais de

educação do que da área de tecnologia, o que pode nos indicar que para desenvolver uma SD de qualidade é necessário conhecimentos prévios do conteúdo de educação no contexto da proposta da SD, além dos conhecimento básicos das ferramentas tecnológicas que se pretende apresentar nas formação continuada.

Percebe-se com a análise que os espaços de formação docente nas redes de ensino precisam estar voltados com um olhar crítico e reflexivo para as realidades de cada escola, não apenas para auxílio pontual do fazer docente do professor, mas para auxiliá-lo no seu momento de planejamento pedagógico, pois como cita Kramer (1995) é necessário fortalecer a formação pedagógica para repensar espaços didáticos para o fortalecimento da educação e dos conhecimentos visando a melhoria da qualidade do ensino.

Destaco ainda a importância das trocas pedagógicas entre os pares que podem fortalecer o conhecimento, promovendo aprendizado mútuo e colaborativo, o que fortalece vínculos e propõem transversalidades no contexto educacional, como afirma Franco (2015) promover aos professores articulações de práticas com intencionalidades coletivas promovem participação e interação dos sujeitos individuais no processo da construção de conhecimentos.

Com relação ao uso da tecnologia digital, um grupo pequeno da mostra apresentou alguma dificuldade o que gerou em primeiro momento alguma resistência que foi sanada logo em seguida com a aplicação da SD em cada dia da formação continuada, com a utilização do tutorial de uso de cada ferramenta digital apresentada e utilizada durante as aulas no período do curso, o que trouxe maior conforto e compreensão aos participantes sobre como utilizar as tecnologias em sala de aula, com relata uma participante. "Aula motivadora, e enriquecedora. Me deixou animada para produzir aulas mais interativas".

6. CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou propor uma metodologia de formação continuada para professores de língua portuguesa com apoio de ferramentas digitais voltadas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas de incentivo à produção textual dos alunos do ensino médio da Rede Estadual de Educação do Estado do Rio de

Janeiro, através do conceito de práticas de produção textual na atualidade, com foco na BNCC, como documento norteador.

Ao longo da pesquisa se buscou identificar as ferramentas digitais que pudessem favorecer o aprendizado da produção textual em sala de aula, além do desenvolvimento de uma sequência didática apoiada pelas tecnologias digitais que favorecessem a produção textual em alunos do ensino médio da Rede Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

Ao final foi realizada uma avaliação da sequência didática aplicada durante o curso de formação continuada com professores de língua portuguesa da Rede Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, assim como a avaliação do curso de formação como um todo para que pudesse ser observada a melhora na aprendizagem dos alunos do ensino médio no conteúdo de produção textual, no contexto argumentativo, utilizando como recurso a formação continuada para produzir essas aprendizagens pedagógicas ao professor, através das tecnologias digitais de fácil utilização e aprendizagem para produzir aulas com mais engajamento e melhores resultados nas avaliações internas e externas da rede.

Para tanto a pesquisa buscou através do diálogo com pesquisadores, tais como: Ausubel, Freire, Mortatti e Ribeiro, e avaliações com professores de língua portuguesa da Rede Estadual de Ensino, onde foram produzidas trocas de experiências relevantes, observações da prática do outro, engajamento do grupo e proposição de novas formações tecnológicas, o que nos faz refletir que os processos de formação continuada nas redes de ensino são importantes na continuidade e progressão do conhecimento docente em novas práticas para abertura de novas possibilidades de aprendizagens e protagonismo discente.

Como afirma Oliveira (2019) todos os professores, independente da sua formação inicial precisam passar por formações continuadas para produzir reflexões sobre sua prática docente, pois educar também e questionar.

A utilização da sequência didática como ferramenta primordial, sequenciada e ordenada, apoiada pelas tecnologias como *Kahoot!, Padlet* e *Mentimenter* propiciam ao docente desenvolver, criar e planejar diversas possibilidades de aulas práticas e teóricas contribuindo com assim, com uma aprendizagem significativa e relevante para o aluno que com o apoio da tecnologia nesse mundo contemporâneo que vivemos tem um leque de possibilidades na sua construção de conhecimentos, o que segundo alguns participantes da mostra reletaram que as trocas no contexto

da formação, assim como o cohecimento de novas tecnoligias digitias fomentou a partipação discente nas aulas, assim trazendo o aluno para o contexto da aprendizagem em sala de aula.

Para tanto percebe-se com esta pesquisa a necessidade do professor em adquirir habilidades e competências tecnológicas, que visam suprir as necessidades que o docente possui em relação a sala de aula contemporânea e para tanto e importante ouvi-lo atentamente para que as formações docentes, sejam o mais próximo possível das diversas realidades e das necessidades para um ensino-aprendizado eficaz para que ao final do ensino médio o aluno tenha as habilidades e competências da escrita e compreensão do texto.

Acredita-se que com esta pesquisa mais um avanço se deu em direção ao desenvolvimento de formações docentes continuadas com a participação do professor como protagonista das suas aprendizagens, mas observa a necessidade da participação em escuta ativa nas redes de ensino no desenvolvimento e elaboração de formações continuadas para os docentes.

Espera-se que outros pesquisadores deem continuidade a pesquisas com essa temática ou semelhante tema buscando e divulgando outros elementos hora não abordado ou abordado de forma trivial nesta pesquisa, com a finalidade da participação efetiva docente para construir outras pontes de conhecimentos entre pares, com equipes pedagógicas e gestoras.

Acredita-se que esse material possa trazer novas informações e conhecimentos relevantes, além de inspirar novas pesquisas e a vontade em se desenvolver novas formações docentes permeadas de tecnologias e conhecimentos pedagógicos, tornando a realidade da escola o mais próxima possível das tecnologias, sempre com a finalidade de aprender e aprender com significado.

Os resultados obtidos e apresentados nesta pesquisa se propõem a retratar uma parcela de como os docentes de língua portuguesa da Rede Estadual de Ensino percebem a formação continuada aplicada, a SD e os recursos tecnológicos apresentados, e avaliaram com vista a demonstrar a necessidade da aproximação das tecnologias aos espaços escolares, pelas mais diversas razões, ora já apresentado nesta pesquisa ao longo do percurso. Contudo, o nível de relevância e satisfação obtido nesta pesquisa nos aponta um caminho possível para desenvolver novas aprendizagens em produção textual, assim acreditando que

novas pesquisas virão para corroborar e trazer outros caminhos e possibilidades para o ensino de argumentação, assim como a intenção de continuidade desta pesquisa nos diversos níveis acadêmicos.

Ainda algumas reflexões são absolutamente urgentes e necessárias sobre o futuro da educação, pois é de extrema importância pensar no professor como parte importante do processo de ensino-aprendizado, sendo ele por muitas vezes o meio pelo qual o conhecimento e as informações serão difundidos e replicados, merecendo uma escuta mais atenta por parte de gestores dos processos de educação, secretarias de educação e até por vezes a própria sociedade.

Concluindo, espera-se com esta pesquisa ainda contribuir com que políticas públicas de educação sejam elaboradas para desenvolver ações que fortaleçam a prática docente, o desenvolvimento de formações continuadas incluído na política de carreira no plano docente, além de fomentos a participação do professor em cursos e formações, em horários adequados e com incentivos de recursos financeiros, assim como equipar as unidades escolares com recursos tecnológicos digitais proporcionando ao professor e aos alunos, espaços tecnológicos para promoção de conhecimentos dos conteúdos propostos, além de novas ferramentas pedagógicas que possibilitam o protagonismo do aluno em sua trajetória escolar.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, D.L. **O que é (e como faz) sequência didática?** Revista Entrepalavras, v.3, p.322-334, jan. 2013.

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva.** 2. ed. Portugal: Paralelo Editora, 2003. p.10,16.

BAZHUNI, R.F.; ALMEIDA, T.de A.; PEDRETTI, S.D.S.; LEGEY, A.P.; COTELLI, A.D.E.S.; MÓL, A.C.de A.; SILVA, M.A. **Formação continuada, Tecnologias digitais e educação**. Revista Recite, v.3, p.8-23, abr. 2018.

COSTA, D.L. ABRANTES, D.; ALBERT, F.; BARCELAR, M. **Aspectos e Métodos Componentes da Gamificação na Educação**. Revista Proceedings of SBGames, v.17, p.1232-1238, abr. 2018.

CABRAL, A.L.T. "**O conceito de plano de texto: contribuições para o processo de planejamento da produção escrita"**. Revista USP, v.26, p.241-259, jul. 2013.

MORAIS, A.M.P.; MARTINS, A.P.; SOUZA, P.F. **Formação docente continuada: ensino híbrido e sala de aula invertida como recurso metodológico para o aprimoramento do profissional de educação**. Revista Devir Educação, v.edição especial PPGE/UFLA, p.10-32. abr. 2020.

DIESEL, A.; BALDEZ, S.A.L.; MARTINS, S.N. **O uso de metodologias ativas na integração ensino e extensão.** Revista Thema, v.5, p.15- 31. jan. 2017.

FRANÇA, F.F.; COSTA, M.L.F.; SANTOS, R. **As novas tecnologias digitais de informação e comunicação no contexto educacional das políticas públicas: possibilidades de luta e resistência.** Revista ETD Educação Temática Digital, v.21, n.3, p.645-661. jun. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 17a. Ed. Rio de Janeiro, Paz Terra, 1987.

FIAD, R.S.; VAL, G.T. **O ensino da produção de textos escritos na Educação Básica: relato de uma prática**. Revista da ABRALIN, v.10, p.22-37. jan. 2014.

Formação de docentes: um dos pilares para uma educação de qualidade — disponível: Ministério da Educação - www.gov.br. Acesso em: 01 dez. 2023.

GONÇALVES, R.W.M. **Sequência didática e uso de novas tecnologias digitais como prática pedagógica para o reforço da proficiência do ensino de produção textual**. Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação, v.6, 2021. p.53-65.

GUIMARÃES, T.A.; FREITAS, D.F.; FIGUEIREDO, F.J.B. **A utilização do Mentimeter como estratégia de interação entre docentes e estudantes**. Revista IntegraEaD, v.2, p.7. abr. 2020.

JUNGES, F.C.; KETZER, C.M.; OLIVEIRA, V.M.A. **Formação continuada de docentes: Saberes ressignificados e práticas docentes transformadas.** Revista Educação & Formação, v.3, p.88-101. set. 2018.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 2 ed. Rio de Janeiro: Achiamé. 1984.

MORTATTI, R. **O processo de alfabetizar letrando.** Revista Coleção Explorando o Ensino: Língua Portuguesa, v.19, p.15-36**.** jan. 2009.

NERLING, M.A.; DARROZ, L.M. **Tecnologias e Aprendizagem Significativa**. Revista Cenas Educacionais, v.4, p.56-71. jun. 2021.

MENEZES, A. **Repensando a formação continuada de docentes a partir das tecnologias digitais.** Revista Educação e Contemporaneidade, v.3, p.2-19. abr. 2021.

MODELSKI, D.; DAIANE, L.M.M.; GIRAFFA, C.A.O. **Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas.** Revista Educação e Pesquisa v.12, p.45-63. jan. 2019.

OLIVEIRA, J. L. **Ensinar e aprender com as tecnologias digitais em rede: possibilidades, desafios e tensões.** Revista Docência e Cibercultura v.2, n.2, p.161-184. jun. 2018.

PAES, W.E.; SILVA, C.M.D. **As concepções de criatividade na Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa**. Revista Vértice, v.23, p.425-436. abr. 2021.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997. p.15-23.

PIRES, F.E.S.; TRAJANO, V.S. **Teoria da aprendizagem significativa e o jogo.** Revista Educação em Questão v.58, p.57-71. abr. 2020.

RIBEIRO, A.E. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Editora Parábola, 2020. p.27-36.

SANTOS, E.S.; AZEVEDO, I.C.M. **Múltiplas Perspectivas para o Ensino de Argumentação na Educação Básica Brasileira**. Revista O Enfope Fopie, v.5, p.14-27. abr. 2017.

SILVA, P.G.; LIMA, D.S. **Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais de educação.** Revista Renote, v.16, p.16-34. jan. 2018.

TEIXEIRA, D.A.O.; NASCIMENTO F.L. **Ensino Remoto: Uso do Google Meet na pandemia de Covid-19.** Revista Boletim de Conjuntura, v.7**,** p.44-61. jun. 2021.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

FRANCO, M.A.S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

APÊNDICES

Sequência Didática e *E-BOOK* desenvolvidos durante o processo de pesquisa:

UNICARIOCA Centro Universitário

DIGITAL Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

Dia: 1 x 2 ☐ 3 ☐

Instituição onde será a 1ª aplicação: Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro	Média de participantes? 20 professores
Educador Autor(a): Diego de Figueiredo Dantas	**E-mail:** diegodfd@hotmail.com
Professor revisor (a): Sheila Arantes	**E-mail:** sheila@csaber.com.br
Público-alvo: Professores do Ensino Médio	Carga horária desta aula: 2h
Título da SD: Uso da sequência didática utilizando recursos tecnológicos de apoio na produção do texto argumentativo.	
Conteúdo: O uso de ferramentas digitais de forma significativa e reflexiva, aliado ao ensino tradicional. A importância da educação midiática na sala de aula e a didática no ensino da produção textual.	

Eixo Temático: Letramento digital, educação midiática, produção textual

Locais que serão utilizados: ☐ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** x **Outros: Online**

Objetivos esperados	Mostrar que a tecnologia está inserida em nossa vida e a possibilidade de estar em nossa sala de aula para novas formas de ensino-aprendizado.

<table>
<tr><td></td><td>Apresentar os conteúdos que serão abordados na capacitação, de forma geral, abordar o uso da tecnologia em sala de aula, englobando formas de uso, e a tecnologia dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aliada ao ensino da produção textual.</td></tr>
<tr><td colspan="2">1ª Etapa: Tomada de Consciência - (15 minutos)

Nessa etapa o professor esclarece que a sequência didática trata sobre o uso das tecnologias em sala de aula, por professores do ensino médio, com intuito de mostrar o uso de algumas ferramentas tecnológicas observando como elas podem ser utilizadas de forma crítico e reflexiva, como apoio para novas formas de aprendizagens significativas, baseado nos conceitos de alfabetização digital, na cultura digital e na visão de uma educação midiática aliada a educação tradicional. Este é o primeiro dia de uma sequência de três dias de uma formação que acontecerá de forma remota através da plataforma Google Meet e Google Classroom.</td></tr>
<tr><td>2ª Etapa:

(20 min.)

Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios.

(Atenção aqui aos subsunçores)</td><td>Nessa etapa, o professor inicia a formação apresentando a ferramenta Padlet como forma de entrosar os participantes da formação e mostrar que a tecnologia está inserida em todos os contextos da vida cotidiana, inclusive no contexto escolar, cada professor fará sua apresentação na ferramenta, incluindo foto (se assim desejar), e um breve texto da sua formação acadêmica e experiências profissionais.

Link: https://padlet.com/diegodfd2017/minhas-aprendizagens-significativas-kpuygz97ziwld8b4</td></tr>
</table>

3ª Etapa: **(35 min.)** P**romover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e que incentivem uma aprendizagem significativa.**	Nessa etapa, os participantes poderão falar um pouco de como veem o uso da tecnologia e a escola; o professor apresentará a tecnologia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a produção textual, através da gamificação do jogo Kahoot! os participantes irão responder algumas perguntas sobre esse tópico da BNCC e logo após poderão mensurar através dos gráficos apresentados o seu nível de conhecimento sobre essa temática. Link: BNCC E A PRODUÇÃO TEXTUAL — Detalhes — Kahoot!
4ª Etapa: **(30 min.)** **Elaborar atividades que estejam alinhadas com as habilidades de 'aprender a aprender' de maneira significativa. Praticar a escrita, dando preferência, quando possível, ao uso de cadernos digitais.**	Nessa etapa, teremos o momento de prática pedagógica dos professores participantes, mediada pelo aplicador da Sequência Didática (SD) e pelas tecnologias digitais. Os participantes vão exercitar o que viram nesse dia através de um Padlet. Nesse momento o professor irá construir na fermenta Padlet, a qual já teve a experiência no início da formação, a fim de construir com os outros colegas as aprendizagens adquiridas

	escrevendo tudo que reteve até o momento para que em seguida façamos leituras em conjunto para que as trocas de saberes e conhecimentos aconteçam de forma significativa nessa etapa.

5ª Avaliação **(30 min.)**

Estimular a autoestima e o autoconhecimento, conduzindo o aluno ou participante a reconhecer o nível de sua aprendizagem, mantendo-o motivado para as próximas etapas e desafios. Preferencialmente com recursos tecnológicos digitais.

Nessa etapa, o aplicador da SD, fará no Google Meet uma enquete utilizando um infográfico sobre o conteúdo do dia em que todos os participantes precisam se manifestar de forma verbal ou escrita (via chat) sobre o que conseguiu de fato compreender sobre a tecnologia na BNCC e a produção textual, em seguida, o aplicador solicitará o relato via chat de como o participante se sente, nesse primeiro dia de formação, se confortável com o material apresentado ou desconfortável.

Assim então, é conduzida uma autoavaliação por parte dos professores presentes na formação e o professor condutor avalia seu processo nesse dia, a fim de nortear os próximos passos da formação.

Recursos Digitais	Google Forms, Google Meet, Padlet, computador /celular /tablet, Kahoot!.
Recursos Analógicos utilizados	Folha ou caderno para anotações, caneta ou lápis.

Observações:

Padlet: https://pt-br.padlet.com Tutorial do Padlet: Bing Vídeos

Kahoot!: BNCC E A PRODUÇÃO TEXTUAL — Detalhes — Kahoot!

Google Meet: Google Meet: videochamadas e ligações | Google Workspace

Dia: 1 - 2 x 3 ☐

Instituição onde será a 1ª aplicação: Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro	Uma média de quantos professores? 20 Professores
Educador Autor(a): Diego de Figueiredo Dantas	**E-mail:** diegodfd@hotmail.com
Professor revisor (a): Sheila Arantes	**E-mail:** sheila@csaber.com.br
Público-alvo: Professores do Ensino Médio	Carga horária desta aula: 2h
Título da SD: Uso da sequência didática utilizando recursos tecnológicos de apoio na produção do texto argumentativo.	
Conteúdo: O uso de ferramentas digitais de forma significativa e reflexiva, aliado ao ensino tradicional. A importância da educação midiática na sala de aula e a didática no ensino da produção textual.	

Eixo Temático: Letramento digital, educação midiática, produção textual

Locais que serão utilizados: ☐ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** **X Outros: Online**

Objetivos esperados	Apresentar os conteúdos que serão abordados na capacitação, passando pelo uso da tecnologia em sala de aula, englobando formas de uso, e a tecnologia dentro da BNCC aliada ao ensino da produção textual, no texto argumentativo.

1ª **Etapa: Tomada de Consciência - (15 minutos)**

Nessa etapa o professor mediador iniciará esclarecendo sobre todo o processo da formação continuada nesse segundo dia, explicando sobre o contexto da tecnologia e a BNCC, dialogando com os participantes sobre os conceitos da BNCC e a cultura digital.

2ª Etapa: **(30 min.)** **Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios.** **(Atenção aqui aos subsunçores)**	Nessa etapa, o professor aplicador apresentará novamente o infográfico da aula um, sobre aprendizagens significativas, com o intuito de trazer o que foi construído no primeiro dia da formação para esse segundo dia, com base no

	dialogado no infográfico será exposto um slide com o material da BNCC, no contexto da cultura digital, para uma reflexão sobre como podemos utilizar as tecnologias em sala de aula para uma aprendizagem significativa.
3ª Etapa: **(20 min.)** **Promover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e que incentivem uma aprendizagem significativa.**	Nessa etapa, os participantes poderão relatar no Padlet já desenvolvido na aula anterior como poderia aplicar uma aula de produção textual utilizando uma ferramenta tecnologia para produzir uma aprendizagem significativa para o aluno. Link Padlet: Minhas aprendizagens significativas (padlet.com)
4ª Etapa: **(30 min.)** **Elaborar atividades que estejam alinhadas com as habilidades de 'aprender a aprender' de maneira significativa. Praticar a escrita, dando preferência, quando possível, ao uso de cadernos digitais.**	Nessa etapa, teremos o momento de prática pedagógica dos professores participantes, mediada pelo aplicador da Sequência Didática (SD) e pelas tecnologias digitais. Os participantes vão exercitar o que viram nesse dia construindo o seu Padlet para utilização com a sua turma, nesse Padlet precisa ter uma foto com a apresentação do professor participante, um breve texto sobre quem ele é, e os conteúdos que serão

	ministrados em sala de aula com a temática da produção textual, no contexto do texto argumentativo Link Padlet: Fazer login na organização Padlet

5ª Avaliação **(25 min.)**

Estimular a autoestima e o autoconhecimento, conduzindo o aluno ou participante a reconhecer o nível de sua aprendizagem, mantendo-o motivado para as próximas etapas e desafios. Preferencialmente com recursos tecnológicos digitais.

Nessa etapa, o aplicador da SD, pedirá ao professor participante que verbalize uma frase que represente sua aprendizagem nesse segundo dia de formação, em seguida, o aplicador colocará um slide com o resumo sobre a BNCC e a cultura digital e cada participante terá de relatar via chat ou de forma oral se se sente muito feliz, feliz, pouco feliz, muito triste, triste ou pouco triste com o material apresentado.

Assim então, é conduzida uma autoavaliação por parte dos professores presentes na formação e o professor condutor avalia seu processo nesse dia, a fim de nortear os próximos passos da formação.

Recursos Digitais	Google Forms, Google Meet, Padlet, computador /celular /tablet.
Recursos Analógicos utilizados	Folha ou caderno para anotações, caneta ou lápis.

Observações:

Padlet: https://pt-br.padlet.com

Tutorial do Padlet: Padlet - Tutorial em português - YouTube / Minhas aprendizagens significativas (padlet.com) / Fazer login na organização Padlet

Google Meet: Tutorial - Google Meet: videochamadas e ligações | Google Workspace

Dia: 1 - 2 – 3 x

Instituição onde será a 1ª aplicação: Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro	Uma média de quantos professores? 20 Professores
Educador Autor(a): Diego de Figueiredo Dantas	**E-mail:** diegodfd@hotmail.com
Professor revisor (a): Sheila Arantes	**E-mail:** sheila@csaber.com.br
Público-alvo: Professores do Ensino Médio	Carga horária desta aula: 2h
Título da SD: Uso da sequência didática utilizando recursos tecnológico de apoio na produção do texto argumentativo.	
Conteúdo: O uso de ferramentas digitais de forma significativa e reflexiva. A importância da educação midiática na sala de aula e a didática no ensino da produção textual.	

Eixo Temático: Formação continuada, educação midiática, produção textual

Locais que serão utilizados: ☐ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** **x Outros: Online**

Objetivos esperados	Fazer com que os participantes da formação continuada utilizem as ferramentas tecnológicas na construção de uma aula de produção textual, sobre a temática do texto argumentativo e posteriormente possam avaliar as ferramentas utilizadas.

1ª **Etapa: Tomada de Consciência - (5 minutos)**

Nessa etapa o professor mediador iniciará esclarecendo sobre todo o processo da formação continuada desse terceiro dia, explicando sobre o contexto da tecnologia descrito na BNCC, dialogando com os participantes sobre os conceitos da BNCC e a produção textual. O Participante nessa aula da formação irá jogar o Kahoot! com questões de reflexão sobre a produção textual e a BNCC, e construirá um Padlet com o planejamento da aplicação de uma aula de ensino do desenvolvimento da produção textual, no texto argumentativo.

2ª Etapa: **(30 min.)** **Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios.** **(Atenção aqui aos subsunçores)**	Nessa etapa, o professor aplicador apresentará o Padlet desenvolvido na aula dois, sobre a construção da aula de produção textual utilizando a tecnologia como recurso, com o intuito de trazer o que foi construído no segundo dia da formação para esse terceiro dia, com base nas aulas descritas será

	exposto um infográfico com o material da BNCC que trata o contexto da produção textual, para uma reflexão sobre como podemos utilizar as tecnologias em sala de aula para fomentar uma aprendizagem significativa. Canva: https://www.canva.com/design/DAFzhTrMOLA/UwKd_GJZRpqxSItDkRklAQ/edit?utm_content=DAFzhTrMOLA&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton
3ª Etapa: **(20 min.)** **Promover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e que incentivem uma aprendizagem significativa.**	Nessa etapa, os participantes jogarão o Kahoot! Como forma de fixação dos conteúdos da BNCC sobre produção textual com a finalidade de produzir uma aprendizagem significativa para o participante. Link Kahoot! https://create.kahoot.it/share/bncc-e-a-producao-textual/9ba3e969-9832-402b-858d-cbcb9d51dffe
4ª Etapa: **(35 min.)** **Elaborar atividades que estejam alinhadas com as habilidades de 'aprender a aprender' de maneira significativa. Praticar a escrita, dando preferência, quando possível, ao uso de cadernos digitais.**	Nessa etapa, teremos o momento de prática dos professores participantes, mediada pelo aplicador da Sequência Didática (SD). Os participantes irão produzir uma aula de produção textual,

	utilizando uma temática escolhida pelo próprio participante, nos moldes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no contexto do texto argumentativo, com todo repertório que irão utilizar em sala de aula para ensinar produção textual, começando pela consciência do aluno, em seguida, ensino prático do conteúdo, a tecnologia que será usada na aula e a avalição significativa proposta, todo esse material será desenvolvido utilizando a ferramenta digital Padlet criado no segundo dia da formação. O participante poderá com sua turma utilizar tabletes, celulares ou a sala de informática/sala maker da unidade escolar no dia da proposição dessa aula pelo professor participante. Link Padlet: https://padlet.com/diegodfd2017/minhas-aprendizagens-significativas-kpuygz97ziwld8b4

5ª Avaliação **(30 min.)**

Estimular a autoestima e o autoconhecimento, conduzindo o aluno ou participante a reconhecer o nível de sua aprendizagem, mantendo-o motivado para as próximas etapas e desafios. Preferencialmente com recursos tecnológicos digitais.

Nessa etapa, o aplicador da SD, fará uma nuvem de palavras, sendo o primeiro momento para apresentar a ferramenta Mentimeter aos professores participantes, onde os mesmos poderão

<table>
<tr><td colspan="2">citar com até três palavra como foi trocar e construir conhecimentos e saberes nesta formação continuada, sendo essa a pergunta norteadora das respostas, com o intuito da percepção de como o participante avalia a formação continuada e suas aprendizagens, em seguida, o aplicador fará o agradecimento pela participação e empenho de todos, onde os participantes que desejarem poderão deixar uma mensagem sobre como pretende implementar o que aprendeu na formação em suas aulas de forma oral.

Assim então, é conduzida uma autoavaliação por parte dos professores presentes na formação e o professor condutor avalia seu processo nesse dia final, a fim de coletarmos as impressões sobre a formação continuada.

Link Mentimeter: https://www.menti.com/alzzx473yrw3</td></tr>
<tr><td>Recursos Digitais</td><td>Google Meet, Padlet, computador /celular /tablet, Kahoot!, Mentimeter e Canva</td></tr>
<tr><td>Recursos Analógicos utilizados</td><td>Folha ou caderno para anotações, caneta ou lápis.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Observações:

Padlet: https://pt-br.padlet.com

Tutorial do Padlet: Padlet - Tutorial em português - YouTube / Minhas aprendizagens significativas (padlet.com) / Fazer login na organização Padlet

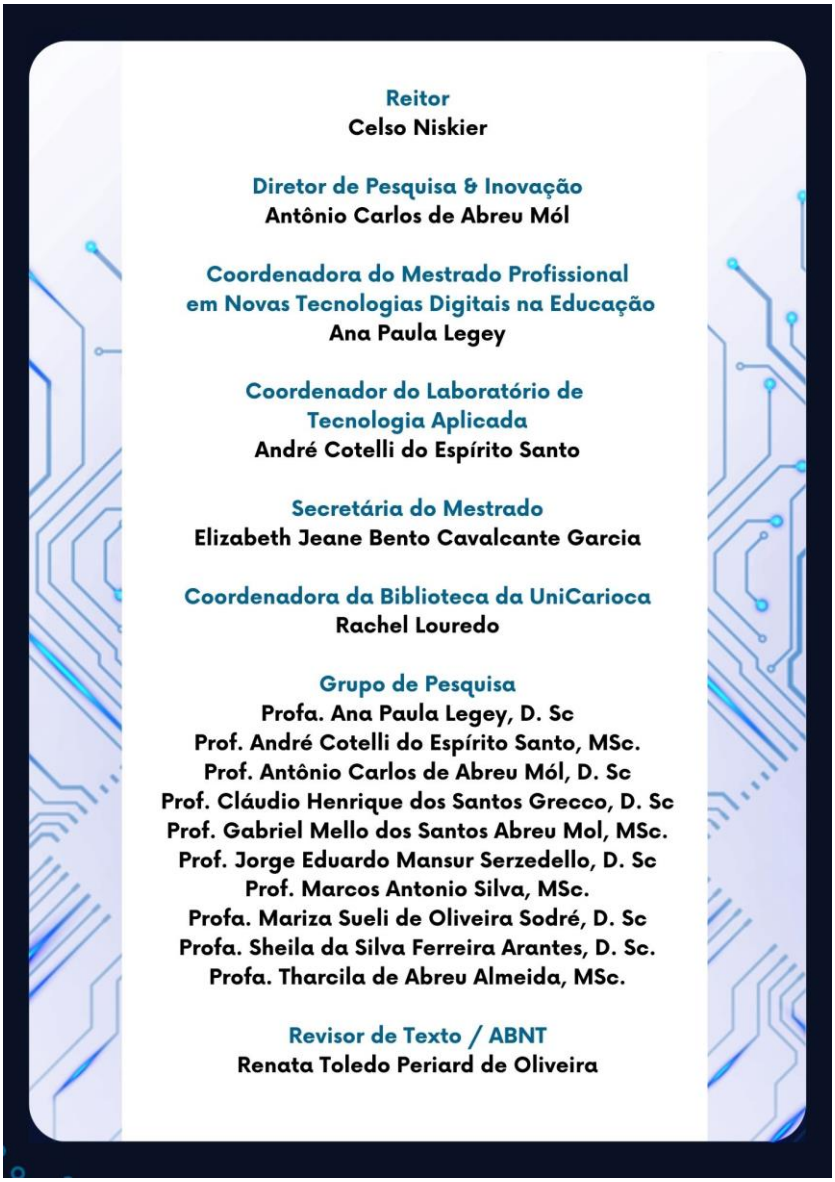
Google Meet: Tutorial - Google Meet: videochamadas e ligações | Google Workspace

Kahoot! https://create.kahoot.it/share/bncc-e-a-producao-textual/9ba3e969-9832-402b-858d-cbcb9d51dffe

Mentimeter: https://www.menti.com/alzzx473yrw3

Canva: https://www.canva.com/design/DAFzhTrMOLA/UwKd_GJZRpqxSItDkRklAQ/edit?utm_content=DAFzhTrMOLA&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton</td></tr>
</table>


MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO
PRODUÇÃO TEXTUAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE TECNOLÓGICO
Autores:
Diego de Figueiredo Dantas
Marcos Antonio Silva
Mariza Sueli de Oliveira Sodré
Docentes:
André Cotelli do Espírito Santo
Sheila da Silva Ferreira Arantes


Reitor
Celso Niskier
Diretor de Pesquisa & Inovação
Antônio Carlos de Abreu Mól
Coordenadora do Mestrado Profissional
em Novas Tecnologias Digitais na Educação
Ana Paula Legey
Coordenador do Laboratório de
Tecnologia Aplicada
André Cotelli do Espírito Santo
Secretária do Mestrado
Elizabeth Jeane Bento Cavalcante Garcia
Coordenadora da Biblioteca da UniCarioca
Rachel Louredo
Grupo de Pesquisa
Profa. Ana Paula Legey, D. Sc
Prof. André Cotelli do Espírito Santo, MSc.
Prof. Antônio Carlos de Abreu Mól, D. Sc
Prof. Cláudio Henrique dos Santos Grecco, D. Sc
Prof. Gabriel Mello dos Santos Abreu Mol, MSc.
Prof. Jorge Eduardo Mansur Serzedello, D. Sc
Prof. Marcos Antonio Silva, MSc.
Profa. Mariza Sueli de Oliveira Sodré, D. Sc
Profa. Sheila da Silva Ferreira Arantes, D. Sc.
Profa. Tharcila de Abreu Almeida, MSc.
Revisor de Texto / ABNT
Renata Toledo Periard de Oliveira



FICHA CATALOGRÁFICA

D167p Dantas, Diego de Figueiredo

Produção textual na formação continuada do docente tecnológico / Diego de Figueiredo Dantas, Marcos Antonio Silva, Mariza Sueli de Oliveira Sodré, André Cotelli do Espírito Santo, Sheila da Silva Ferreira Arantes. – Rio de Janeiro, 2024.

Recurso digital; 40 p.

Orientador: Marcos Antonio Silva
Coorientador: Mariza Sueli de Oliveira Sodré
E-book (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1. Produção textual. 2.Formação continuada. 3.Uso das tecnologias digitais. I. Silva, Marcos Antonio. II. Sodré, Mariza Sueli de Oliveira. III. Espírito Santo, André Cotelli do. IV. Arantes, Sheila da Silva Ferreira. V. Título.

CDD 370.71
ISBN 978-65-00-96095-2


AUTORES
Diego de Figueiredo Dantas
Graduado em Comunicação Social, com habilitação em jornalismo pela Universidade Estácio de Sá (2006) e Licenciado em Letras pela Universidade Cândido Mendes (2011). Pós-graduado em Docência para o Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes. Mestrando em Novas Tecnologias Digitais na Educação pela Unicarioca. Atua como Orientador Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, além de docente regente em língua portuguesa e em itinerários da área de linguagem.
Mariza Sueli de Oliveira Sodré
Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2006), Mestrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e doutorado pelo Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, RJ). Professora de Biologia da Rede Estadual do Rio de Janeiro (SEEDUC, RJ) desde 2007, já lecionou em faculdades e no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), como professora substituta nos anos 2021 e 2022. Atualmente faz parte do corpo docente do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UNICARIOCA. Com experiência na área de Educação e Ensino de Ciências e Saúde, atua com os seguintes temas: Educação/Avaliação, Neurociências aplicadas à Educação, Ciências Biológicas, Educação Inclusiva e Formação de Docentes.


Marcos Antonio Silva
Doutorando em Políticas Públicas e Formação Humana – PPFH/UERJ, Mestre em Educação em Ciências e Saúde – NUTES/UFRJ, Especialista em Designer Instrucional para EAD -FACEL/PR, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional – UCAM. Coordenador dos cursos de pós-graduação na área de educação e aprendizagem Unicarioca. Coordenador do Núcleo de Educação e Aprendizagem para os cursos de licenciatura em Pedagogia, História e Letras da Unicarioca. Atua há mais de 20 anos em diferentes segmentos educacionais: da educação em ambientes não formais ao ensino superior. Atua no ensino superior desde 2003 em propostas de educação presencial e EAD em diferentes funções como docência, tutoria, coordenação, produção e avaliação de materiais didáticos e estratégias pedagógicas, formação de profissionais e avaliação de equipes. Docente com histórico de atuação em diversos cursos de graduação, pós-graduação e colaboração em grupos de pesquisa, em instituições públicas e privadas nas áreas de educação, saúde e gestão.
Sheila da Silva Ferreira Arantes
Doutora pela UFRJ no programa Ciência da computação PPGI, Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UNICARIOCA. Pós-Graduada em Gestão Escolar, Psicopedagogia e Gestão e Implementação de cursos EAD. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Univercidade da Cidade (2005). Atualmente é diretora Pedagógica do Instituto de Educação Colônia do Saber responsável inclusive por todos os cursos na modalidade EAD da instituição.


André Cotelli do Espírito Santo
Graduado em Ciência da Computação pela Universidade Gama Filho (2010) e Mestre em Ciência e Tecnologia Nucleares pelo Instituto de Engenharia Nuclear (2013). No Centro Universitário Carioca (UNICARIOCA), atua como docente no curso de mestrado profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, no curso superior de graduação de Ciência da Computação, de Engenharia de Computação e de Redes de Computadores, no curso de Pós-Graduação em Jogos e Animação Digital, e também no curso Técnico de Jogos Digitais e de Informática. Pesquisador no Núcleo de Computação Aplicada (NuCap) onde desenvolve pesquisas aplicando Tecnologias de Realidade Virtual no Ensino.

SUMÁRIO

1. Introdução 01

2. Fundamentação Teórica 03
2.1. A formação continuada do docente como recurso pedagógico 03
2.2. A produção textual dentro da Base Nacional Comum Curricular 04
2.3. Aprendizagem significativa na formação docente 06
2.4. Gamificação e tecnologias digitais na educação 08

3. Sequência Didática com apoio dos recursos tecnológicos 09

4. As ferramentas digitais e a Sequência Didática 12
4.1. Kahoot! 13
4.2. Padlet 14
4.3. Mentimeter 15
4.4. Google Meet 16

5. Conclusão 17

6. Referências Bibliográficas 19

7. Apêndice 23



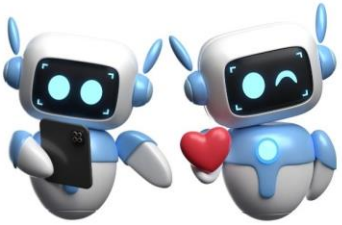
1. INTRODUÇÃO

No contexto atual, pensar em educação básica significa considerar a incorporação de diversas formas de aprendizagem, oriundas da evolução de pesquisas em variados campos de conhecimento. Dentre os fatores que hoje potencializam os processos de ensino e aprendizagem, podemos citar as tecnologias digitais, as metodologias ativas, as diferentes aplicações para a teoria da aprendizagem significativa, entre outros. Estes são apenas alguns dos tópicos que na atualidade permitem que docentes na atualidade possam repensar suas práticas pedagógicas. A educação do século XXI representa um desafio que deve ser vivenciado em diferentes frentes, da educação básica ao ensino superior. Ser docente, em regência, em unidades escolares públicas, em boa parte do Brasil, tornou-se um desafio de resiliência em torno de um projeto de educação de qualidade.

A partir da pandemia do Covid-19, não é mais possível pensar educação, e formação continuada de docentes, sem a tecnologia digital associada à aprendizagem significativa que, na atualidade, são considerados eixos fundamentais para se atingir uma educação de qualidade, a qual estabelece real sentido de vida. Um dos grandes desafios para os docentes no pós-pandemia consiste em transformar os conhecimentos do currículo em aulas transformadoras, inclusivas e permeadas de conhecimento, pensando no estudante como protagonista das suas ações de aprendizagem.

Este material busca desenvolver uma metodologia de formação continuada para docentes do ensino médio com a utilização de tecnologias para uma melhor prática de ensino da produção textual argumentativa do estudante. Segundo Santos, Silva, Azeredo e Michelan (2017) é necessário o desenvolvimento da competência argumentativa dos estudantes, considerando que essas práticas colocam os discentes em confronto com o discurso do outro, o que exige uma revisão de valores e posicionamentos, proporcionando um importante momento para refletir e produzir novas exposições.

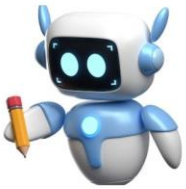
É preciso pensar que, nos dias atuais, vivemos imersos em tecnologia por toda parte, com aparelhos celulares, tabletes, notebooks, computadores, entre outros. A escola não está fora deste contexto, mas em muitas vezes precisa refletir sobre o uso consciente da tecnologia no espaço escolar com a finalidade de produzir aprendizagens reais e relevantes para a formação do discente, pensando no estudante como gestor de suas aprendizagens e que sejam capazes de pesquisar, compreender e refletir acerca dos conhecimentos já adquiridos para, posteriormente, modificar as ações cotidianas.



02

2 . FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE COMO RECURSO PEDAGÓGICO



O mundo, mais especificamente o Brasil, após o cenário pandêmico do Covid-19, onde vivenciou-se enormes dificuldades de acesso às tecnologias digitais, a falta de preparo dos docentes e, até mesmo, de acessos dos cidadãos para buscar novas formas de ensinar e aprender naquele cenário complexo, tornou-se inevitável uma ampla reflexão crítica sobre a formação inicial e continuada das práticas docentes.

É necessário uma busca, tendo como eixo central, a utilização com o auxílio primordial das tecnologias digitais para um fazer inovador, com foco em metodologias ativas, engajadoras que visem um trabalho autônomo e autoral, seja de docentes ou estudantes, e que possa enfrentar as diversas situações para dar continuidade ao fazer pedagógico diante a estas dimensões. Com fim, sempre voltado para a prática docente, no intuito da busca de uma aprendizagem com significado. Para Nerling, Darroz, (2021) é de extrema necessidade e urgência a reflexão sobre o lugar da educação, a qual a tecnologia constitui-se como um relevante instrumento de apoio ao ensino, e também na consumação de uma aprendizagem significativa em meio ao contexto atual da educação.

2.2. PRODUÇÃO TEXTUAL DENTRO DA BASE COMUM CURRICULAR

Na atualidade há uma grande percepção da falta de leitura e produção de texto em diferentes gêneros pelos estudantes, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), está definido que a habilidade EF69LP07, é a capacidade do estudante de produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação, ao modo, à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita e avaliação de textos.

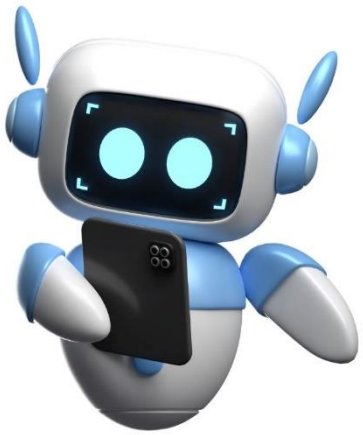
Conforme a BNCC define na referida habilidade, é possível a transformação em cidadão ativo no contexto da sociedade atual, sendo o estudante capaz de compreender os diferentes tipos textuais, incluindo o texto argumentativo, objeto desta pesquisa, através da análise do que leu, refletir, associar com outras informações e seguir o contexto comunicativo em formato de produção textual formal.



04

A BNCC sugere ainda que os estudantes produzam textos em diferentes tipologias, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação. Sendo esses tipos: narrativos, argumentativos, descritivos, expositivos, prescritivos e injuntivos.

Para tanto, se os textos produzidos tiverem o apoio das tecnologias digitais, a possibilidade das aprendizagens se tornarem mais significativas se amplia, pois o conteúdo passa a permear o contexto do estudante atual tecnológico sempre com um celular na mão, em busca de uma informação ou de jogos de diferentes finalidades.



05

2.3. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE



O docente, na atualidade, já consegue perceber que a aprendizagem precisa ser contínua e sempre repensada, na busca de um conhecimento que faça sentido que se encaixe com a realidade. Os estudantes contemporâneos não são mais vistos como meras folhas em branco, mas com saberes e conhecimentos, inclusive tecnológicos dessa era que vivemos de mundo globalizado e digital. É imperativo que as práticas no campo da educação precisam ser revisitadas e rediscutidas, com muitas reflexões.

Nesse pensamento, o conceito de aprendizagem significativa, desenvolvido por David Ausebel, teórico, médico e psicólogo da corrente cognitivista. Ele diz que quando se estabelece novos conhecimentos que se relacionam de modo não-arbitrário e estruturado com a construção cognitiva de quem aprende, com dialogicidade, e senso crítico, utilizando conhecimentos prévios que se fazem necessários para que o aprendiz possa construir redes de novos saberes se estabelecendo, então uma aprendizagem significativa (Pires; Trajano; Araujo, 2020).

06

Diante deste conceito, não é mais possível pensar em uma formação continuada para docentes, com o intuito de obter aprendizagem significativa sem o apoio das tecnologias digitais, haja visto o mundo ter atravessado uma pandemia do Covid-19, onde os recursos tecnológicos foram os principais instrumentos para que a educação continuasse a cumprir seu papel fundamental, o de ensino-aprendizagem por meio das salas virtuais.

Então, há de se pensar nas inúmeras possibilidades e perspectivas para se construir uma formação continuada com relevante significado para o docente, mas é importante ressaltar que todas devem utilizar como apoio os artefatos digitais. Desta forma, é possível o docente construir aulas mais atrativas e com mais estímulo. Para Ausebel (1982), um estudante que consegue aprender, de fato, com significado, é também capaz de transmitir significado a novas aprendizagens e situações de vida. Assim, é capaz de ser protagonista dos seus conhecimentos adquiridos, e de suas ações. De mesma forma, o docente quando enxerga sentido numa formação pedagógica continuada consegue participar ativamente, replicar e recriar novas ações pedagógicas no espaço da escola onde atua, buscando fomentar novas formas de aprender com significado.



07

2.4. GAMIFICAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Jogos e murais digitais são considerados instrumentos interativos com características específicas que servem de apoio ao engajamento, desenvolvendo o possível interesse do estudante em busca da compreensão dos conteúdos do currículo colocado em exercício na sala de aula.

Um conceito avançado no âmbito dos jogos digitais é o da gamificação, que tem como mote engajar os docentes e estudantes no processo de ensino-aprendizagem, podendo ser aplicada em forma digital, em sistemas da informação ou em formato analógico, utilizando tabuleiros e jogos de mesa.

Por se tratar de algo que ainda é considerado uma novidade, é pouco utilizado na educação, sobretudo, na educação pública brasileira. Ainda há variados estudos e pesquisas em andamento para definir os elementos específicos que podem compor as propostas deste processo de aplicação na educação de forma eficaz, assim, possibilitando gerar possíveis resultados positivos na aprendizagem (Costa; Abrantes; Albert; Barcelar, 2018).



08

3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O APOIO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS

O modelo de sequência didática está associado às diversas pesquisas realizadas a respeito da aquisição do conhecimento da língua escrita por meio de um trabalho sistemático com gêneros textuais desenvolvidos pela escola de Genebra. De forma simplificada, a sequência didática (SD) é um modo de o docente planejar as atividades didáticas em função dos eixos temáticos e procedimentais para aplicação em sala de aula (Araújo, 2013).

Neste material pedagógico, é apresentada uma sequência didática com a finalidade de descrever um método de ensino em práticas textuais. O uso do texto argumentativo apoiado pelas tecnologias digitais, buscando uma aprendizagem significativa para o estudante, por meio de uma formação continuada para docentes, onde possam ser revisitadas práticas pedagógicas de ensino da produção textual com a proposta de aliar essas ações ao uso das tecnologias digitais.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), relatam que a sequência didática é um conjunto de atividades, elaboradas e organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. Para os autores, a SD busca promover a mudança dos estudantes ao domínio dos gêneros e das situações comunicacionais.

09

A estrutura de uma sequência didática, segundo os autores citados no parágrafo anterior, conta com um período de abertura e com a apresentação da questão de estudo, na qual é oralizada ou descrita, de maneira a detalhar a tarefa que os estudantes deverão realizar, sendo, então, apresentado um passo a passo da situação-problema.

Ainda de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), deve haver uma avaliação diagnóstica, prévia, para ajustes das atividades e dos exercícios previstos na sequência didática, sempre com o foco nas dificuldades reais dos estudantes. A próxima etapa é aquela destinada às ações que se concentram em módulos constituídos de atividades diversificadas ou exercícios sistemáticos e sucessivos, que permitem aos estudantes desenvolverem as características temáticas do objeto de estudo.

A produção final é o momento em que os estudantes desenvolvem, na prática, os novos conhecimentos adquiridos, já alicerçados por aprendizagens significativas, onde o docente possa avaliar os progressos reais, sendo esse momento também possível à realização de uma avaliação somativa, importante instrumento desse processo.

Todas as etapas desenvolvidas na SD é permeado por diversos recursos tecnológicos que auxiliam no processo da formação continuada do professor.

10

A sequência didática aqui apresentada se baseia em três momentos distintos, onde o docente tem a oportunidade de compartilhar sobre as tecnologias digitais apresentadas, a produção textual e a Base Nacional Comum Curricular para a produção de aprendizagens significativas dentro do processo de ensino-aprendizagem.



11

4. AS FERRAMENTAS DIGITAIS E A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

As tecnologias digitais são ferramentas facilitadoras dentro do processo de ensino-aprendizagem e podem ser muito úteis, caso estejam alinhadas ao fazer didático do docente em sua prática. Esses dispositivos podem possibilitar diferentes formas de ensino na abordagem dos conteúdos, sobretudo, pensadas com o apoio das tecnologias digitais que auxiliam na formação dos novos conhecimentos dos estudantes. Dentro da sequência didática apresentada, variados recursos tecnológicos foram utilizados para colaborar com a formação continuada para docentes, buscando uma aprendizagem realmente significativa para os estudantes. Aqui estão as ferramentas apresentadas na referida sequência didática:

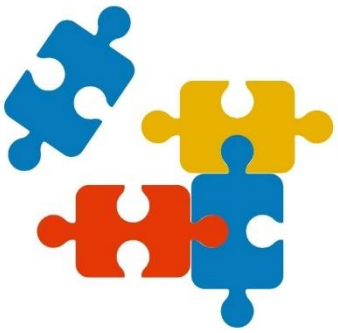


12

4.1. KAHOOT!

A ferramenta digital Kahoot! é uma plataforma onde é possível elaborar atividades de gamificação, como quizzes, perguntas de falso ou verdadeiro, com telas interativas, em tempo real ou programada (Junior, 2017). No entanto, na perspectiva do autor, os recursos por si mesmos não irão dar conta de resolver os variados problemas de aprendizagem, pois é necessário para que uma atividade, de fato, produza uma aprendizagem significativa, que o docente seja capaz de refletir e planejar as metodologias ativas que serão empregadas no jogo.

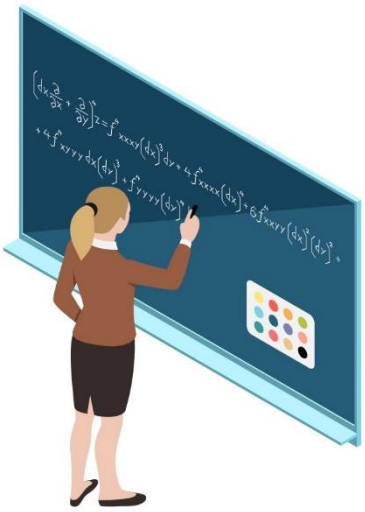
O Kahoot! é uma gamificação muito interessante para uso em sala de aula ou como tarefa de casa, pois pode auxiliar bastante na fixação do conteúdo trabalhado, seja para o estudante ou para o professor, assim produzindo significado na aprendizagem que, por sua vez, se torna real e significativa para dar continuidade na construção de outros novos conhecimentos.



13

4.2. PADLET

O Padlet é uma ferramenta tecnológica que serve para a construção de murais digitais, colaborativos. Ele funciona como uma espécie de ambiente virtual de aprendizagem, que possui botões atrativos, tanto para os estudantes quanto para os docentes, como os ícones de curtidas, comentários e avaliações de conteúdos postados no mural. Além da possibilidade de compartilhar com outras pessoas as visualizações ou as edições (Silva; Lima, 2018). No mural virtual, o estudante e/ou docente pode compartilhar, de forma pública ou privada, suas contribuições nas publicações e produzir conteúdo digital de forma colaborativa, como aulas, conteúdos educacionais e, até mesmo proposta de jogos.



14

4.3. MENTIMETER

O Mentimeter é um recurso tecnológico que auxilia na aprendizagem de forma intencional, lúdica e compartilhada, sobretudo, colaborativa. Com o Mentimeter, é possível criar atividades interativas como nuvens de palavras, enquetes, murais digitais e escalas.

Para acessa-ló, o docente digita o endereço (mentimeter.com) e se cadastra com o seu e-mail pessoal ou profissional para desenvolver, a partir da escolha quanto ao formato das atividades, as que mais se encaixam com a sua atividade de proposição do planejamento pedagógico. O acesso dos estudantes ocorre em outro endereço eletrônico (menti.com), digitando, em seguida, o código fornecido pelo docente para participar da atividade proposta (Guimarães; Freitas; Figueiredo, 2020).



15

5. CONCLUSÃO

Como citado durante todo o percurso descrito na sequência didática, assim como neste material didático, vivemos em um mundo permeado pelas tecnologias digitais, mas ainda as escolas públicas encontram-se distantes dessa referida realidade. Outras questões que perpassam a realidade escolar todos os dias e que, ainda é possível constatar, as escolas ainda mantidas no formato seriado, com: quadro branco, caneta, caderno, diários de classe em papel e uniforme, beirando a lembrança da escola em que se viveu há algum momento no passado. Contudo, no contexto que se vive hoje, temos estudantes conectados, que não vivem mais sem a companhia de seus celulares, sempre ávidos por alguma novidade no mundo virtual e docentes com práticas pedagógicas, que muitas vezes, replicam os conteúdos desde os tempos de sua formação acadêmica, com grande necessidade de mudança para a nova realidade.

Este material didático se propõe a uma reflexão e apresentação de um modelo de sequência didática pautado no conceito da produção textual do texto argumentativo, sempre apoiado pela educação tecnológica e midiática.



17

4.4. GOOGLE MEET

O Google Meet é uma ferramenta tecnológica de uso em variados níveis, em diversos segmentos, servindo para a criação de chamadas no modo videoconferência, onde qualquer pessoa que detenha uma conta do Google está apto a criar uma reunião online, com até 100 participantes, tendo a duração limitada em 60 minutos, pode ser usado de forma gratuita, no formato de reunião de qualquer natureza, incluindo as de cunho pedagógico. Além disso, há possibilidade do recurso ser utilizado para ministração de aulas em tempo real utilizando conteúdos de ensino (Teixeira; Nascimento, 2021).



16

Em cada momento da sequência didática para formação continuada do docente da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro, buscou-se uma reflexão de como é possível a evolução da prática docente diante de tantos desafios, examinando o apoio das tecnologias na construção da aprendizagem que faça sentido para o estudante contemporâneo, conectado. Esta ponderação não é merante construída por um fazer corriqueiro, mas por uma prática social, onde se busca a transformação de realidades, a oferta de novas oportunidades e distintas formas de aprendizado.

Ao longo dos momentos da formação, e também ao final acredita-se que é possível que o docente consiga refletir e repensar as suas práticas, incluindo aquelas sugeridas em suas ações de planejamento pedagógico, através do arcabouço teórico e das práticas. As ferramentas apresentadas irão possibilitar a realização de aulas mais produtivas, planejadas, tecnológicas e capazes de atingir o estudante em sua construção de conhecimentos, com a finalidade da produção de aprendizagens significativas para a construção de autonomia e protagonismo.



18

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, D.L. **O que é (e como faz) sequência didática?** Revista Entrepalavras, v.3, p.322-334, jan. 2013.

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva.** 2. ed. Portugal: Paralelo Editora, 2003. p.10,16.

BAZHUNI, R.F.; ALMEIDA, T.de A.; PEDRETTI, S.D.S.; LEGEY, A.P.; COTELLI, A.D.E.S.; MÓL, A.C.deA.; SILVA, M.A. **Formação continuada, Tecnologias digitais e educação**. Revista Recite, v.3, p.8-23, abr. 2018.

COSTA, D.L.; ABRANTES, D.; ALBERT, F.; BARCELAR, M. **Aspectos e Métodos Componentes da Gamificação na Educação**. Revista Proceedings of SBGames, v.17, p.1232-1238, abr. 2018.

CABRAL, A.L.T. "**O conceito de plano de texto: contribuições para o processo de planejamento da produção escrita"**. Revista USP, v.26, p.241-259, jul. 2013.

MORAIS, A.M.P.; MARTINS, A.P.; SOUZA, P.F. **Formação docente continuada: ensino híbrido e sala de aula invertida como recurso metodológico para o aprimoramento do profissional de educação**. Revista Devir Educação, v.Edição especial PPGE/UFLA, p.10-32. abr. 2020.

DIESEL, A.; BALDEZ, S.A.L.; MARTINS, S.N. **O uso de metodologias ativas na integração ensino e extensão.** Revista Thema, v.5, p.15- 31. jan. 2017.

FRANÇA, F.F.; COSTA, M.L.F.; SANTOS, R. **As novas tecnologias digitais de informação e comunicação no contexto educacional das políticas públicas: possibilidades de luta e resistência.** Revista ETD Educação Temática Digital, v.21, n.3, p.645-661. jun. 2019.

FIAD, R.S.; VAL, G.T. **O ensino da produção de textos escritos na Educação Básica: relato de uma prática**. Revista da ABRALIN, v.10, p.22-37. jan. 2014.

Formação de docentes: um dos pilares para uma educação de qualidade — Formação de docentes: um dos pilares para uma educação de qualidade — disponível: Ministério da Educação - www.gov.br. Acesso em: 01 dez. 2023.

GONÇALVES, R.W.M. **Sequência didática e uso de novas tecnologias digitais como prática pedagógica para o reforço da proficiência do ensino de produção textual**". Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação, v.6, 2021. p.53-65.

GUIMARÃES, T.A.; FREITAS, D.F.; FIGUEIREDO, F.J.B. "**A utilização do Mentimeter como estratégia de interação entre docentes e estudantes**. Revista IntegraEaD, v.2, p.7. abr. 2020.

JUNGES, F.C.; KETZER, C.M.; OLIVEIRA, V.M.A. **Formação continuada de docentes: Saberes ressignificados e práticas docentes transformadas.** Revista Educação & Formação, v.3, p.88-101. set. 2018.

20

MORTATTI, R. **O processo de alfabetizar letrando.** Revista Coleção Explorando o Ensino: Língua Portuguesa, v.19, p.15-36. jan. 2009.

NERLING, M.A.; DARROZ, L.M. **Tecnologias e Aprendizagem Significativa**. Revista Cenas Educacionais, v.4, p.56-71. jun. 2021.

MENEZES, A. **Repensando a formação continuada de docentes a partir das tecnologias digitais.** Revista Educação e Contemporaneidade, v.3, p.2-19. abr. 2021.

MODELSKI, D.; DAIANE, L.M.M.; GIRAFFA, C.A.O. **Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas.** Revista Educação e Pesquisa v.12, p.45-63. jan. 2019.

OLIVEIRA, J. L. **Ensinar e aprender com as tecnologias digitais em rede: possibilidades, desafios e tensões.** Revista Docência e Cibercultura v.2, n.2, p.161-184. jun. 2018.

PAES, W.E.; SILVA, C.M.D. **As concepções de criatividade na Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa**. Revista Vértice, v.23, p.425-436. abr. 2021.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997. p.15-23.

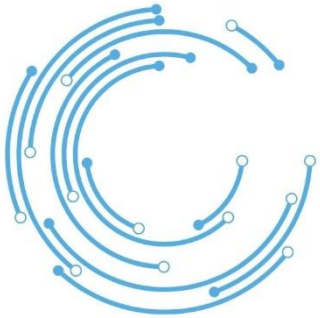
PIRES, F.E.S.; TRAJANO, V.S. **Teoria da aprendizagem significativa e o jogo.** Revista Educação em Questão v.58, p.57-71. abr. 2020.

RIBEIRO, A.E. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Editora Parábola, 2020. p.27-36.

SANTOS, E.S.; AZEVEDO, I.C.M. **Múltiplas Perspectivas para o Ensino de Argumentação na Educação Básica Brasileira**. Revista O Enfope Fopie, v.5, p.14-27. abr. 2017.

SILVA, P.G.; LIMA, D.S. **Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais de educação.** Revista Renote, v.16, p.16-34. jan. 2018.

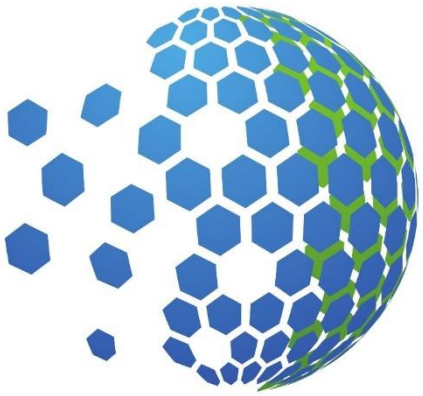
TEIXEIRA, D.A.O.; NASCIMENTO F.L. **Ensino Remoto: Uso do Google Meet na pandemia de Covid-19.** Revista Boletim de Conjuntura, v.7, p.44-61. jun. 2021.



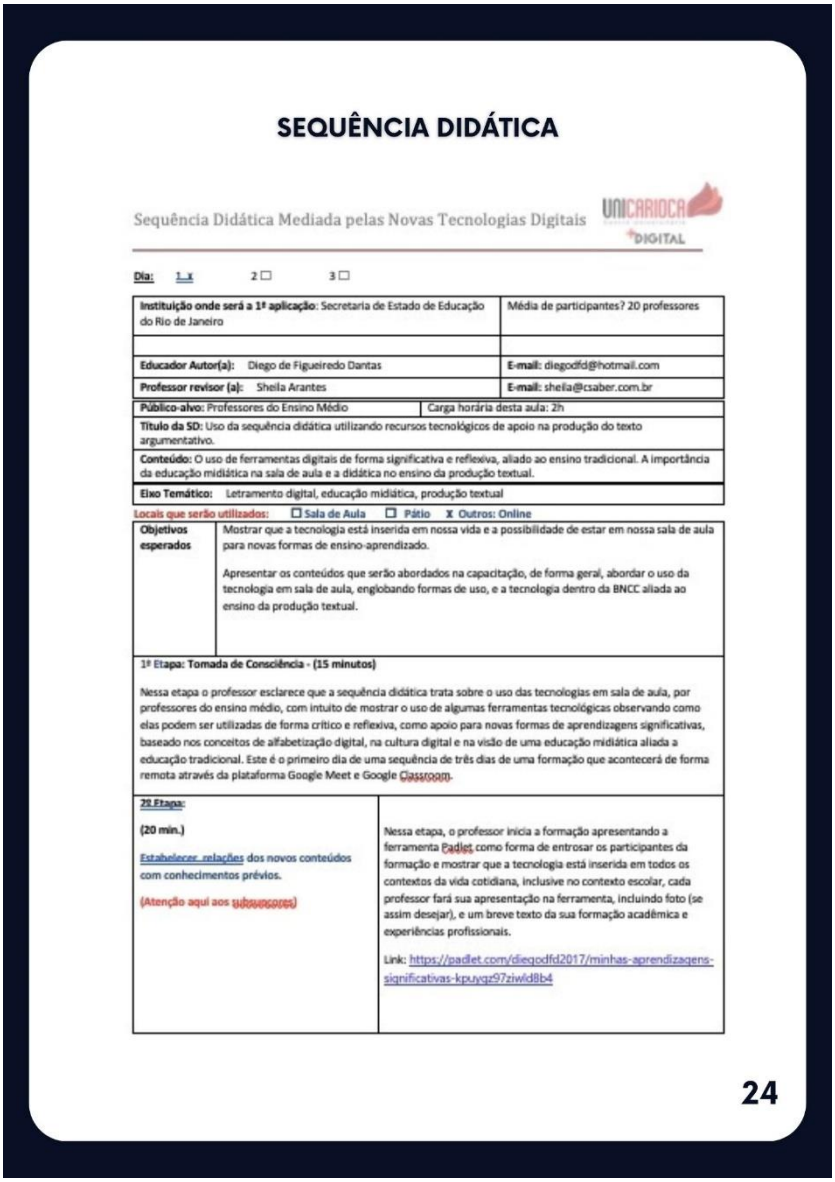
7. APÊNDICE

APLICATIVOS UTILIZADOS NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Recurso	Aplicativo	Link de Acesso
Gamificação	Kahoot!	https://kahoot.com
Avaliação Digital	Mentimeter	https://mentimeter.com
Mural Interativo	Padlet	https://pt-br.padlet.com
Multimídia e Apresentação	Google Meet	https://workspace.google.com/intl/pt-BR/
	Canva	https://www.canva.com



23



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA DIGITAL

Dia: 1_x 2☐ 3☐

Instituição onde será a 1ª aplicação: Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro	Média de participantes? 20 professores
Educador Autor(a): Diego de Figueiredo Dantas	**E-mail:** diegodfd@hotmail.com
Professor revisor (a): Sheila Arantes	**E-mail:** sheila@csaber.com.br
Público-alvo: Professores do Ensino Médio	Carga horária desta aula: 2h
Título da SD: Uso da sequência didática utilizando recursos tecnológicos de apoio na produção do texto argumentativo.	
Conteúdo: O uso de ferramentas digitais de forma significativa e reflexiva, aliado ao ensino tradicional. A importância da educação midiática na sala de aula e a didática no ensino da produção textual.	
Eixo Temático: Letramento digital, educação midiática, produção textual	

Locais que serão utilizados: ☐ Sala de Aula ☐ Pátio X Outros: Online

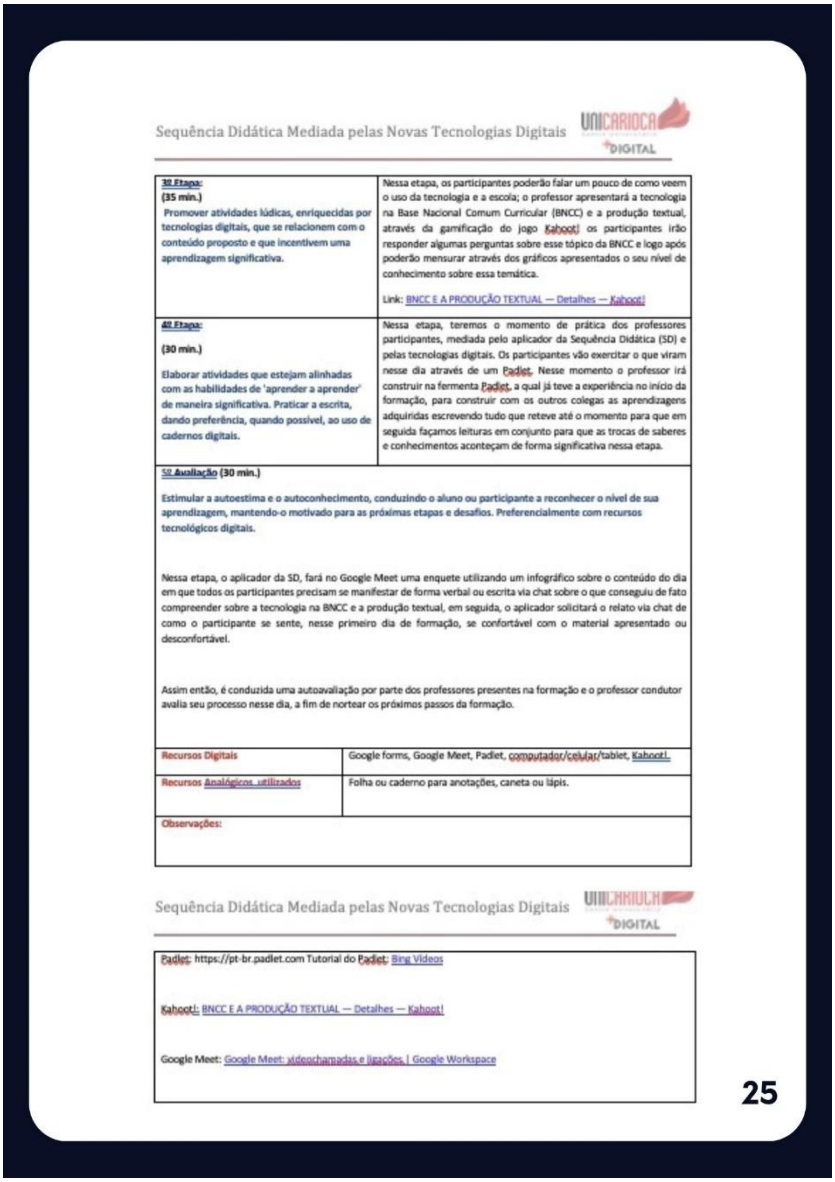
Objetivos esperados	Mostrar que a tecnologia está inserida em nossa vida e a possibilidade de estar em nossa sala de aula para novas formas de ensino-aprendizado. Apresentar os conteúdos que serão abordados na capacitação, de forma geral, abordar o uso da tecnologia em sala de aula, englobando formas de uso, e a tecnologia dentro da BNCC aliada ao ensino da produção textual.

1ª Etapa: Tomada de Consciência - (15 minutos)

Nessa etapa o professor esclarece que a sequência didática trata sobre o uso das tecnologias em sala de aula, por professores do ensino médio, com intuito de mostrar o uso de algumas ferramentas tecnológicas observando como elas podem ser utilizadas de forma crítico e reflexiva, como apoio para novas formas de aprendizagens significativas, baseado nos conceitos de alfabetização digital, na cultura digital e na visão de uma educação midiática aliada a educação tradicional. Este é o primeiro dia de uma sequência de três dias de uma formação que acontecerá de forma remota através da plataforma Google Meet e Google Classroom.

2ª Etapa: **(20 min.)** Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios. (Atenção aqui aos subsunçores)	Nessa etapa, o professor inicia a formação apresentando a ferramenta Padlet como forma de entrosar os participantes da formação e mostrar que a tecnologia está inserida em todos os contextos da vida cotidiana, inclusive no contexto escolar, cada professor fará sua apresentação na ferramenta, incluindo foto (se assim desejar), e um breve texto da sua formação acadêmica e experiências profissionais. Link: https://padlet.com/diegodfd2017/minhas-aprendizagens-significativas-kpuyqz97ziwld8b4

24



Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

3º Etapa: **(35 min.)** **Promover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e que incentivem uma aprendizagem significativa.**	Nessa etapa, os participantes poderão falar um pouco de como veem o uso da tecnologia e a escola; o professor apresentará a tecnologia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a produção textual, através da gamificação do jogo Kahoot! os participantes irão responder algumas perguntas sobre esse tópico da BNCC e logo após poderão mensurar através dos gráficos apresentados o seu nível de conhecimento sobre essa temática. Link: BNCC E A PRODUÇÃO TEXTUAL — Detalhes — Kahoot!
4º Etapa: **(30 min.)** **Elaborar atividades que estejam alinhadas com as habilidades de 'aprender a aprender' de maneira significativa. Praticar a escrita, dando preferência, quando possível, ao uso de cadernos digitais.**	Nessa etapa, teremos o momento de prática dos professores participantes, mediada pelo aplicador da Sequência Didática (SD) e pelas tecnologias digitais. Os participantes vão exercitar o que viram nesse dia através de um Padlet. Nesse momento o professor irá construir na ferrmenta Padlet, a qual já teve a experiência no início da formação, para construir com os outros colegas as aprendizagens adquiridas escrevendo tudo que reteve até o momento para que em seguida façamos leituras em conjunto para que as trocas de saberes e conhecimentos aconteçam de forma significativa nessa etapa.
5º Avaliação (30 min.) **Estimular a autoestima e o autoconhecimento, conduzindo o aluno ou participante a reconhecer o nível de sua aprendizagem, mantendo-o motivado para as próximas etapas e desafios. Preferencialmente com recursos tecnológicos digitais.** Nessa etapa, o aplicador da SD, fará no Google Meet uma enquete utilizando um infográfico sobre o conteúdo do dia em que todos os participantes precisam se manifestar de forma verbal ou escrita via chat sobre o que conseguiu de fato compreender sobre a tecnologia na BNCC e a produção textual, em seguida, o aplicador solicitará o relato via chat de como o participante se sente, nesse primeiro dia de formação, se confortável com o material apresentado ou desconfortável. Assim então, é conduzida uma autoavaliação por parte dos professores presentes na formação e o professor condutor avalia seu processo nesse dia, a fim de nortear os próximos passos da formação.	
Recursos Digitais	Google forms, Google Meet, Padlet, computador/celular/tablet, Kahoot!.
Recursos Analógicos utilizados	Folha ou caderno para anotações, caneta ou lápis.
Observações:	

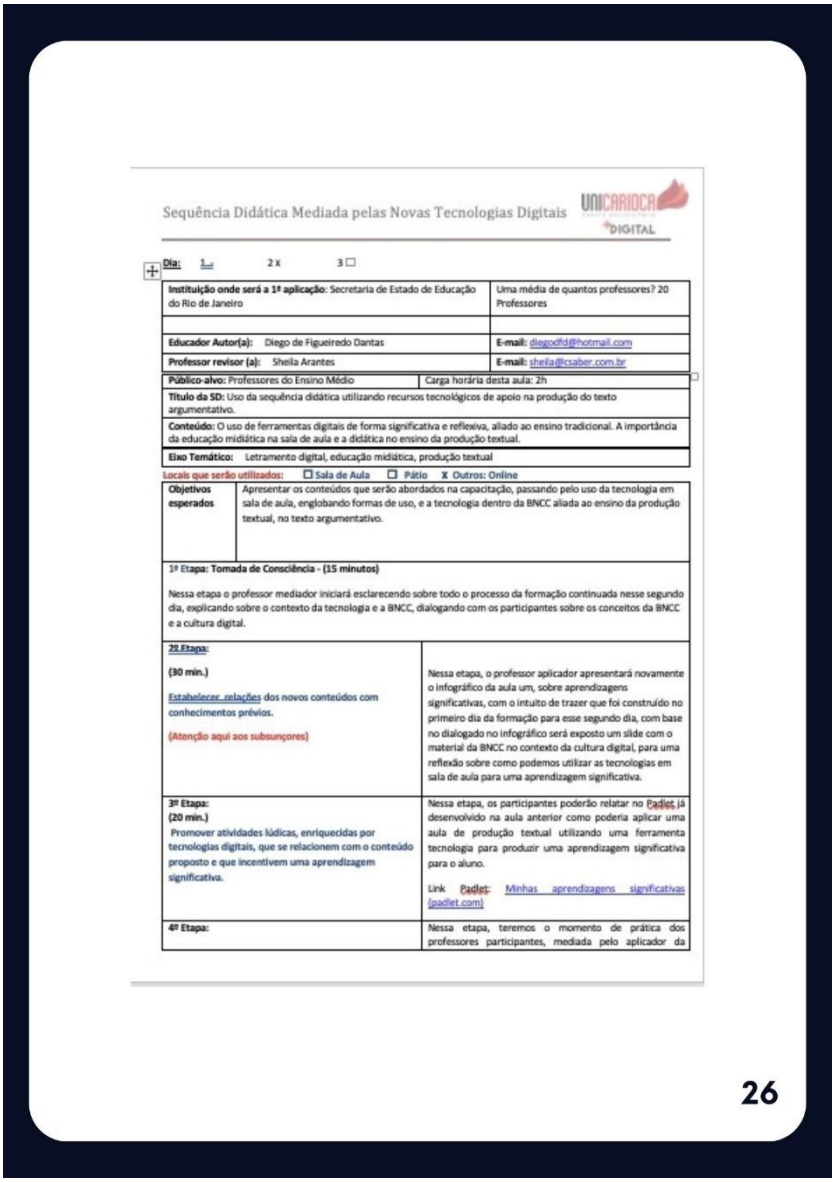
Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

Padlet: https://pt-br.padlet.com Tutorial do Padlet: Bing Videos

Kahoot!: BNCC E A PRODUÇÃO TEXTUAL — Detalhes — Kahoot!

Google Meet: Google Meet: videochamadas e ligações | Google Workspace

25



Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA DIGITAL

Dia: 1 ☐ 2 X 3 ☐

Instituição onde será a 1ª aplicação: Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro	Uma média de quantos professores? 20 Professores
Educador Autor(a): Diego de Figueiredo Dantas	**E-mail:** diegodfd@hotmail.com
Professor revisor (a): Sheila Arantes	**E-mail:** sheila@csaber.com.br
Público-alvo: Professores do Ensino Médio	Carga horária desta aula: 2h
Título da SD: Uso da sequência didática utilizando recursos tecnológicos de apoio na produção do texto argumentativo.	
Conteúdo: O uso de ferramentas digitais de forma significativa e reflexiva, aliado ao ensino tradicional. A importância da educação midiática na sala de aula e a didática no ensino da produção textual.	
Eixo Temático: Letramento digital, educação midiática, produção textual	

Locais que serão utilizados: ☐ Sala de Aula ☐ Pátio X Outros: Online

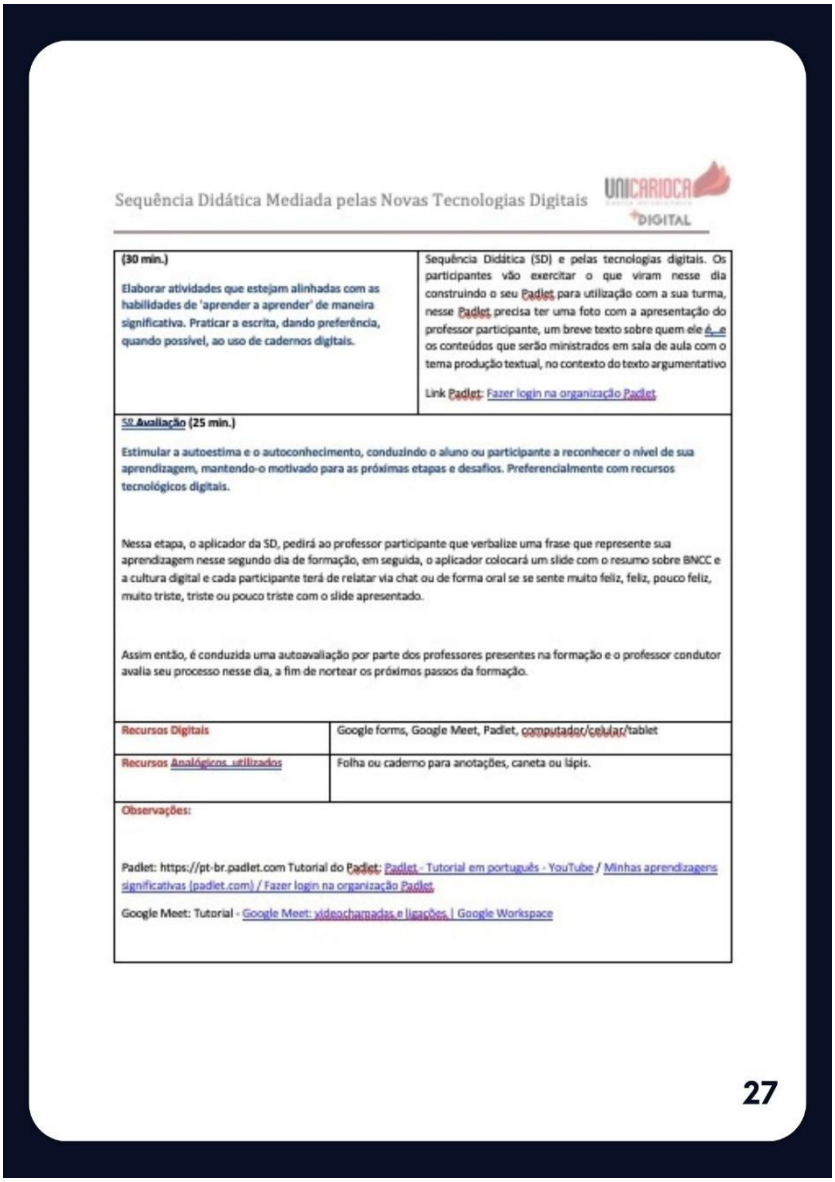
Objetivos esperados	Apresentar os conteúdos que serão abordados na capacitação, passando pelo uso da tecnologia em sala de aula, englobando formas de uso, e a tecnologia dentro da BNCC aliada ao ensino da produção textual, no texto argumentativo.

1º Etapa: Tomada de Consciência - (15 minutos)

Nessa etapa o professor mediador iniciará esclarecendo sobre todo o processo da formação continuada nesse segundo dia, explicando sobre o contexto da tecnologia e a BNCC, dialogando com os participantes sobre os conceitos da BNCC e a cultura digital.

2º Etapa: **(30 min.)** Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios. (Atenção aqui aos subsunçores)	Nessa etapa, o professor aplicador apresentará novamente o infográfico da aula um, sobre aprendizagens significativas, com o intuito de trazer que foi construído no primeiro dia da formação para esse segundo dia, com base no dialogado no infográfico será exposto um slide com o material da BNCC no contexto da cultura digital, para uma reflexão sobre como podemos utilizar as tecnologias em sala de aula para uma aprendizagem significativa.
3º Etapa: **(20 min.)** Promover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e que incentivem uma aprendizagem significativa.	Nessa etapa, os participantes poderão relatar no Padlet já desenvolvido na aula anterior como poderia aplicar uma aula de produção textual utilizando uma ferramenta tecnologia para produzir uma aprendizagem significativa para o aluno. Link Padlet: Minhas aprendizagens significativas (padlet.com)
4º Etapa:	Nessa etapa, teremos o momento de prática dos professores participantes, mediada pelo aplicador da

26



Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

(30 min.) **Elaborar atividades que estejam alinhadas com as habilidades de 'aprender a aprender' de maneira significativa. Praticar a escrita, dando preferência, quando possível, ao uso de cadernos digitais.**	Sequência Didática (SD) e pelas tecnologias digitais. Os participantes vão exercitar o que viram nesse dia construindo o seu Padlet para utilização com a sua turma, nesse Padlet precisa ter uma foto com a apresentação do professor participante, um breve texto sobre quem ele é, e os conteúdos que serão ministrados em sala de aula com o tema produção textual, no contexto do texto argumentativo Link Padlet: Fazer login na organização Padlet

5ª Avaliação (25 min.)

Estimular a autoestima e o autoconhecimento, conduzindo o aluno ou participante a reconhecer o nível de sua aprendizagem, mantendo-o motivado para as próximas etapas e desafios. Preferencialmente com recursos tecnológicos digitais.

Nessa etapa, o aplicador da SD, pedirá ao professor participante que verbalize uma frase que represente sua aprendizagem nesse segundo dia de formação, em seguida, o aplicador colocará um slide com o resumo sobre BNCC e a cultura digital e cada participante terá de relatar via chat ou de forma oral se se sente muito feliz, feliz, pouco feliz, muito triste, triste ou pouco triste com o slide apresentado.

Assim então, é conduzida uma autoavaliação por parte dos professores presentes na formação e o professor condutor avalia seu processo nesse dia, a fim de nortear os próximos passos da formação.

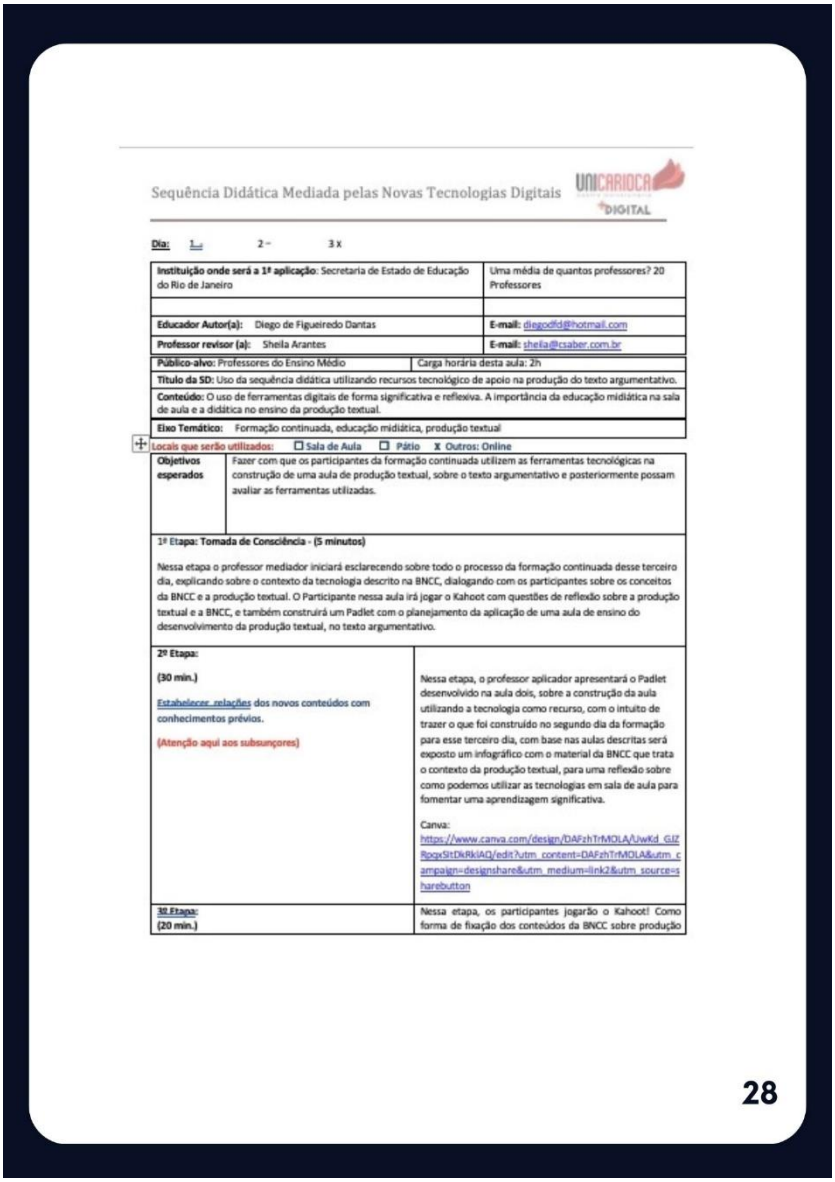
Recursos Digitais	Google forms, Google Meet, Padlet, computador/celular/tablet
Recursos Analógicos utilizados	Folha ou caderno para anotações, caneta ou lápis.

Observações:

Padlet: https://pt-br.padlet.com Tutorial do Padlet: Padlet - Tutorial em português - YouTube / Minhas aprendizagens significativas (padlet.com) / Fazer login na organização Padlet

Google Meet: Tutorial - Google Meet: videochamadas e ligações | Google Workspace

27



Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA DIGITAL

Dia: 1 2 – 3 x

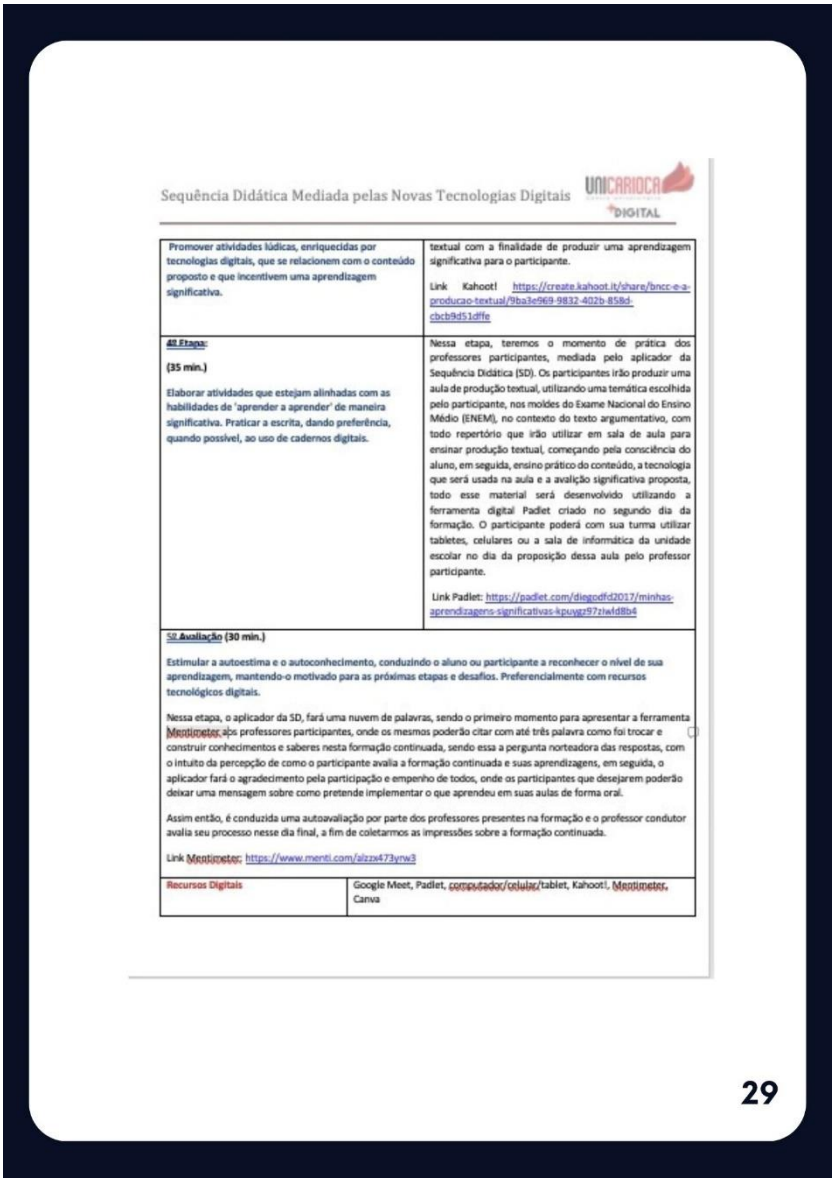
Instituição onde será a 1ª aplicação: Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro	Uma média de quantos professores? 20 Professores
Educador Autor(a): Diego de Figueiredo Dantas	**E-mail:** diegodfd@hotmail.com
Professor revisor (a): Sheila Arantes	**E-mail:** sheila@csaber.com.br
Público-alvo: Professores do Ensino Médio	Carga horária desta aula: 2h
Título da SD: Uso da sequência didática utilizando recursos tecnológico de apoio na produção do texto argumentativo.	
Conteúdo: O uso de ferramentas digitais de forma significativa e reflexiva. A importância da educação midiática na sala de aula e a didática no ensino da produção textual.	
Eixo Temático: Formação continuada, educação midiática, produção textual	
Locais que serão utilizados: ☐ Sala de Aula ☐ Pátio X Outros: Online	
Objetivos esperados	Fazer com que os participantes da formação continuada utilizem as ferramentas tecnológicas na construção de uma aula de produção textual, sobre o texto argumentativo e posteriormente possam avaliar as ferramentas utilizadas.

1ª Etapa: Tomada de Consciência - (5 minutos)

Nessa etapa o professor mediador iniciará esclarecendo sobre todo o processo da formação continuada desse terceiro dia, explicando sobre o contexto da tecnologia descrito na BNCC, dialogando com os participantes sobre os conceitos da BNCC e a produção textual. O Participante nessa aula irá jogar o Kahoot com questões de reflexão sobre a produção textual e a BNCC, e também construirá um Padlet com o planejamento da aplicação de uma aula de ensino do desenvolvimento da produção textual, no texto argumentativo.

2º Etapa: **(30 min.)** Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios. (Atenção aqui aos subsunçores)	Nessa etapa, o professor aplicador apresentará o Padlet desenvolvido na aula dois, sobre a construção da aula utilizando a tecnologia como recurso, com o intuito de trazer o que foi construído no segundo dia da formação para esse terceiro dia, com base nas aulas descritas será exposto um infográfico com o material da BNCC que trata o contexto da produção textual, para uma reflexão sobre como podemos utilizar as tecnologias em sala de aula para fomentar uma aprendizagem significativa. Canva: https://www.canva.com/design/DAFzhTrMOLA/UwKd_GJZRpqxSitDkRkiAQ/edit?utm_content=DAFzhTrMOLA&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton
3ª Etapa: **(20 min.)**	Nessa etapa, os participantes jogarão o Kahoot! Como forma de fixação dos conteúdos da BNCC sobre produção

28



Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

Promover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e que incentivem uma aprendizagem significativa.	textual com a finalidade de produzir uma aprendizagem significativa para o participante. Link Kahoot! https://create.kahoot.it/share/bncc-e-a-producao-textual/9ba3e969-9832-402b-858d-cbcb9d51dffe
4ª Etapa: **(35 min.)** **Elaborar atividades que estejam alinhadas com as habilidades de 'aprender a aprender' de maneira significativa. Praticar a escrita, dando preferência, quando possível, ao uso de cadernos digitais.**	Nessa etapa, teremos o momento de prática dos professores participantes, mediada pelo aplicador da Sequência Didática (SD). Os participantes irão produzir uma aula de produção textual, utilizando uma temática escolhida pelo participante, nos moldes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no contexto do texto argumentativo, com todo repertório que irão utilizar em sala de aula para ensinar produção textual, começando pela consciência do aluno, em seguida, ensino prático do conteúdo, a tecnologia que será usada na aula e a avalição significativa proposta, todo esse material será desenvolvido utilizando a ferramenta digital Padlet criado no segundo dia da formação. O participante poderá com sua turma utilizar tabletes, celulares ou a sala de informática da unidade escolar no dia da proposição dessa aula pelo professor participante. Link Padlet: https://padlet.com/diegodfd2017/minhas-aprendizagens-significativas-kpuygz97ziwfd8b4
5ª **Avaliação (30 min.)** **Estimular a autoestima e o autoconhecimento, conduzindo o aluno ou participante a reconhecer o nível de sua aprendizagem, mantendo-o motivado para as próximas etapas e desafios. Preferencialmente com recursos tecnológicos digitais.** Nessa etapa, o aplicador da SD, fará uma nuvem de palavras, sendo o primeiro momento para apresentar a ferramenta Mentimeter aos professores participantes, onde os mesmos poderão citar com até três palavra como foi trocar e construir conhecimentos e saberes nesta formação continuada, sendo essa a pergunta norteadora das respostas, com o intuito da percepção de como o participante avalia a formação continuada e suas aprendizagens, em seguida, o aplicador fará o agradecimento pela participação e empenho de todos, onde os participantes que desejarem poderão deixar uma mensagem sobre como pretende implementar o que aprendeu em suas aulas de forma oral. Assim então, é conduzida uma autoavaliação por parte dos professores presentes na formação e o professor condutor avalia seu processo nesse dia final, a fim de coletarmos as impressões sobre a formação continuada. Link Mentimeter: https://www.menti.com/alzzx473yrw3	
Recursos Digitais	Google Meet, Padlet, computador/celular/tablet, Kahoot!, Mentimeter, Canva

29

Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

Recursos Analógicos utilizados	Folha ou caderno para anotações, caneta ou lápis.

Observações:

Padlet: https://pt-br.padlet.com Tutorial do Padlet: Padlet - Tutorial em português - YouTube / Minhas aprendiz significativas (padlet.com) / Fazer login na organização Padlet

Google Meet: Tutorial - Google Meet: videochamadas e ligações | Google Workspace

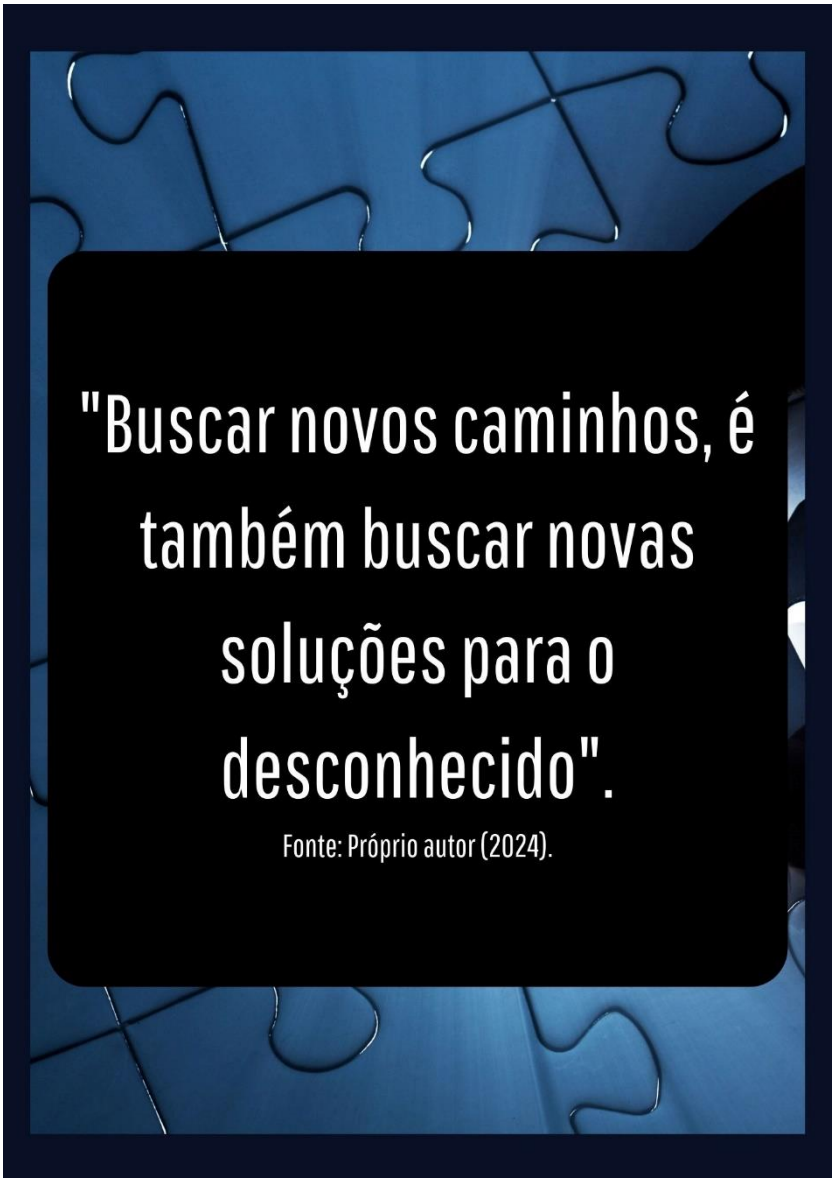
Kahoot! https://create.kahoot.it/share/bncc-e-a-producao-textual/9ba3e969-9832-402b-858d-cbcb9d51dffe

Mentimeter: https://www.menti.com/alzzw473yrw3

Canva: https://www.canva.com/design/DAFzhTrMOLA/UwKd_GJZRogxStDkRkIAQ/edit?utm_content=DAFzhTrMOLA&ampaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton



30


"Buscar novos caminhos, é também buscar novas soluções para o desconhecido".
Fonte: Próprio autor (2024).


OBRIGADO!
@diegodantasrio
UNI
CARIOCA
Centro Universitário
DIGITAL


Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação
UNI
CARIOCA
Centro Universitário
DIGITAL

APÊNDICE A – Ficha de Material Didático

Título: Material Didático *E-BOOK* curso de formação continuada para docentes em produção textual.

Título em inglês: D*idactic Material E-BOOK continuing education course for teachers in textual production.*

Descrição do Material Didático e de sua finalidade: E-book é o instrumento adicional de apoio para utilização do professor foi desenvolvido utilizando o recurso tecnológico Canva, e representa o material didático que fundamentou de forma teórica toda a sequência didática desenvolvida nesta pesquisa, com o intuito de autoexplicar toda a sequência didática aplicada na formação continuada proposta nesta pesquisa.

Natureza: Digital (*E-book Online*)

Finalidade: O *E-book* foi construído durante as aulas de desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e introdução às tecnologias aplicadas à educação, baseado na construção da SD, indicando cada etapa do processo de pesquisa, em formato de manual, em língua portuguesa, com figuras ilustrativas e referências bibliográficas para auxílio na aplicação dos conteúdos pelo professor.

Demanda:

(X) Externa
( ) Edital
( ) Interna

Avanços tecnológicos/grau de novidade:

(X) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
( ) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;
( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Descrição da Abrangência realizada: O *E-BOOK* foi aplicado em um curso de formação continuada para 21 docentes, da área da língua portuguesa, da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro. O material aborda a temática da utilização de recursos tecnológicos para auxílio do professor na aprendizagem do aluno no conteúdo de produção textual.

Descrição da Abrangência potencial: Esse material poderá ser aplicado em escolas de educação básica, nos seus diversos níveis, públicas ou privadas, assim como em instituições de nível superior, em âmbito nacional e internacional, com impacto de grande relevância na aprendizagem de produção textual a partir do uso de tecnologias digitas.

Descrição da Replicabilidade: Este material poderá ser replicado em cursos de formação continuada para professores, em todo o País, assim como no exterior, sendo possível a utilização de outros conteúdos para formação em outras disciplinas em instituições de educação formal e até mesmo nas de educação não formal.